TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.862 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 11-12 de Fevereiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

OEST POE AS MANGAS DE FORA — Recife (Sucursal) — Até a posse do governador de Alagoas Muniz Falcão, desconhecia-se em Pernambuco que o coronel (comunista) Henrique Oest era o comandante do 20.º B. C.; o principal corpo de tropa da Zona Militar Norte após o Regimento Guararapes, e sediado em Maceió. Empossado Falcão, Oest saiu do seu anonimato para figurar nas solenidades de 31 de janeiro. Henrique Oest é ex-deputado comunista, e até a cassação dos mandatos foi um dos mais ativos e entusiasmados parlamentares a serviço de Prestes. Após o 11 de novembro — movimento que contou com a decisiva participação dos comunistas infiltrados no Exército — Lott o destacou para o importante pôsto de comando que êle ocupa agora, a fim de constituir uma ameaça ou uma advertência ao governador Cordeiro de Farias.

PROCLAMA A UDN CARIOCA:

Lacerda encarnou o povo, lutando contra o negocismo e a corrupção

Os grupos dos grandes negócios de petróleo e minerais atômicos no govêrno de JK — A inominável indisciplina de altas patentes do Exército — O dever das oposições no Parlamento — Deve a UDN convocar Carlos Lacerda para a batalha do partido na Câmara — (TEXTO NA PÁGINA 3)

Como é que o decapitado conseguiu tomar veneno?

QUEM BOTOU A GARRAFA DE GUARANA PERTO DO CADAVER — EIS O QUE INTERESSA SABER — O DELEGADO DIZ QUE NÃO FOI ELE

"SOU um policial honesto e não seria capaz de forjar uma história dessa" — disse-nos o delegado Diógenes de Barros, do cartório da Polícia Técnica, aludindo à suspeita que despertou o encontro de uma garrafa de guaraná com possíveis traços de veneno perto do corpo do arquivista da "Imprensa Popular", no Alto da Boa Vista.

A descoberta da garrafa, feita pela Polícia numa diligência esquisita à Pedra do Conde, teria levado a mesma Polícia a concluir que o homem sem cabeça teria tomado veneno para suicidar-se.

E as impressões?

Agora vai ser difícil recolher impressões digitais na garrafa de guaraná que, contendo presumidamente o veneno com que o arquivista Osélas teria se suicidado, provaria que êle estivera com o objeto nas mãos.

E' que o delegado Diógenes, esquecendo-se de proteger a garrafa com um saco de pano, transportou-a, com um barbante, pelo gargalo. Ao entregá-la no Instituto de Criminalística, "alguém pegou nela. E depois dêsse alguém" — diz o delegado — "um repórter fêz o mesmo".

Formicida evapora

Um perito, consultado a respeito da garrafa e de seu conteúdo, disse-nos que seria difícil permanecer uma solução de formicida por tanto tempo (um mês) exposta ao ar livre sem evaporar-se. Estranhou também que a garrafa estivesse "mais ou menos limpa", quando, exposta à poeira na Pedra do Conde, deveria estar bem suja.

O perito Castelo Branco, que esteve no local quando do encontro do corpo, diz que não viu ali garrafa alguma.

A Polícia

A Polícia descobriu que o arquivista Osélas Ferreira estivera em visita a pessoas da família, no dia anterior ao do seu desaparecimento. Atribui a isso muita importância. "Seria uma despedida".

O coveiro Pimentu e seu genro Jovelino, estão em liberdade desde anteontem. Mesmo assim, chegou ontem, cêrca das 18 horas, à Polícia Técnica, um pedido de "habeas-corpus" para o delegado informar.

O delegado Diógenes, diz que o encerramento do caso depende agora do laudo do legista Nilton Sales. "Se houver vestígios de veneno nas vísceras, está positivado o suicídio" — declarou-nos.

Acrescentou que fôra à Pedra do Conde buscar não a garrafa, mas as mandíbulas e duas vértebras da vítima, que não estavam no cadáver.

— "Encontrei as mandíbulas e a garrafa; as vértebras, não".

Uma espanhola americana ganhou o modêlo TRIBUNA para moça carioca

ELA mora em Botafogo (Praia de Botafogo 114 — apto. 702). Mas é americana, doente. Estava no baile do América, anteontem, fantasiada de espanhola. Foi a segunda moça carioca a ganhar o modêlo TRIBUNA. Chama-se Regina Célia, Regina Célia Damasceno Costa na lista de presença do colégio Notre Dame de São Paulo (ela também é um pouco paulista). Regina está no primeiro ano científico. E' muito simpática, gosta muito de conversar e de brincar carnaval.

Era uma das mais animadas no baile do América (no baile da sede, não no outro) e, embora tenha sido muito difícil escolher a premiada, o juiz e os palpiteiros apontaram-na unânimemente. Regina ficará muito bem no modêlo que Roland fará para ela.

O CORONEL É SUSPEITO AGORA DE TER MATADO OS ESPANHÓIS

Ex-empregado seu confessa ter colocado por sua ordem o relógio do morto sob o travesseiro de um companheiro inocente para incriminá-lo — Bàrbaramente torturados para confessarem um crime que não cometeram — O coronel Abitan limpou na presença da vítima a barra de ferro com que pretendia matá-la
(PÁGINA 2)

Nelson Silva, o homem que por ordem do coronel Abitam, pôs o relógio do espanhol assassinado debaixo do travesseiro de um companheiro inocente para incriminá-lo. Está com pavor, agora, da vingança do coronel

A VIDA DE MAMEDE NA C. R. DE BAURU

TRABALHA DIA E NOITE PARA PÔR O SERVIÇO EM DIA — SEU ANTECESSOR FOI ACUSADO DE VENDER CERTIFICADOS DE RESERVISTA — DEPOIS DA SUSPENSÃO DO ESTADO DE SÍTIO, TALVEZ FALE À IMPRENSA — FÊZ 50 ANOS DIA 7 — O BRASIL EM MINIATURA, A ÁGUA EM GARRAFÕES E OS PRESOS NO JARDIM — (Leia, na pág. 6.
reportagem de HERMANO ALVES)

DURANTE muitos dias os cronistas sociais do Rio falaram do "Baile do Galo Vermelho" que marcaria o início dos festejos carnavalescos da "Gente Bem" de todo o país. Os convites para êsse baile foram disputadíssimos. Peter, o cronista social da TRIBUNA DA IMPRENSA, foi especialmente convidado e hoje, em sua coluna "Um Giro na Sociedade" (pág. 3 do 2.º caderno), nos dá as primeiras notícias do baile famoso, que se realizou ontem na Bahia e que só terminou quando os galos de verdade (que não eram vermelhos) cantaram.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ CARIOCA, 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR

Parsifal apelou para a calma na revisão do salário-mínimo

RESPONDENDO AO MINISTRO DO TRABALHO, ROBERTO MORENA AFIRMOU QUE SÒMENTE UM MOVIMENTO DE MASSAS GARANTIRÁ O AUMENTO — ESTARÁ PRONTA EM MARÇO A REESTRUTURAÇÃO DAS COMISSÕES REGIONAIS — ENCONTRO ONTEM COM OS DIRIGENTES SINDICAIS — CONGELAMENTO DOS PREÇOS A PARTIR DE FEVEREIRO
(PÁGINA 2)

Com Roberto Morena ao lado, que bancou o introdutor por conta própria, o ministro Parsifal Barroso chama os dirigentes sindicais ao seu gabinete, para discutir a revisão do salário mínimo. O ministro pregou calma, e Morena, agitação.

PREFERIU DEIXAR A GIDADE A TER DE TOLERAR O JÔGO

OS BANQUEIROS E HOTELEIROS DE LAMBARI FORÇARAM A SAÍDA DO PROMOTOR DE JUSTIÇA — INTIMADO A SAIR DO HOTEL EM QUE MORAVA, NO PRAZO DE CINCO DIAS, NÃO ENCONTROU UMA SÓ PENSÃO PARA FICAR — MANIFESTO À POPULAÇÃO
(Página 2)

CAIU A ALÇA DO VESTIDO DE MARILYN

Os fotógrafos já podem morrer

MARILYN
Papelão...

NOVA YORK, 11 (U. P.) — Uma "nova" Marilyn Monroe foi apresentada ontem, mas outra apresentação, esta não anunciada, deixou pouca dúvida de que a antiga tenha desaparecido.

Marilyn, que agora deseja desempenhar papéis dramáticos, convocou a imprensa para uma entrevista coletiva, juntamente com seu novo sócio, "Sir" Laurence Olivier.

Durante algum tempo, tudo correu muito bem e a "nova" Marilyn discutiu o filme que pretende fazer com Olivier, ao mesmo tempo que os fotógrafos registravam o espetáculo de um vestido prêto que cobria apenas os dois terços inferiores de seu famoso corpo.

De repente, partiu-se uma das alças do vestido da estrêla e a antiga Marilyn surgiu tal como sempre foi. Houve uma verdadeira correria ao mesmo tempo que estouravam os "flashes" dos fotógrafos.

Alguém (uma mulher) ofereceu um alfinete de segurança, mas a atmosfera de severidade desapareceu com a queda da alça e tudo passou a transcorrer num ambiente de verdadeiro carnaval. Alguns fotógrafos disseram que agora já podiam morrer satisfeitos.

"Sir" Laurence manteve a compostura até que o tumulto cessou, e a alça do vestido de Marilyn foi reposta no lugar.

"Nada mais de fotos das pernas de Miss Monroe, rapazes", advertiu Oliver aos fotógrafos. "De agora em diante, ela é uma atriz dramática".

O processo dos oficiais que não traíram

Camaradas se cotizam para pagar advogado

ADAUTO LÚCIO CARDOSO, UM DOS INDICADOS

O PROCESSO dos oficiais que não trairam deverá ser devolvido ao cartório da 3.ª Auditoria Militar quarta ou quinta-feira. O auditor substituto, Jacob Goldemberg, ficou de estudá-lo durante o carnaval e devolvê-lo, com a sua decisão de denunciar ou não os oficiais que Lott acusa de insubordinação por se recusarem a impedir a volta do presidente Café Filho ao Catete.

Se o auditor aceitar a denúncia do promotor Leonam Nobre, fará o sorteio entre os oficiais superiores da 1a. Região Militar e providenciará a vinda de todos os acusados.

Os oficiais superiores que formarão o Conselho Especial de Justiça deverão ser generais, ou no mínimo coronéis de maior antigüidade no pôsto que o cel. Eduardo Domingues de Oliveira, o oficial de mais alta patente entre os que não trairam e que Lott quer punir.

O Conselho ficará formado de cinco membros. Os quatro oficiais e mais o auditor da 3a. Auditoria. O auditor efetivo, Francisco Anselmo das Chagas está de férias até o fim do mês. Se o processo tiver andamento antes disso, ficará em seu lugar o substituto, Jacob Goldemberg.

Se o auditor Jacob Goldemberg não tomar conhecimento da denúncia, caberá a Lott apelar para o Superior Tribunal Militar.

Para defender os oficiais que não trairam, os seus companheiros do Exército estão se cotizando para custear as despesas e contratar bons advogados.

Um dos advogados indicados para defender os oficiais é o deputado Adauto Lúcio Cardoso.

O Brasil ainda é país de bacharéis

DAS UNIVERSIDADES SAEM MAIS ADVOGADOS

MAIS bacharéis do que quaisquer outros profissionais saem das nossas universidades. Cêrca de dez mil diplomas do curso superior foram registrados, em 1954 (última estatística) no Ministério da Educação. Dentre êsses havia 1.897 advogados, 1.796 professôres, 1.351 médicos, 1.255 engenheiros e 1.170 dentistas. O curso de veterinária apresentou o menor número de diplomas: 35.

OS ESTADOS

Eis os Estados com maior contribuição de formados nesse ano: São Paulo (2.365), Distrito Federal (2.582), Rio Grande do Sul (984), Minas Gerais (956) e Paraná (625).

AS IDADES

Estavam entre 21 e 25 anos 4.816 dêsses formados; 3.316 entre 26 e 30 anos; 898 entre 31 e 35 anos; 383 entre 36 e 40; 91 entre 41 e 45; 23 com mais de 50.

Liberdade com limite no carnaval carioca

"Não incomodem os foliões", recomenda o chefe de Polícia — Beber pode, mas com moderação — O que será proibido dá prisão em certos casos (Pg. 2)

EMPATOU O BRASIL COM O URUGUAI

ZERO A ZERO o marcador do jôgo disputado na noite de ontem, em Montevidéu e que cortou as esperanças dos brasileiros na conquista do título máximo do Sul-Americano. — (NOTICIARIO NA PAGINA DE ESPORTES)

PREZADO LEITOR:

NESTES dias de carnaval, o seu jornal não vai circular. Sòmente na quarta-feira de Cinzas voltaremos às bancas. Divirta-se. É o que lhe deseja

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

DOM Helder Câmara festejou seu aniversário almoçando num pequeno café da rua do Catete em companhia do bispo de Terezina.

EM discurso pronunciado no Senado, foi proposta a venda da Usina de Volta Redonda. Imediatamente, chegaram ao Brasil os representantes da United States Steel, a maior emprêsa de aço do mundo.

A Procuradoria Geral da República está entre o ex-senador pessedista Dário Cardoso e o sr. Plínio Travassos, que se manteve nesse lugar de confiança nos governos Dutra, Vargas, Café Filho, Luz e Nereu Ramos.

O PRESIDENTE JK está muito preocupado com o desentendimento entre o governador Bias Fortes e o ministro Clóvis Salgado, em virtude das nomeações feitas pelo ex-governador de Minas Gerais. Admite-se, até, a exoneração do titular da pasta da Educação.

ESTÁ muito grande a luta pela presidência do Instituto de Imigração e Colonização (INIC). O candidato mais cotado é o ex-presidente Gonçalves.

OPEROU-SE o general Zenóbio da Costa, que não esconde a sua mágoa com o seu colega general Teixeira Lott.

JOSÉ DO RIO

TEMPO BOM

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom com nebulosidade variável. Temperatura estável. Ventos variáveis frescos. Máxima: 31.9. Mínima: 22.2.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Preferiu deixar a cidade a ter de tolerar o jôgo

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Colocado em um dilema (permitir o jôgo ou ser expulso da cidade), o promotor de Justiça de Lambari, Dario Abranches Viotti, preferiu esta última decisão, ao receber ultimato dos bicheiros, donos de cassinos e parte da população.

Enérgico manifesto ao povo de Lambari foi lançado pelo promotor, que disse não permitir em hipótese alguma o jôgo proibido. Como resultado, ficou sem hotel ou pensão para morar e criou centenas de inimigos.

O manifesto

O manifesto do promotor Dário Viotti, em certo trecho, diz:

"Ao povo de Lambari:

"Tendo parte da população me colocado no dilema de tolerar os jogos ilegais ou deixar a cidade, tendo sido intimado a sair do hotel em que resido no prazo de 5 dias; tendo sido feito um acôrdo de hoteleiros com o fim de me negar acomodação; não existindo casa ou apartamento vago que possa ser alugado — declaro que prefiro perder o cargo que exerço a compactuar com a jogatina.

"Em estatísticas feitas na cidade de Caxambu, ficou provado que nenhum prejuízo decorreu do fechamento dos jogos. Ao ser aberto ao público, há três dias, o Cassino das Fontes, quase todos os hoteis já estavam repletos ou com as acomodações reservadas — antes portanto do início dos jogos ilegais. O que prova que esta cidade pode viver e progredir sem êles.

"Vergonha suprema seria a de uma população incapaz de sustentar-se pelo trabalho — constituindo uma cidade parasita, a sugar a seiva da nacionalidade.

"Cerca parte da população de Lambari, ao invés de concorrer para o seu progresso pelo trabalho ,pela iniciativa e pela economia, permanece na ociosidade e no parasitismo — vivendo do trabalho alheio — e ousa dizer que eu é que sou o inimigo da cidade, porque combato a jogatina.

"Aproveito a oportunidade para desmentir a calúnia de batoteiros, segundo os quais o jôgo existe em Caxambu por autorização de pessoas de minha família. Meus parentes que moram naquela cidade não têm ali qualquer autoridade pública e pertencem politicamente à oposição. Não exploram e nunca exploraram o jôgo em benefício próprio.

"Se os jogo silegais existem em estâncias vizinhas, isso não é justificativa para que se generalize a contravenção a tôda parte.

"A alegação de que é impossível impedir o jôgo, não é motivo para que êle seja tolerado. E' impossível também impedir que existam assassinatos. Mas é preciso puni-los, para que êles sejam menos numerosos.

"O jôgo leva à ociosidade e ninguém ignora que dela nascem os outros vícios.

"É um fator de crimes, como os que proliferam nesta cidade: peculatos, apropriações indébitas, falsificação de documentos, cheques sem fundo.

"O índice de desonestidade é elevado em tôdas as estâncias hidro-minerais. Porque tôdas elas são focos tradicionais de jogatina.

"Ela corrompeu de tal modo tantos, que êles perderam o senso do bem e do mal e já confundem o vício com a virtude.

"Não me interssa se a maioria é ou não a favor do jôgo, porque não estou aqui para cortejar a opinião pública mas para "promover e fiscalizar a execução da lei".

"Não serei eu uma dessas autoridades corruptas, acomodatícias e tolerantes que desmoralizam o poder e transformam o Brasil na China da América.

"Se realmente a cidade me obriga a escolher entre a jogatina e a expulsão — prefiro ser expulso".

Parsifal apelou para a calma na revisão do salário-mínimo

— "FAÇO um apêlo para que a campanha do salário mínimo seja conduzida num clima de calma, confiança e compreensão", disse o ministro do Trabalho, sr. Parsifal Barroso, aos dirigentes sindicais que estiveram no seu gabinete, ontem, afirmando que qualquer agitação resultará em aumento do custo de vida, antes de decretado o aumento do salário.

Defendendo a agitação, o ex-deputado comunista Roberto Morena, que se apresentou como dirigente marceneiro, afirmou que o aumento do salário só sairá com um vigoroso movimento de massa, justificando-se com a campanha de 1954.

As comissões

Informou o ministro, que as comissões de salário-mínimo estarão reestruturadas e prontas para o início dos trabalhos de revisão, em princípios de março. Até segunda-feira, serão expedidos todos os telegramas, determinando as reestruturações nas comissões estaduais.

Disse o ministro:

— "Desde a minha posse, procurei verificar que providências teria que tomar para a revisão do salário-mínimo, sendo informado que a primeira delas seria a reestruturação das comissões regionais, o que faço agora. Já entrei em contacto com representantes de empregados e empregadores, verificando que há boa vontade".

Memorial

Os dirigentes sindicais, em número bastante grande, com representantes também dos Estados, entregaram ao ministro um memorial, que diz, em síntese:

1 — Convocação imediata das comissões de salário-mínimo, para a revisão;

2 — O aumento do custo de vida de julho de 54 a esta data, justifica a revisão;

3 — Congelamento dos preços a partir de fevereiro, para evitar que o aumento do custo de vida anule os efeitos da revisão;

4 — Em nome dos dirigentes sindicais, na entrega do memorial, falou o líder gráfico Figueiredo Alvares, presidente da Comissão Nacional pró-Aumento do Salário-Mínimo. Falaram, em seguida, o ministro e Morena, êste por conta própria.

Perspectivas

Procurando evitar que a campanha ganhe as ruas, o ministro Parsifal informou que tôda a colaboração, técnica ou não, poderá ser encaminhada ao Ministério através do seu gabinete. Quanto às informações, sôbre o andamento dos estudos, poderão ser pedidas também através do gabinete ministerial.

Informa-se que é intenção do govêrno ter os novos níveis de salário mínimo prontos para a decretação, em primeiro de maio, "Dia do Trabalho".

Chega hoje Dinarte Mariz

O SR. Dinarte Mariz, governador do Rio Grande do Norte, chega hoje, ao Rio, onde vem para tratar de assuntos relativos a interêsses do seu Estado.

Brigam padeiros e COFAP; quem paga é o consumidor

REUNIDOS, em assembléia geral, na sede do Sindicato, os padeiros, depois de quatro horas de debates, assim deliberaram:

1. Extinção do trabalho noturno e estabelecimento de apenas um horário diurno;

2. Funcionamento da indústria a partir das seis e do comércio a partir das oito;

3. Encerramento de ambas as atividades às 18 horas, com duas horas para almôço;

4. Não funcionamento aos domingos e feriados.

Economia

— "Para cumprir o tabelamento da COFAP e evitar prejuízos, os panificadores são constrangidos a tomar medidas de economia, a fim de diminuir o custo de fabricação do pão" — disse-nos o sr. Walter Silva Araújo, secretário do Sindicato dos Panificadores.

Esclareceu que as modificações no funcionamento das padarias serão introduzidas no dia 16, prolongando-se até que possam os padeiros manter novamente um horário ininterrupto de fabrico.

Sem que a COFAP autorizasse qualquer aumento, muitas padarias aumentaram os preços, por conta própria. Diante da onda de reclamações, resolveu a COFAP tomar medidas punitivas e o Sindicato quer obrigá-la a uma revisão do tabelamento. Enquanto brigam, o consumidor sofre, pois, aos domingos e feriados, não terá pão fresco, estando ainda ameaçado de não ter mais o produto à porta.

Dispensas

As medidas de economia que os padeiros tomarem forçarão a dispensa de muitos empregados. Quase tôdas as padarias mantêm turmas que se revezam, durante 24 horas. Com a supressão do horário noturno, haverá excesso de gente.

Disse, no entanto, o sr. Silva Araújo que foi levado ao conhecimento da COFAP ficar em Cr$ 14.20 o custo do quilo de pão, que a tabela manda vender a Cr$ 14. Só com as medidas de economia, podem os padeiros suportar o aumento do trigo, açúcar, banha, papel, barbante e fôrça elétrica.

— "E a revisão atualmente pedida nada tem que ver com a elevação do salário mínimo. Como é quase certo que esta virá, novos problemas surgirão".

Interêsse geral

O sr. José Ciuffo, presidente do Sindicato, declarou-nos que espera da COFAP uma decisão justa e imediata, "pois a questão é de interêsse público e está em jôgo a sobrevivência duma indústria de alta importância em nossa vida econômica". Acha que o presidente da COFAP deveria convocar uma reunião extraordinária para tratar do assunto.

Acrescentou que as medidas assentadas pelos padeiros não visam prejudicar o público e que, se um feriado preceder ou suceder a um domingo, as padarias abrirão num dêsses dias.

Incidente na COFAP

O plenário da COFAP não chegou a iniciar seus trabalhos, na reunião de ontem, quando decidiria, entre outros assuntos, o tabelamento do pão.

Houve um incidente, não relacionado com o assunto, que não permitiu a efetivação dos trabalhos. Assim sendo, os panificadores esperarão por mais uma semana a solução para o seu caso.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Roupa suja na convenção do P.T.B.

MEMBROS DO CONSELHO SINDICAL PROMETEM FUSTIGAR OS "ADESISTAS DE ÚLTIMA HORA"

PREPARANDO-SE para intervenção na convenção do dia 18, o Conselho Sindical do PTB, integrado por dirigentes sindicais filiados ao partido, reune-se no dia 17.

Informa-se que serão denunciados os "adesistas de última hora", que, segundo a palavra de um dos membros do Conselho, agora aparecem como "donos da enchente".

O fato revela a grande luta interna no partido de Jango, com disputa feroz de cargos e posições no novo govêrno.

O Conselho Sindical do PTB promete "lavar muita roupa suja", como nos informaram.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 10-12
RUA CHILE 85

Espalhados pela cidade vários "pronto socorro"

DURANTE o carnaval, para atender com presteza todos os casos de acidentes, foram distribuídos pela Secretaria Geral de Saúde e Assistência, por tôda a cidade, os seguintes postos de "Pronto Socorro":

Dependentes do Hospital Geral Souza Aguiar (ex-Pronto Socorro) — Teatro Municipal — Assírio — térreo, tel. 32-0008, dias 11, 12, 13 e 14, no horário de 14 às 2 horas. Dependentes do Hospital Geral Carlos Chagas — Estrada Marechal Rangel, 294 — Madureira — 10.º Distrito Sanitário, tel. Marechal Hermes — 789 — Dias 11, 12, 13 e 14 no horário de 14 às 2 horas. Praça Barão de Taquara, 45, Jacarepaguá — 12.º D. E., tels.: Jacarepaguá 656 e 283 — Dias 11, 12, 13 e 14, no horário de 14 às 2 horas. Dependente do Hospital Dispensário do Méier: Av. Suburbana, 10.199 — Cascadura — Hospital Maternidade Fernando Magalhães. Tel. 29-8292. Dias 11, 12, 13 e 14 das 14 às 2 horas. Dependentes do Serviço de Assistência Rural, Pôsto Rural da Pedra de Guaratiba, nos dias 12 e 14 e no horário de 13 às 19 horas. Pôsto Rural da Barra da Guaratiba, nos dias 12 e 14 e no horário de 13 às 19 horas. Hospital Geral Rocha Faria — O Pôsto de Assistência de Bangu, Rua Francisco Real, 2045, funcionará excepcionalmente até às 2 horas, tel. Bangu, 255.

Entretanto, para que a presteza dos socorros não seja prejudicada, o povo somente deve procurar êstes "Postos de Socorro" em casos de acidentes ou males súbitos na via pública; as ambulâncias só devem ser solicitadas quando houver impossibilidade de locomoção, tendo em vista as dificuldades de trânsito para veículos; as ambulâncias dêstes "Postos de Emergência" só deverão ser chamadas para acidentes decorrentes de festejos carnavalescos. Quando forem feitos os pedidos de socorro, as perguntas deverão ser respondidas com precisão e, em caso de dúvida, as pessoas necessitadas de socorro devem chamar o hospital Souza Aguiar, pelo telefone 22-2121.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Marcis e Barros 724, loja — SR. CARLOS.

MOTORISTAS ENTREGAM MEMORIAL A JUSCELINO

ALVARO DE SOUZA MENDES, O NOME ESCOLHIDO PELA CLASSE PARA PRESIDENTE DO IAPETC — ESPERAM QUE JK CUMPRA A PROMESSA — VISITA A "TRIBUNA DA IMPRENSA" A COMISSÃO

MILHARES de motoristas do Brasil inteiro assinaram um manifesto em favor da candidatura do sr. Alvaro de Souza Mendes à presidência do IAPETC. O manifesto foi entregue ontem a JK, que mandou um secretário recebê-lo.

O manifesto visa a cobrar promessa de JK, que, quando candidato, disse que o presidente do Instituto seria um motorista escolhido pela classe.

A comissão que patrocina o movimento em favor de sua candidatura estêve na TRIBUNA DA IMPRENSA para comunicar a entrega do manifesto e pedir que transmitamos a todos os motoristas do Brasil que estão trabalhando pelo candidato escolhido.

"Alvaro de Souza Mendes é antigo motorista do Rio de Janeiro e lutará pelo interêsse da classe, se chegar à presidente do Instituto" — dizem seus companheiros.

Seu nome foi escolhido numa convenção realizada dias atrás, por elementos dos Estados que apoiam o seu nome.

Sabe-se que o sr. João Goulart pretende controlar o I.A.P.T.C.; para isso deseja nomear alguém de sua intimidade.

No memorial, os motoristas pedem ainda as seguintes reivindicações:

1 — Aposentadoria aos 35 anos de serviço e 55 de idade;

2 — Aumento da rêde hospitalar;

3 — Aumento de maternidades nos hospitais do IAPETC;

4 — Ampliação da rêde imobiliária com financiamentos acessíveis;

5 — Melhoria de pensões;

6 — Criação de uma rêde de escolas;

7 — Extinção da burocracia interna do IAPETC, prejudicial aos contribuintes.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana 540 s/401 — Telefones: 17 8681 — 57 7239 e 17 5451

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais — Rua Conde de Bonfim n.º 262-loja — Sr CARLOS.

Cooperativas pernambucanas em situação de insolvência

MOTIVO: A SÊCA ESTA ACABANDO COM AS LAVOURAS DO SERTÃO — DECLARAÇÕES DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AS COOPERATIVAS DO ESTADO

RECIFE, 10 (Sucursal) — Diversas cooperativas agropecuárias do sertão pernambucano encontram-se em situação de insolvência, devido ao agravamento da sêca que assola a região. Falando à imprensa, em entrevista coletiva, o diretor do Departamento de Assistência às Cooperativas, sr. Aderbal Galvão, mostrou a gravidade da situação e anunciou providências que serão tomadas pelo departamento.

Os agricultores — disse — esperavam boas safras e conseguiram financiamentos do Banco do Nordeste e de cooperativas. A sêca, entretanto, matou tôdas as suas plantações, impossibilitando-os de saldar seus débitos.

Municípios

Essa situação assinala-se principalmente nos municípios de Buíque, Custódia, Serra Talhada, Salgueiro, Parnamirim, Ouricuri, Araripina, onde o êxodo motivado pela estiagem deixou os agricultores sem mão de obra.

O Departamento de Assistência às Cooperativas, no momento, está procurando conseguir novos financiamentos para os fazendeiros pernambucanos, por intermédio da Carteira Cooperativa do Banco do Nordeste.

Diplomacia & Tratados

NOVO CHEFE DO DEPARTAMENTO POLÍTICO

O CONSELHEIRO Everaldo Dayrell de Lima será o novo chefe interino do Departamento Político e Cultural do Itamarati, substituindo ali o sr. Henrique de Souza Gomes que está interinamente na Secretaria Geral.

DESPESA DA POSSE

O SENADO aprovou a redação final do projeto que abre crédito de Cr$ 8 mil milhões para as despesas com a posse de JK. O Itamarati consumiu boa parte dessa verba no banquete e na recepção.

COMÉRCIO COM A RÚSSIA

EXISTE dentro do Itamarati um grupo de diplomatas que se empenha no reatamento das relações comerciais entre o Brasil e a Rússia e ainda os países da chamada "cortina de ferro". O Departamento Econômico, chefiado pelo ministro Barbosa da Silva, já tem prontos estudos para êsse reatamento, o que deverá ocorrer após a reforma cambial. Essa condição faz parte dos planos do Itamarati, pois sem a reforma não é possível qualquer entendimento, por vários motivos, inclusive pela falta de cotação do rublo no mercado oficial de divisas.

EMBAIXADA DE MADRI

ESTA definitivamente assentada a ida do sr. Orlando Leite Ribeiro para a nossa embaixada em Madri. Atualmente êsse diplomata está chefiando a representação de Buenos Aires.

O sr. Rubens de Melo, embaixador na Espanha, será removido para a Secretaria de Estado.

ESTRANHA REMOÇÃO

FOI removido ex-officio e no interêsse da administração, o secretário José Linhares Filho, lotado na embaixada do Brasil no Uruguai. Esse diplomata está fora da Secretaria de Estado há apenas dois anos e o regulamento determina que o funcionário só será removido para o Brasil após o mínimo de 4 anos no exterior.

O PRESIDENTE da República demitiu o sr. Osvaldo Trigueiro do cargo de embaixador do Brasil na Indonésia.

C. P.

O coronel é suspeito, agora, de ter matado os espanhóis

DEPOIS de depor, anteontem, mais de 12 horas, com apenas duas de descanso, o coronel Salomão Abitan foi novamente interrogado, ontem, à noite. A audiência policial, presidida pelo promotor Amilcar Vasconcelos, que, de ordem do procurador da Justiça, acompanha o processo foi a portas-fechadas como, aliás, da vez anterior.

Suspeito

O coronel é agora suspeito de ter asssassinado o casal de espanhóis, no velho prédio da rua do Senado, 87, espólio da família Abitan.

Os principais indícios contra o oficial foram apresentados pelo seu ex-empregado Nelson Cândido de Paula, de 23 anos, motorista profissional.

Disse Nelson, depondo perante a Comissão de Inquérito que, surpreendida, ouviu sua dramática confissão:

"Eu coloquei o relógio do espanhol assassinado sob o travesseiro de Carlos Martins, que foi barbaramente espancado no 6.º distrito policial. Não aguentei e agora confesso tudo. Recebi o relógio da vítima das mãos de ex-empregado do coronel, Jaime Barbosa. Disse-me êle que já havia procurado colocá-lo na casa de "Pernambuco", ex-empregado do coronel, mas não localizara a residência dele.

Coronel perigoso

"Jaime Barbosa me disse que a ordem era do coronel e que, se eu não fizesse o "trabalho", seria acusado de assassino. Não tive outro remédio, pois conhecia a disposição e a capacidade do coronel.

"Acompanhamos os investigadores Dantas e Ivan e entramos na casa de Carlos que nos recebeu surpreendido. Enquanto conversávamos, eu disfarcei e botei o relógio no travesseiro. Êle mesmo, Carlos, é que descobriu o objeto.

"O investigador Ivan guardou o relógio sem dar atenção. Diasdepois, é que foi reconhecido como o relógio do morto. Então, um a um, fomos presos. Jaime me disse também que procurara colocar, antes, o relógio na casa de "Pernambuco", ex-empregado. Mas não achou a residência. A vítima escolhida então foi Carlos, que apesar de tôdas as violências sofridas, nunca admitiu que o relógio estivesse com êle. Isso levou os policiais a nos prender, isto é, a mim (Nelson) e a Jaime.

Torturas

E Nelson, depois de uma pausa, passa a narrar as torturas medievais de que foi vítima na delegacia do 6.º distrito.

"Bateram-me a socos, ponta-pés, bofetadas, "cachações"; depois, me aplicaram a "americana", isto é, me puseram junto à parede, braços abertos, em posição horizontal, com pesos pendentes das mãos. Quando abaixava um pouquinho as mãos, me batiam nos rins, nas costas, com violência.

"Depois foi o "pau de arara", um suplício que eu não conhecia, de cabeça para baixo, com um pau roliço entre as pernas, mãos amarradas e dependurado entre dois móveis. Um sofrimento horrível.

Nem nos filmes

"Foram mais de 24 horas de horror que nem nos filmes a gente vê. Nada confessei contra o coronel. Tinha medo de ser acusado. Mas me deixaram abandonado".

Nelson, também espancado, foi solto por "habeas-corpus". Carlos Martins também foi solto, depois de torturado. Diz Nelson que até o coronel colaborou no seu espancamento, embora todos soubessem que êle era inocente. Na Polícia Técnica, para onde foi depois e aqui me trataram bem. Nelson viu que estava no caminho errado e preferiu confessar tudo, como o faço, embora saiba que minha vida corre perigo. Meus ferimentos estão à vista no corpo.

Queimado com cigarro

O promotor e o delegado fizeram outra pausa para examinar o corpo de Nelson. Constataram marcas de queimaduras produzidas por cigarros e equimoses, principalmente nas regiões dos rins e das pernas. Nelson disse ainda que o policial Cruz estava sempre a encher-lhe o rosto com fumaça, para sufocá-lo.

Depois referiu-se Nelson ao que sabia sôbre o coronel e a intimidade dêle com o casal de espanhóis.

Diligências

Quinta-feira última, o detetive Hélio Leite recebeu intimação da Polícia de Petrópolis para prestar, na delegacia daquele município, depoimento sôbre a queixa-crime apresentada pelo coronel Salomão Abitan, que dizia ter o mesmo policial "e mais dois desconhecidos penetrado em sua casa, de Petrópolis, e roubado objetos".

Os desconhecidos, segundo o detetive Hélio, eram o promotor Amilcar Vasconcelos e o delegado Diógenes. A "penetração", segundo ainda aquele policial, "era diligência regular em busca de documentos".

Jaime, o ex-empregado do coronel Abitan, acareado com Nelson, nega ter entregue o relógio a êste.

Segundo ainda Nelson, no no dia anterior ao crime, o coronel, com Jaime, êle próprio e mais o espanhol assassinado, haviam feito completa arrumação no local do duplo homicídio. O próprio coronel limpou as barras de ferro que iriam ser usadas pelo criminoso.

Depois do depoimento, Nelson foi mandado a corpo de delito. Todavia, não lhe foi dada garantia de vida, pois encontramo-lo sem qualquer assistência policial, nas ruas da cidade.

-PUBLICIDADE-

"Juscelino tentou subornar-me"

O presidente do Sindicato dos Mineiros de Morro Velho, sr. José Nilo do Rosário, acusa o sr. Juscelino Kubitschek de ter tentado suborná-lo para que concordasse com a proposta dos patrões no sentido de ser reajustado, para menos, o salário-mínimo em Minas.

(Transcrito do "Diário de Notícias" de 2-10-55).

LIBERDADE COM LIMITE NO CARNAVAL CARIOCA

O que será proibido — Prisão em certos casos

— "NÃO criar embaraços aos foliões" — recomendou, em portaria, a seus auxiliares, o general Magessi, chefe de Polícia.

O carioca terá tôda a liberdade para brincar o carnaval. Poderá mesmo tomar bebidas alcoólicas (sem embriagar-se). Mas qualquer licenciosidade será punida. Vai ser reforçado, a partir de hoje, o policiamento do Rio.

O que não podem fazer

Isto será proibido terminantemente:

— Usar fantasias que atentem contra a moral ou as que imitem hábitos religiosos e peças de uniformes adotados pelas fôrças armadas e corporações militares;

— Usar calções de banho, maiôs e biquinis;

— Queimar bombas, foguêtes e outros artigos pirotécnicos, em lugar público;

— Maltratar os animais;

— Usar lança-perfume, ou bisnagas de matéria plástica, em recintos fechados.

— Usar entorpecentes, de qualquer natureza, nos bailes ou nas ruas;

— Usar de instrumentos pesados para divertimento;

— Praticar danos contra a propriedade, especialmente de bondes, ônibus e outros veículos.

Motivos de prisão

Serão punidos severamente:

— Os que forem surpreendidos usando ou vendendo lança-perfume ou bisnagas de matéria plástica no interior das casas onde se realizem bailes carnavalescos;

— Todo aquêle que fôr apanhado na facilitação da prática do lenocínio;

— Todos aquêles que servirem bebidas alcoólicas a quem estiver em estado de embriaguez, ou que as fornecerem a menores de 18 anos.

Outras proibições

Não serão permitidos ainda os cordões (também chamados "trens" nas casas de baile).

Pessoas embriagadas não poderão acompanhar crianças nos bailes infantis.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A VOZ DO CHEFE

SE Vieira de Melo se agachasse um dia para colar o ouvido a um microfone, poderia ser fotografado para modernizar a etiqüeta do "A voz do dono". Ele é a voz do dono, sem tirar nem pôr. Líder do govêrno, sem que esta liderança tenha conteúdo parlamentar, prefere êle falar, por isso, extra-Câmara para transmitir a palavra de ordem que recebe do govêrno, isto é, do próprio Juscelino que nêle confia, nêle se representa, por êle fala.

Por isto mesmo é que Vieira de Melo fala com empáfia, decidindo do voto não sòmente da Câmara, onde funciona, mas principalmente transmitindo ordem ao Senado, onde não há líderes, nem porta-vozes, nem representantes do govêrno.

Afinal de contas, o govêrno de JK não está sendo tão infecundo assim. Já realizou, em dez dias, duas grandes e profundas inovações: abriu o portão dos fundos do Catete e fêz um líder só para a Câmara e o Senado. Apolônio acabou, Filinto morreu, todos os líderes e sublíderes governamentais foram destruídos, diminuídos, desmoralizados por Vieira de Melo, líder único para as duas casas, líder parlamentar propriamente dito.

Juscelino, para o Congresso, só tem um líder e êste é Vieira de Melo. Por isto mesmo é que, para não ferir a susceptibilidade dos senadores, Vieira de Melo não transmite a palavra de ordem do govêrno através da tribuna da Câmara. Não. Ele não quer que o Senado pense que o está diminuindo usando sua tribuna de deputado. Convoca a imprensa, fala aos povos, compromete sua autoridade de líder, empenha a subserviência, a disciplinada subserviência dos senadores e lança a palavra de ordem do govêrno.

O agachado Senado que cumpra as ordens de Vieira de Melo, o líder parlamentar de JK Cumpra-as sem barulho.

A prática nova — e êste é o único ponto doloroso do lançamento de Vieira de Melo como líder parlamentar de Juscelino — foi inaugurada contra os funcionários públicos. Impiedosamente, depois de haver dado mil esperanças aos funcionários, o govêrno chega, frio e insensível, para dizer que o plano de reclassificação não será aprovado mais.

A Autoridade é desumana e fria. Desde o ano passado que se estuda o plano na Câmara. O govêrno, por todos seus porta-vozes, empenhou até sua própria honra na obrigação de aprová-lo. Seus líderes o afirmaram categòricamente na Câmara. E tanto se empenharam nisto que permitiram à maioria, à subserviente, cabisbaixa, obediente maioria, a votar pelo Plano, a defendê-lo, a garanti-lo.

E no mesmo momento em que a desmoralizada maioria que apoia JK votava o Plano, Vieira de Melo, o líder dessa mesma maioria digna, aliás, de pior sorte ainda, votava pelo Plano com um entusiasmo louco. A maioria, votava, o líder da maioria derrotava e é isto o govêrno de JK, sua forte base parlamentar, sua integração partidária e administrativa.

No gesto há descortesia imensa para com o Senado, esta de ver-se o líder da maioria na Câmara ditar sua palavra de ordem também para a maioria do Senado.

Há, sobretudo, traição nesse gesto. Traição do govêrno, traição de JK. Quando se votou, o ano passado, a tambor batente, o aumento dos militares, os homens do PSD, falando em nome do govêrno que se ia inaugurar, empenharam honra e dignidade do partido e do govêrno em que o plano de reclassificação seria aprovado também, nos termos em que estava. E o aumento dos militares passou, correndo, em disparada. Vê-se, agora, com o recuo, que quando os homens do PSD e do govêrno empenham dignidade e honra estão, realmente, empenhando nada.

Fica, entretanto, a anedota, para rir, uma anedota que vigora: o Senado é liderado por Vieira de Melo, que é da Câmara.

UDN INTIMARÁ AMARAL A EXPLICAR PORQUE VAI SER EMBAIXADOR DE JK

A nomeação do almirante para Washington será combatida pela UDN no Senado — Comparecimento obrigatório dos embaixadores nomeados — Projeto de resolução de Moura Andrade —

A NOTÍCIA da escolha do sr. Amaral Peixoto para embaixador do Brasil em Washington suscitou no Senado forte reação por parte da UDN e outros senadores da oposição.

Várias providências estão sendo articuladas para oferecer resistência a essa pretensão de JK, embora se saiba que mais um avez a maioria maciça do sr. Apolônio Sales será convocada para fazer passar o sr. Peixoto de qualquer maneira.

Convocação do almirante

Uma dessas providências consiste na convocação, à Comissão de Relações Exteriores do futuro embaixador. A representação da UDN nesse órgão pretende ouvi-lo minuciosamente a fim de conhecer os seus planos de ação nos Estados Unidos e pedir esclarecimentos quanto à política que vai adotar depois de instalado em Whiteheaven 3005.

Indagará ainda a bancada da UDN ao Itamarati, quais

Amaral Peixoto

os motivos que levaram o govêrno a escolher um nome fora da carreira diplomática para exercer pôsto tão relevante, sabendo-se que existem na "carrière" diplomatas de larga experiência e tirocínio Essa indagação será feita mesmo sabendo-se que o cargo de embaixador é da inteira confiança do Presidente da República, conforme dispõe a Constituição. Mas qualquer que seja a resposta, ficará ela nos anais para futuras considerações.

Projeto de resolução

Aproveitando o ensejo, o senador Moura Andrade, membro da Comissão de Relações Exteriores, pretende apresentar Projeto de Resolução determinando que, seja qual fôr o nome proposto ao Senado para exercer a chefia de missão diplomática, deve o interessado comparecer ao Monroe para prestar esclarecimentos.

O projeto regulará ainda os casos em que a convocação do diplomata possa acarretar despesas para o Tesouro.

Mas de um modo geral, todos irão depor perante a Comissão de Relações Exteriores, tal como já aconteceu com os embaixadores Orlando Leite Ribeiro e Moacir Briggs.

A UDN vai analisar os atos praticados no sítio

O SR. Freitas Cavalcanti, da UDN de Alagoas, anunciou ontem, no Senado, após a declaração de voto feita sôbre a suspensão do estado de sítio, que o seu partido vai analisar todos os atos praticados à sombra dêsse regime de exceção implantado pelo general Lott.

Os senadores udenistas se revezarão na tribuna denunciando ao país as maroteiras praticadas durante a vigência do sítio.

Jango confia a Aranha a bandeira de Vargas

AINDA êste mês o sr. Osvaldo Aranha será, na convenção do PTB, eleito presidente de honra do partido, substituindo o falecido Vargas, e assumindo em caráter definitivo a liderança das fôrças populistas do país.

O sr. Aranha foi convidado para aquêle pôsto pelo sr. João Goulart, que estêve em sua casa, dias atrás, e com êle conferenciou.

Com essa providência, o sr. Osvaldo Aranha é desarquivado pelos trabalhistas. Recorda-se que, logo após o suicídio de Vargas, houve um movimento no sentido de elegê-lo para o lugar do Presidente. Processou-se, no partido, forte oposição a essa idéia, liderada pelo próprio Jango, temeroso de que o sr. Aranha se aproveitasse do pôsto para fazer seu jôgo pessoal e alijá-lo.

Agora, eleito e empossado vice, Jango acerta seu relógio com o ex-ministro da Fazenda de Vargas.

Posição de Aranha

A posição do sr. Osvaldo Aranha face ao govêrno JK pode ser resumida nos seguintes ítens:

1. Ficou inteiramente à margem dos acontecimentos político-militares de 11 e 21 de novembro;
2. Não participou de nenhuma conversação com JK, no tocante à formação do ministério ou à indicação para altos postos administrativos;
3. Estêve ausente de todos os atos e solenidades da posse, tendo inclusive viajado para o interior no dia 31 de janeiro;
4. Manteve, antes da posse, uma conferência com Jango Goulart, em têrmos que, segundo se sabe, foram os da manutenção do clima de conduta cautelosa diante do govêrno de JK; e
5. Expressou, numa carta enviada a JK na véspera da posse, todos os seus pontos de vista sôbre as debilidades e contradições que presidiram à constituição do govêrno e analisou de maneira contundente os êrros e equívocos do processo eleitoral de que resultou a vitória de J-J.

Explicação

Em síntese, a ressurreição do sr. Osvaldo Aranha decorre da necessidade que tem o PTB de uma liderança de ressonância nacional, e independente de certas amarras que estão manietando o sr. Goulart, por fôrça de sua função vice-presidencial.

A função dêsse líder (Aranha) é comandar a corrente populista, na qual se inclui o PSP do sr. Ademar de Barros, nos eventuais entrechoques com as fôrças ortodoxamente conservadoras que sustentam desde agora o govêrno de JK.

A Nação saberá as violências praticadas no estado de sítio

JK terá de dar à Oposição pormenorizadas satisfações — Sanção presidencial nos joelhos — Casa Civil faz o jôgo do vespertino do Mangue — Análise de todos os atos praticados durante a censura

DANDO mostras do seu enfado pelo movimento de opinião de que resultou o projeto das oposições suspendendo o estado de sítio, JK sancionou quinta-feira, às 22 horas, a proposição aprovada pelo Senado em sua sessão da tarde.

Os originais da redação final, igualmente aprovada pelos senadores, chegaram ao Catete por volta das 21,30, quando JK se preparava para deixar o palácio, depois de assinadas as últimas nomeações que lhe estão sendo arrancadas a toque de caixa pelos generais civis do movimento de retôrno.

Assinou nos joelhos

Foi o apanhador de papéis de Wainer, ora aboletado na casa civil de JK, que procedeu à entrega do documento para a sanção presidencial.

Antes, porém, correra ao telefone para assegurar à "Ultima Hora" a prioridade da notícia, sonegada por sua vez aos demais órgãos da imprensa livre que condenaram a medida de emergência, pedida pelo próprio JK, dalgum lugar indeterminado da Europa.

Já no seu automóvel, JK recebeu o documento e em cima do joelho após sua assinatura ao decreto suspendendo o sítio, a partir do próximo dia 15.

Em seguida foi dormir, na luxuosa confortabilidade do Palácio das Laranjeiras.

Exigirá explicações

A propósito do sítio, o sr Vieira de Melo anunciou em sua entrevista à imprensa, que logo após a suspensão do estado de emergência, JK ia dar explicações à Câmara sôbre os atos praticados durante a sua vigência conforme dispõe a Constituição.

Dessa obrigação, entretanto, o líder excluiu logo o sr. Nereu Ramos, sob cujo consulado o país viveu o período mais longo do sítio.

Com receio talvez de que o regente pudesse, com alguma revelação inconveniente, desmascarar a última prorrogação do sítio, que como se sabe, mas JK não confessa, foi por êste solicitada ao ministro da Guerra e seus generais, a maioria decidiu que JK prestasse aquelas informações.

Ainda não se sabe, porém, quem vai fazer o relatório dos crimes cometidos no negregado período da censura à imprensa, da proibição da publicidade dos discursos parlamentares, das prisões de oficiais que não trairam, do retôrno em massa dos gregórios ao poder, etc.

Seja quem fôr — o executor do sítio, o sr. Nereu ou o próprio líder da maioria — sabemos que as oposições estão dispostas a exigir amplos e pormenorizados esclarecimentos sôbre essa etapa sombria do "movimento de retôrno".

Maroteiras

Já no Senado, o sr. Freitas Cavalcanti anunciou, após sua declaração de voto sôbre a suspensão do sítio, que o seu partido (UDN) vai analisar todos os atos praticados à sombra do regime de censura implantado no país pela espada dos generais de Lott.

Os senadores udenistas se revezarão na tribuna, denunciando ao país as maroteiras praticadas durante a vigência do sítio.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22 3367

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

Onda de protestos contra a atitude de JK

Censuras e críticas ao líder Vieira de Melo - Manifestações na Câmara contra o recuo do govêrno na votação da matéria

"CHEGAMOS ao fim da jornada certos de havermos cumprido o dever com a Nação e com os servidores, dando a êstes o que pleitearam" — disse-nos, ontem, na Câmara, o deputado Pereira da Silva, referindo-se à elaboração do Plano de Reclassificação.

"Quanto às declarações do sr. Vieira de Melo, estão elas sujeitas a diversas interpretações. Não concordo que o projeto tenha saído da Câmara tècnicamente desajustado e importando em despesas tão elevadas que o govêrno não possa cumpri-lo. Chegamos à conclusão de que as despesas com o Plano não ultrapassarão os Cr$ 9 biliões".

Desencantará os servidores

"Acho que o Senado — acrescentou o sr. Pereira da Silva — poderá retificar os erros que o projeto porventura apresente. Transformá-lo, porém, em simples aumento é deixar desencantado o funcionalismo público.

Vieira responsável

O deputado Lopo Coelho, falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, acusou o sr. Viera de Melo como um dos responsáveis por muita coisa errada que há no projeto. Foi o próprio sr. Vieira de Melo quem compareceu à Comissão de Finanças da Câmara para pedir aprovação de emendas que quebraram a sistemática do Plano.

Protestos

As declarações do sr. Vieira de Melo, feitas anteontem, de que não é possível a aprovação, pelo Govêrno, do Plano como está, provocaram vivos debates em plenário, ontem, quando se discutia a redação final do projeto.

Dever do Congresso

O sr. Ernani Sátiro estranhou as declarações do líder da maioria, afirmando ser um dever do Congresso aprovar a reclassificação dos civis, já que aprovou o aumento dos militares.

Disse mais, que os problemas do funcionalismo não podem ser resolvidos com um simples aumento, que seria um paliativo para os males da classe.

Prometeu mas não cumpriu

O deputado Chagas Freitas também criticou as declarações de Vieira de Melo, ressaltando que JK, em sua campanha eleitoral, se desmandara em promessas ao funcionalismo. Agora não podia compreender como, logo após empossado, pudesse JK mudar de opinião tão fàcilmente.

Gentile ficará

O SR. Paulo Gentile de Carvalho e Melo deverá ser confirmado na presidência do IPASE.

O sr. Gentile ficará devendo sua permanência aos esforços que, em seu favor, estão desenvolvendo os srs. Amaral Peixoto, José Pedroso, Paulo Lira (seu sôgro) e Nereu Ramos.

Mesa da Câmara com participação udenista

"TIVE com o deputado Vieira de Melo uma conversa a propósito da composição da Mesa da Câmara" — declarou-nos ontem, na Câmara, o deputado Ernâni Sátiro.

"Nessa conversa — acrescentou — ficou evidenciada a nossa disposição de participar da Mesa, como, aliás, é direito nosso e praxe parlamentar.

"O líder da maioria tomou conhecimento de nossas reivindicações no sentido de manter os cargos que sempre foram nossos, ou sejam, a 1.ª vice-presidência e a 3.ª secretaria.

"Aceitou o sr. Vieira de Melo, em princípio, essas reivindicações, para exame de sua bancada. É claro que não entramos em cogitações de nomes, nossos ou da maioria. Sòmente depois de vencidas as preliminares é que os examinaremos.

Indicações prováveis

Estamos informados, no entanto, que os nomes em cogitações para a 1.ª vice-presidência são os dos srs. Afonso Arinos, Gabriel Passos e Ernesto Passos, udenista cearense.

Para a 3.ª secretaria é quase certa a indicação do deputado Rondon Pacheco, da UDN mineira.

Jango vai defender os expulsos do PTB

SÃO PAULO, 11 (Sucursal) — Fala-se em São Paulo que Jango teria comunicado aos elementos expulsos do PTB paulista que promoverá a defesa de todos perante a Convenção Nacional, dia 18.

O sr. Jango Goulart teria comunicado aos elementos expulsos que não precisavam comparecer à Convenção, pois êle mesmo se incumbiria de defendê-los.

PROCLAMA A UDN CARIOCA:

LACERDA ENCARNOU O POVO, LUTANDO CONTRA O NEGOCISMO E A CORRUPÇÃO

Os grupos dos grandes negócios do petróleo e dos minerais atômicos no govêrno JK — Inominável indisciplina das altas patentes do Exército — Íntegra do manifesto lançado ontem, da tribuna da Câmara, pelo deputado Adauto Lúcio Cardoso

EM MANIFESTO ontem lançado, e levado ao conhecimento da Câmara dos Deputados pelo sr. Adauto Lúcio Cardoso, a UDN carioca, colocando-se numa linha de veemente oposição ao govêrno de JK, sustenta que o deputado Carlos Lacerda, em sua pregação cívica, encarnou a consciência nacional contra o negocismo e a corrupção.

Nesse documento, a UDN carioca diz que a direção nacional do Partido deve convocar Lacerda a retomar seu posto de combate no Congresso.

O manifesto

É o seguinte o texto integral dêsse manifesto:

"A UDN, Seção do Distrito Federal, de inteiro acôrdo com os fundamentos e as conclusões do Manifesto lido, na Câmara dos Deputados, pelo presidente Milton Campos, dá seu pleno assentimento à oposição proclamada pelo Diretório Nacional do Partido, em cuja vanguarda se dispõe a figurar como sempre

"Se no funcionamento regular e pacífico do sistema democrático, a Oposição atua como o segundo dos seus dois têrmos básicos, constituindo, não raro, a sua expressão mais típica, na anormalidade da situação imposta pelos golpes de 11 e 21 de novembro, a ela incumbe uma nova e árdua missão que é a de submeter a contínuo contraste os atos e as intenções dos detentores do Poder e de exigir-lhes o cumprimento dos compromissos e dos deveres resultantes do duplo crime que cometeram, em ordem a forçá-los à prática efetiva da Constituição e das leis.

Ofensiva inflexível

"A fim de bem desempenhar tão relevante encargo, não deve a Oposição agir como fôrça agressiva ou sorratéira, absorvida em manobras de intriga e demolição, nas quais, com o total desastre do Govêrno, poderiam sucumbir as instituições. Cumpre-lhe, ao contrário, conduzir-se com superioridade e patriotismo, sobretudo na defesa dos verdadeiros interêsses do povo, do qual deve aproximar-se cada vez mais. Isso, porém, não impede de lutar, com tôdas as suas energias, contra a hipocrisia, a amoralidade e a corrupção, estejam onde estiverem. No combate aos grandes e suspeitos negócios e aos vícios ocultos que estimulam a inflação e determinam, com o iníquo enriquecimento de uns poucos, a pobreza da Nação inteira, esmagada pela alta do custo da vida, a sua ofensiva deverá ser decidida e inflexível.

"A análise das realidades decorrentes da última sucessão presidencial, agravadas pela inominável indisciplina das altas patentes do Exército, que em dez dias depuseram dois presidentes, assim destituindo dois Supremos Comandos, induz-nos à crença de que à Oposição vai caber papel dos mais relevantes no evoluir dos acontecimentos políticos. A obstinação com que o sr. Juscelino Kubitschek se propôs a conquistar a Presidência da República não sacrificou apenas o P. S. D., que poderia ter alcançado o Govêrno fortalecido pelas inspirações de uma só política, na qual o próprio Partido Trabalhista Brasileiro teria a sua legítima e necessária influência. Foi muito além. Custou, igualmente, o sacrifício da Constituição e o da união das Fôrças Armadas, máxima garantia do equilíbrio das instituições. As transigências e os compromissos que lhe assegurariam uma escassa vitória, que nem mesmo pôde ser testada pela Justiça Eleitoral, em forma segura e regular, determinaram a formação de um Poder Executivo múltiplo, que mais se singulariza pela continuidade do consulado militar de 11 de novembro. E acentue-se o que há de irônico e paradoxal na ocorrência. Os generais, ao que se diz, violentaram a Constituição para segurança de posse dos candidatos eleitos. Mas não há quem não veja que a posse foi puramente formal, uma vez que o exercício do Poder coube de fato a três governantes, que se apressam a formular, de maneira clara mas contraditória, os seus planos de reformas, dispondo-se cada qual a pleitear medidas que tendam ao próprio fortalecimento com o desgaste de suas concorrentes.

Petróleo e minerais

"Obrigado a rodear-se de ministros de escôlha alheia, que nos cargos por certo obedecerão a injunções a êle estranhas, o presidente da República precipita-se em recomendar-lhes conduta omissiva, sob falso pretexto de austeridade, mas isso no instante mesmo em que aponta as grandes metas do seu programa de realizações materiais, cuja execução procura confiar a um ministério marginal, constituído de subsecretários de sua intimidade. Acena, dessa maneira, para as correntes não partidárias, ou seja para os grupos dos grandes negócios, quer do país quer do estrangeiro, entre os quais mal se dissimulam os que não perdem de vista as ricas promessas do petróleo e dos minerais atômicos.

vice-presidente reporta-se, de o vice-presidente reporta-se, de seu turno, aos temas vitais do populismo nacionalista do presidente Vargas, reafirmando a sua

Adauto Lúcio Cardoso

intenção de exigir o cumprimento do programa mínimo oferecido como base do acôrdo eleitoral aceito pelo sr. Juscelino Kubitschek, com as mesmas restrições mentais com que ratificou o acôrdo com o Partido Comunista. Mas o PTB não é, como o Comunista, partido pôsto fora da lei e sem representação no Congresso. É, pelo contrário, partido em ascensão, a que não falta um poderoso grupo parlamentar. A vice-presidência da República, por outro lado, é, hoje, o núcleo do sistema composto pelos sindicatos e seus institutos e pelos dois Ministérios de irradiação populista, o do Trabalho e o da Agricultura.

Reforma

"No que toca ao ministro da Justiça, candidato natural à Presidência do PSD, já é sabido que delineia uma reforma da Constituição Com que fim? Com o confessado intuito de restaurar a integridade do seu Partido e o seu poderio assentado nas máquinas do feudalismo estadual. O seu objetivo imediato é a delegação de poderes a fim de anular a influência do PTB, do PSP da UDN e do PR. E, se possível, a supressão do voto proporcional que os afaste, em caráter permanente, dos futuros congressos.

"Ainda bem que êsse conflito de inconciliáveis interêsses políticos reflete-se, por igual, como era de esperar-se, na esfera parlamentar. Felizmente, a união das correntes populistas no chamado bloco minoritário, retirando do govêrno a maciça e passiva maioria com que êle esperava impor a sua vontade, desloca para o Congresso a sorte de suas iniciativas. Ora é no Congresso, e só no Congresso, que têm o seu campo de atividade as Oposições consciente de si mesmas e dos seus deveres democráticos.

"Diante de perspectivas tão inesperadas, a que nos conduziram a vaidade e o egoísmo do presidente eleito e empossado mas não investido do efetivo exercício de suas funções constitucionais — perspectivas escurecidas pela crise militar e sobretudo pela crise econômico-financeira, na qual o ciclone da inflação arrebata os preços a níveis jamais julgados possíveis — caberá à Oposição executar uma firme e sábia política, que secunde todos os movimentos de defesa do verdadeiro interêsse público, onde quer que êles se assinalem.

Autoridade

"Entende a UDN (D.F.), que maior será a autoridade da Oposição se ela recusar, intransigentemente, qualquer outra espécie de cooperação que não seja a praticada por via parlamentar. Dentro do Congresso, das Assembléias Legislativas, inclusive do Distrito Federal, lícito será à Oposição participar de entendimentos que visem o resguardo dos princípios constitucionais, particularmente das liberdades dos cidadãos, bem como a defesa dos interêsses fundamentais da economia nacional e das classes menos favorecidas, sem quebra, já se vê, da sua enérgica disposição de lutar pela restauração do respeito à lei e da moralidade administrativa. Mas por isso mesmo, a UDN (D.F.), em perfeita consonância com as lições do seu passado, condena a aceitação de cargos federais, estaduais e municipais que envolvam confiança governamental ou administrativa e repudia acôrdos partidários regionais que prejudiquem ou desmoralizem a ação nacional do Partido.

Presença

"Reconhecendo que, na sua apaixonada pregação, o jornalista e deputado Carlos Lacerda anteviu os perigos que os fatos viriam confirmar e, sobretudo, deu voz aos reclamos da consciência nacional contra o negocismo e a corrupção, a UDN (D.F.), considera que o Partido deve convocá-lo a retomar, quanto antes, o seu pôsto de combate no Congresso e assegurar-lhe, dentro da linha partidária, a cobertura de sua solidariedade. A solução extra-legal por êle preconizada de modo aberto e leal, ainda que não aceita pela UDN, obedeceu ao sincero propósito de resolver os insolúveis problemas da nossa readaptação, com as leis e os homens da Ditadura, às exigências do regime. Foi, porém, posta em prática, às avessas, de surprêsa, no lusco-fusco de uma madrugada chuvosa, precisamente por aquêles que se mostravam ansiosos pelo retôrno do país aos quadros da legalidade nominal, vigente até 24 de agôsto. Torna-se, por conseguinte, essencial que o bravo companheiro, de vida tantas vêzes ameaçada, volva ao campo de ação, escudado pelo apoio do Partido.

"Em um Partido da índole da UDN, onde não há chefes nem mesmo o predomínio de pessoas, e sim o livre debate em que se opera a espontânea síntese de tôdas as opiniões, inclusive das extremadas, a lúcida inteligência e o radicalismo cívico de Carlos Lacerda são, sem dúvida, poderosos fatôres de crítica e esclarecimento, indispensáveis à composição da vontade partidária, de expressão privativa dos órgãos dirigentes. Temos que nos educar para a prática do regime não sòmente fora mas também dentro do âmbito partidário. Neste, a confraternização dos sentimentos pessoais, com ressalva das opiniões irredutíveis, constitui a essência da coesão partidária, que é, antes de tudo, função do sincero respeito às regras do jôgo democrático, no qual as decisões se tomam por maioria.

"Dando às demais seções do Partido o exemplo de sua preparação cordial para as lidas da oposição, a UDN (D. F.) se recompõe, na harmonia dos mais generosos sentimentos cívicos, e reassume, na linha de frente da luta democrática, os sacrifícios e a glória do seu pôsto".

Frota denuncia monopólio de seguros

Abusivo e odioso o monopólio do contrato do Banco do Brasil com a Ajax — Inúteis os protestos da imprensa e do Departamento de Seguros

O DEPUTADO Frota Aguiar voltou, em discurso na Câmara, reiterou sua recente denúncia do monopólio de seguros, nos têrmos de um contrato entre o Banco do Brasil e a Companhia Ajax, beneficiária exclusiva de um privilégio que lhe rende mais de Cr$ 30 milhões, sòmente no banco oficial.

Preferência abusiva

Disse mais o sr. Frota Aguiar que êsse monopólio, de que também se aproveita o grupo Rex, filiado à Ajax, data de mais de 15 anos. Como prova dessa abusiva preferência basta que se considere que tôdas as operações de penhor da Carteira Agrícola do BB são objeto de uma cláusula, com referência expressa à Ajax como outorgada de um grupo de companhias líderes, para a realização do respectivo seguro.

E', assim, o próprio BB quem se incumbe de, por mero jôgo contábil, creditar à Ajax e debitar o mutuário — como primeiros atos do contrato de penhor — o prêmio do seguro.

Impune os monopolistas

Foram inúteis os protestos do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização e a campanha moralizadora de uma parte da imprensa. Os monopolistas continuam serena e impunemente seu comércio odioso, em detrimento de todos os demais grupos seguradores e de milhares de corretores de seguros individuais.

Apenas o BB

Declarou, também, o deputado Frota Aguiar, que o BB é o único órgão oficial que assim atua. Nem a Caixa Econômica Federal nem qualquer instituto de previdência ou banco do govêrno aplica tal sistema de seguro de seus negócios. Bastava-lhes a garantia perfeita que se expressa no Código Civil, até hoje não revogada. De resto, é perfeitamente dispensável, para tais operações, a participação de intermediários.

Donde se conclui — acrescenta Frota Aguiar — ser duplamente irregular o critério do BB: de um lado, pela concessão abusiva do privilégio, e, de outro, quando se arroga o direito de buscar intermediários na operação na qual são desnecessários.

Finalizou Frota Aguiar — que foi apoiado em apartes de seus colegas Raimundo Padilha, Newton Carneiro, Neiva Moreira e outros — declarando que aguarda da atual direção do BB uma palavra definitivamente esclarecedora sôbre o assunto.

CARTÓRIO MENDONÇA
1.º Ofício
RENATO BUONOMO MENDONÇA
Tabelião e escrivão
Av. Gen. Mena Barreto, n.º 41, — Nilópolis —

COMARCA DE NILÓPOLIS

EDITAL

Renato Buonomo Mendonça, oficial do Registro de Imóveis da 1.ª Circunscrição desta Comarca,

Faz público, pelo presente, que Imobiliária Gonçalves, Galvão S. A. com sede no Distrito Federal, na Rua Santana, n.º 77, 2.º andar, sala 204, depositou em seu Cartório, na Av. Mena Barreto, n.º 41, nesta cidade, de conformidade com o Decreto Lei n.º 58, de 10-12-1937, memorial, planta e os necessários documentos referentes ao loteamento de uma área de terra, composta pelos lotes ns. 171, 173 e 175 da Av. Vitor Braga, limitando, à direita do lote n.º 171 com o lote 169 da mesma Avenida, à esquerda do lote n.º 175 com o lote n.º 177 da mesma Avenida e, nos fundos, a área formada pelos três lotes, limita-se com os fundos dos lotes ns. 172, 174 e 176 da Rua Cel. França Soares, lotes êsses confrontantes de propriedade de sucessores de João Alves Miranda, a qual foi dividida em oito (8) lotes, com dimensão aproximada de doze metros por vinte e cinco metros, cada um, servida por duas ruas, tudo conforme planta aprovada pela Prefeitura Municipal de Nilópolis, pelo processo n.º 896.53, na forma estabelecida no § 1.º do art. 1.º do Decreto 3.079 de 15-9-1938. Os lotes estão situados no perímetro urbano de Nilópolis, 1.º Distrito do Município de Nilópolis, neste Estado. As impugnações dos que se julgarem prejudicados deverão ser apresentadas, em Cartório, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, contados da terceira (3.ª) e última publicação dêste.

Nilópolis, 6 de fevereiro de 1956.

Renato Buonomo Mendonça, (Ofi-

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 11-12 de Fevereiro de 1956
ANO VIII — N. 1.862

17 UM OPERÁRIO ADVERTE OS LIBERAIS sôbre o perigo comunista

GEORGE Meany é, hoje, o presidente da mais poderosa organização operária do mundo livre. Com a fusão do Congresso das Organizações Industriais (CIO) e da Federação Americana do Trabalho (AF of L), matriz da outra e hoje sua associada, Meany que presidia a AF of L passou a presidir a organização central, secretariada por Walther Reuthers, o dirigente sindical da CIO e da indústria automobilística que promoveu, com Henry Ford neto, a tabela móvel de salários, verdadeira revolução no modo de retribuição dos salários neste país que está fazendo, sem que o mundo saiba e quase sem sentir, a revolução mais profunda e mais duradoura do nosso tempo.

Há dias, o poderoso George Meany, que tem sob a sua presidência cêrca de 15 milhões de trabalhadores sindicalizados, foi falar a um grupo de patrões e de profissionais liberais, numa reunião do Rotary Club. Suas palavras já devem ter sido, ao menos em parte, reproduzidas no Brasil. Mas convém repeti-las agora e ter em vista a importância dêsse pronunciamento. Certos capitalistas sôfregos por lucros imediatos que fazem o jôgo da Rússia, atendendo à sua sedução por alguns negócios de importação e exportação naquele mercado controlado pelo Estado da mais trágica tirania da História, estão pondo em perigo, não o capitalismo, o que não seria muito, mas a sobrevivência do mundo livre, do mundo de operários e patrões, e dos que não são uma nem outra coisa.

ÊSTE o sentido da advertência de George Meany, o valoroso lutador pelos direitos do trabalho nos Estados Unidos. Agora, em discurso perante a Fundação Nacional da Religião e do Trabalho, êle foi além e fêz o que muitos, neste país, se recusam a fazer: examinou a fundo o problema do comunismo em suas reações e relações com a vida das idéias.

Os direitos humanos são, disse Meany, a primeira ligação essencial entre o movimento trabalhista livre e a religião. Nós, do livre movimento em favor dos direitos do trabalho, rejeitamos e detestamos a doutrina de Lenine segundo a qual a religião é o ópio do povo. Sem direitos humanos, o progresso das grandes massas poderá, quando muito, mover-se como lesma. Sem o direito à liberdade de consciência, de pensamento, de expressão, de associação e de reunião, não há progresso moral.

Sem os direitos humanos não há elevação e sim degradação e opressão do ser humano.

HOJE, temos diante de nós uma gigantesca máquina militar fanàticamente dedicada à destruição de tôda religião, de todo movimento trabalhista livre e de todos os direitos humanos no mundo inteiro. A ditadura comunista — que é "o mais total dos totalitarismos" — é o mais duro e infatigável inimigo da liberdade de trabalho e da liberdade de crença.

Essa conspiração mundial é um vasto movimento antimoral. A sua filosofia é antimoral. "A crise atual não é apenas política. E', acima de tudo, moral".

FAÇAMOS, aqui, um parêntese para perguntar ao leitor: é ou não admirável e animador ver como um verdadeiro dirigente operário se pronuncia com essa clareza e não hesita em sustentar as mesmas idéias que vimos sustentando há tanto tempo?

No Brasil, vemos as minhocas do fascismo, convertidas em lesmas do comunismo, como êsse grupo que constitui o "staff" ideológico do sr. Kubitschek, ou os profissionais do Fundo Sindical e donos das autarquias, como o grupo de salteadores e desordeiros arrebanhado por Goulart, intitularem-se líderes dos trabalhadores e falarem em seu nome como uma oposição ao resto do povo e aproximando, dia a dia, o Brasil da dominação comunista.

NOS Estados Unidos, não sòmente à margem mas até contra a famosa Wall Street e o que ela ainda possa representar, o mais categorizado dos líderes operários, o líder de 15 milhões de trabalhadores, tem a bravura de afirmar: "A presente crise do mundo não é apenas política. E', acima de tudo, uma crise moral".

O objetivo principal da Rússia, no momento, diz êle, é estender o eixo do império Moscou-Peiping (Rússia-China), a subversão comunista dentro dos países não comunistas, especialmente nas áreas coloniais e subdesenvolvidas.

ESSA subversão segue vários estágios, que são:
— neutralização, paralisação e completo contrôle.

O terceiro objetivo é o das manobras diplomático-comerciais, diz Meany.

Para enfrentar êsses perigos, diz ainda o líder do operariado norte-americano, temos três tarefas a realizar:

1. desenvolver fôrças militares suficientemente poderosas para deter e derrotar agressão direta e indireta.
2. desenvolver a superioridade social, econômica e política da ordem democrática, pela cooperação internacional, pela liberdade de progresso social para os países coloniais e subdesenvolvidos, e pelo progresso da justiça social em cada nação livre.
3. defender a liberdade e o Estado livre contra a quinta-coluna dentro de cada um dêles.

As três tarefas são indispensáveis. Não são alternativas. Estão orgânicamente ligadas umas às outras. Têm de ser desempenhadas conjuntamente e ser aplicadas simultâneamente.

É TÃO errado pensar que o imperialismo comunista pode ser derrotado só com armas quanto dizer que êle pode ser derrotado sòmente com reformas sociais ou legislação de seguridade social, apenas. Temos de derrotar o imperialismo comunista, a ideologia comunista e a subversão comunista, e não apenas um qualquer dêsses males. Se vencermos numa ou duas dessa frentes e o inimigo irrompe pela terceira, nós do mundo livre perderemos tudo.

Além disso, devemos explorar as divergências políticas e as dificuldades econômicas dentro do Império Soviético. Nada devemos fazer para aliviar as dificuldades de Moscou com os seus satélites. No campo diplomático, nada devemos fazer que ajude a construir a autoridade do novo regime entre os povos sovietizados.

DEVEMOS tomar cuidado para não sermos enganados pelas táticas mais flexíveis e mais cautelosas de um regime que procura consolidar-se e acentuar a sua autoridade. Moscou não procura aliviar a tensão como um fim e sim apenas como um meio de fortalecer o imperialismo soviético. Quer um alívio da tensão para firmar e consolidar as suas conquistas de ontem como base para mais conquistas comunistas de amanhã. Foi o que aberta e impudentemente disseram Kruchev (não confundir com Kubitschek), Kaganovitch (não confundir com Jango Goulart) e Bulganin.

SERIA errado pensar que a fraqueza do mundo livre perante o matadouro comunista é apenas militar. Se fôsse assim simples, não havia motivo para maior preocupação. Temos sérias debilidades na armadura social e econômica. Temos principalmente sérias fraquezas na nossa armadura moral e intelectual. (Êste trecho está grifado pelo próprio Meany).

Muita gente, no mundo livre, não consegue perceber a verdadeira natureza do comunismo como inimigo mortal de tudo o que mais prezamos, de todo valor moral e espiritual. Muita gente, no mundo livre, continua prisioneira da ilusão segundo a qual o comunismo é, historicamente falando, um sistema progressista; por outras palavras, um liberalismo extremado que comete temporàriamente erros muito sérios.

NA REALIDADE, o comunismo representa a mais negra reação. E' um sistema anti-social impregnado dos piores traços de selvageria, de escravidão, de feudalismo e de exploração impiedosa manifestados na revolução industrial dos primeiros dias do capitalismo.

(Isto, aliás, explica a tolerância de muitos — e precisamente os mais detestáveis — exploradores do trabalho alheio pelo comunismo, acrescento). O que o comunismo faz contra a liberdade do trabalhador é o que êsses ditatoriais — por exemplo, a gente de Vargas — fêz e gostaria de fazer ainda. Por isso, não há incompatibilidade entre êles. Também não há repugnância do general Lott em servir de instrumento ao coronel Oest, por exemplo. Pois, não têm, ambos, a maior facilidade em suprimir a liberdade? Haverá algo mais parecido com a aceitação do comunismo do que o primarismo do general Zenóbio, a sua ambição pessoal, a sua falta de escrúpulos proverbial?

MUITOS, no mundo livre — prossegue Meany — perderam a sua capacidade de indignação moral contra as brutais desumanidades perpetradas pelos comunistas. (Aqui, Meany dá uma série de exemplos do silêncio de intelectuais e liberais, de trabalhadores e de patrões, sôbre os horrores dos campos de concentração da Rússia, etc.)

A luta moral contra o comunismo — eis o que Meany considera fundamental. O comunismo é o oposto do liberalismo, isto é, do amor à liberdade e do desejo de progresso. Há um maccarthysmo em que incorrem os liberais, frequentemente: o de ser anti-anticomunistas. Temos de evitar a ilusão suicida de frentes-únicas e frentes populares.

Nenhum país, nenhum povo pode ficar à parte e neutro nessa luta. Nehru e Tito não são neutros. São ajudantes e aliados, na prática e com eficácia, ainda que não o sejam na verbiagem diplomática.

ASSIM falou um verdadeiro líder operário: da democracia em transformação, da grande democracia americana na qual se processam, nestes dias, transformações que só não assombram o mundo porque o mundo se habituou com elas; e porque, diga-se claramente, os porta-vozes dos Estados Unidos no mundo são, frequentemente, os primeiros a não acreditar nos ideais pelos quais êste grande povo lutou e sofreu e luta e vive ainda hoje.

POSSAM as lições de um líder operário norte-americano servir aos brasileiros que têm mêdo de afirmar que a crise presente é, antes de tudo, uma crise moral, porque a moral se converteu, aos olhos de muitos, num pretexto ou num subterfúgio.

JOÃO DA SILVA

Cartas dos leitores

Agradecimento

DO SR. Fernando Arcuri Jr., presidente da Associação Brasileira de Cerâmica. São Paulo:

"Em nome dos órgãos dirigentes da Associação Brasileira de Cerâmica e no meu próprio, venho expressar a V. S. os nossos melhores agradecimentos pela valiosa cooperação dada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, por motivo da realização, no Rio de Janeiro, de 22 a 27 de janeiro, do II Congresso Brasileiro de Cerâmica.

As inúmeras notícias e comentários sôbre o importante certame, que reuniu mais de duas centenas de profissionais, técnicos e mais elementos ligados à cerâmica, muito contribuiram para o êxito do II Congresso Brasileiro de Cerâmica.

Esperando continuar recebendo o sempre valioso apoio de V. S. e de seu brilhante jornal, valho-me de tão agradável oportunidade para renovar-lhe a segurança do meu melhor apreço e estima".

Contraventores na Muda

DO SR. Célio de Castilho Ribeiro, Rio:

"Leitor assíduo dêsse brilhante jornal, tomo mais uma vez a liberdade de torná-lo veículo de um apêlo em prol da moralidade dos nossos costumes.

Na rua Garibaldi, na Muda, entre os números 27 e 43 e sôbre a ponte do rio Maracanã, verificam-se constantemente, em dias de corridas de cavalos, abusos à tranquilidade dos moradores.

Acintosamente, nesta rua familiar, um grupo de contraventores ("book-makers") promove, naquele local e no "Bar Brotinho" (n.º 13 da mesma rua), reunião de jogadores, numa promiscuidade atentória à vizinhança.

Em nome de várias famílias desejosas do término dessa irregularidade, e com vistas à Delegacia de Costumes e Diversões, faço êste apêlo, certo de que será atendido por êsse jornal".

Um revoltado

COM o pseudônimo acima, alguém nos escreve dizendo o que pensa da atual situação política e do fabuloso banquete de posse de JK. Infelizmente, não lhe podemos reproduzir a carta, fiéis à praxe de não publicarmos cartas anônimas.

Á HORA É ESSA

(Desenho de HILDE)

Política Internacional

OS CENSORES DA QUARTA BRIGADA

CADA dia há menos liberdade na Colômbia. O general Gustavo Rojas Pinilla, que começou seu govêrno prometendo uma era de amplas liberdades, não fica atrás dos piores tiranos do Continente. Seu nome não tardará em inscrever-se ao lado daqueles que, pelos meios mais violentos, perseguiram e liquidaram o pensamento livre, e isto num país, onde a democracia já foi um exemplo vivo.

O começo da perseguição foi o fechamento de "El Tiempo". Hoje, a opinião pública mundial conhece as arbitrariedades cometidas contra o jornal de Eduardo Santos, e o grande jornal de Bogotá não tardará a reaparecer, logo após a queda de Pinilla, assim como aconteceu com "La Prensa", que ressurgiu como se Perón nunca tivesse existido.

Os tiranos vão e vêm. Os grandes órgãos de imprensa livre ficam, acima e apesar de tôdas as temporárias dificuldades.

Agora, outros jornais estão sendo visados pela censura do tirano. "El Colombiano" e "El Correo" da cidade de Medellin não circularam ontem, devido ao fato que a censura foi transferida para os oficiais da quarta Brigada, cujo quartel se encontra a cinco quilômetros de Medellin.

Não é preciso conhecer os segredos da imprensa, nem todos os pormenores sôbre como se faz um jornal, para imaginar que a censura localizada a cinco quilômetros fora da zona urbana de uma cidade, cria as maiores dificuldades para uma fôlha publicada na provincia. Cinco quilômetros a serem percorridos, de bicicleta, camionete, motocicleta, tàxi, ou, talvez, a cavalo, várias vêzes por dia, para apresentar aos oficiais da quarta Brigada os manuscritos e as provas de dois jornais — isto não é somente humanamente, mas também tècnicamente impossível.

Rojas Pinilla soube, perfeitamente, porque transferiu àquele quartel a nova censura. E o exemplo de Medellin não tardará em repetir-se em outras cidades colombianas.

S. B.

DA POESIA — Oski — DAS MATEMÁTICAS APLICADAS

COMO és vulgar, Artur! Pensas em todos os poemas que teria escrito Amado Nervo antes de comer esta sôpa de letras, e tu a comes até com ruidos!...

SIM, está muito bem isso de que "nós, positivamente, temos a nossa disposição o tempo infinito necessário para o começo de um movimento e para o alcance da vantagem..." Mas, resumindo, jogamos em Quiproquó ou Adil?

OPINIÃO

O secretário

A GRANDE função do secretário da Presidência da República — e dos secretários em geral — é a omissão. Na história de nossa vida republicana, temos alguns exemplos convincentes, como os de Gregório da Fonseca e Luiz Vergara, que foram secretários de Vargas, e o próprio Lourival Fontes soube também exercer essa função de maneira discreta.

Para que se tenha uma idéia dessa característica que deve marcar a atuação dos secretários presidenciais, basta que se pergunte, à memória popular, os nomes dos secretários de Artur Bernardes e Washington Luís. Ninguém se lembra mais dêles, e não é porque tenham sido esquecidos, senão porque, no exercício de sua delicada função, êles mesmos se fizeram esquecer.

Tal não vem acontecendo com o secretário do sr. Kubitschek. Recomeçando, na idade madura, e no plano federal, uma carreira política iniciada em verdes tempos, e que o levou a ser secretário do govêrno de Pernambuco em idade radiosa, o sr. Alvaro Lins não tem sabido conter o entusiasmo que lhe suscita a nova posição. O editorialista, jamais licenciado do "Correio da Manhã", foi colhido, pela crueldade dos cinegrafistas, no momento em que, de pé junto de Juscelino, no carro presidencial, agradecia às manifestações populares do dia da posse. Estranha posição! Na circunstância, cabia apenas a JK, no ritual da solenidade, estar de pé e agradecer. A Lins, nomeado chefe da Casa Civil naquele dia, cabia apenas agradecer a Juscelino sua nomeação, mas em ato íntimo. Estender ao povo, em irreprimível agradecimento, a benesse recebida, é um exagêro inconcebível.

O sr. Alvaro Lins, que tão bem conhece a ciência das oportunidades, e tem em sua vida "metas" mais sólidas e concretas do que as delirantes metas do govêrno JK, sabe o que está fazendo. Em sua nascente personalidade de chefe, abrolham outras personalidades. Talvez êle já se veja, na sacada do Palácio das Princesas, não como secretário de govêrno (função que, embora honrosa, também cansa), mas como a personalidade a que ficam adjudicados os secretários. Ou se veja senador, ou deputado, ou alguma coisa de tão elevado teor.

Para a conquista dessa nova posição, êle não perde tempo. Daí a opinião pública ter tomado conhecimento do telegrama que a congregação do Colégio Pedro II lhe dirigiu, e que êle mandou distribuir pela Agência Nacional, imprensa do Catete e outros dipezinhos cabíveis.

Ao acadêmico eleito por unanimidade, coisa inédita, ao crítico vitorioso para o qual se abriram as portas da grande imprensa e a adega de Paulo Bittencourt, talvez não importasse um mero telegrama. Mas tem muita importância. Daí sua divulgação. Daí o secretário de JK ser secretário como o próprio JK é presidente da República. De uma maneira incômoda, como se houvesse algo de errado em tudo isto.

Fúria concentrada

NINGUÉM pode deixar de aplaudir os brios com que a COFAP resolveu arremeter contra a nova manobra altista dos padeiros. Podem êstes ter suas razões, que, entretanto, deverão ser claramente expostas e debatidas, para que o povo, que é quem paga, fique a par do que se passa. Não se pode é ir aumentando por conta própria, como se isto aqui fôsse terra-de-ninguém.

Lamenta-se, entretanto, que a COFAP tenha concentrado a sua fúria tôda sôbre os mercadores de pão, como se a mesmíssima roubalheira não campeasse em todos os setores que produzem ou vendem gêneros de primeira necessidade. Se o combate ao aumento do custo de vida não se resume numa questão de polícia, demandando levantamentos de dados desde a fonte produtora até o balcão de venda, há, simultâneamente, casos simples e puros de polícia, que se querem fazer passar por complicados problemas.

Veja-se o que acontece nas feiras-livres. Há provas de que tudo pode ser vendido mais barato. Entretanto, os preços nem sequer se estabilizam. Crescem de semana para semana. As provas? Nas três primeiras semanas do govêrno Café Filho, os feirantes ficaram na expectativa, temerosos de que medidas moralizadoras fossem tomadas. Como, infelizmente, isso não se desse, continuaram a elevar os preços, da maneira absurda de sempre. Agora, no mesmo dia em que JK tomou posse, subiram os preços, pois nem temor havia de moralização.

Homem errado

O SR. Parsifal Barroso escolheu o primeiro homem errado para uma função. E' o sr. Nirceu Cruz, designado para o Serviço de Estatística. Êste homem é, apenas, um pau mandado, sem personalidade profissional. Quando do último aumento do salário-mínimo, torceu normas, forçou conclusões e consequências, só para chegar a um resultado político, previamente fixado.

Elenco incômodo

AO transmitir a pasta da Educação ao sr. Clovis Salgado, o professor Abgar Renault disse que a equipe dos diretores dos órgãos fundamentais do Ministério era composta de homens que mereceriam ser ministros de Estado. E afirmou que êsse elenco de servidores constituia o esteio daquêle Ministério, propiciando aos eventuais ministros uma administração eficaz.

O sr. Clovis Salgado fêz ouvidos surdos a essa recomendação de seu colega de partido. E as demissões se sucederam:

Augusto Meyer, do Instituto Nacional do Livro; Eugênio Gomes, da Biblioteca Nacional; Edmundo Lins Neto, consultor jurídico; Américo Lacombe, da Casa de Rui Barbosa; Carlos Pasquale, do Departamento Nacional da Educação — eis algumas das vítimas do senhor Clovis Salgado, que confundiu um ministério com uma casa de louças.

Para êsses lugares, o senhor Salgado convocou notabilidades à sua imagem e semelhança. Talvez o incomodasse aquêle elenco de funcionários categorizados, e êle os quis expulsar, prudentemente, de sua área intelectual, de que seu discurso de posse é um testemunho estarrecedor.

Menu

OS srs. Assis Chateaubriand e Augusto Frederico Schmidt jantaram com o sr. Juscelino Kubitschek.

O "menu" deve ter sido o Brasil.

Testamento de Clóvis

EM declarações à imprensa de Belo Horizonte, o sr. Clovis Salgado tentou defender-se das críticas a seu "testamento" político nos últimos dias de seu govêrno em Minas.

O atual ministro da Educação afirmou que não fêz oito mil nomeações, mas não informou quantas fêz. Não explicou porque a fôlha de pagamento do funcionalismo público subiu de Cr$ 32 milhões para Cr$ 73 milhões.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	430,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 703/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 526, ala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

CARNAVAL COLONIALISTA

NO sábado que precede o carnaval do colonialismo — embora dure todo o ano — talvez seja assunto particularmente indicado.

Vivemos uma hora estranha, incerta, em que a gente já não sabe bem onde acabam as canduras amáveis da boa fé e onde principiam as malevolências voluntárias da mentira.

O grande tema acirrado pela propaganda russa, principalmente na América, e para que o desdobrem cronistas por vêzes sinceros, continua a ser "o colonialismo". O que é isso? Ninguém diz ao certo, mas não tem importância. É uma daquelas verdades a que se aplicaria afinal, o que o grande Vicente de Carvalho dizia da ventura:

porque está sempre, e apenas, onde a pomos e nunca a pomos onde nós estamos...

Inúmeros franceses, muitos dêles já nativos da Africa do Norte, criam ali civilização admirável, espalham higiene, elevam o nível de vida? A coisa cheira a colonialismo abominável; desata a falar contra êste todo o bicho careta que nem foi lá ver, nem sabe. Mas no mesmo dia, na mesma hora, aos olhos de todo o mundo, a Rússia continua dominando e esmagando a Lituânia, a Letônia e a Estônia — para falar apenas das nações a quem, até oficialmente, ela suprimiu a existência. Evidentemente isso não é colonialismo... Não é coisa em que se fale. Não escandaliza ninguém.

Se, nem sequer pelas suas organizações de propaganda e na sede em Nova York, passa pela redação um árabe maneiroso, civilizado, que se exprime bem e fala línguas porque as aprendeu nas escolas que a França multiplicou, e se êsse inventa mentiras sôbre a mesma França dizendo lutar contra o seu "colonialismo", acendem-se em nós as indignações generosas, abrem-se em nós as torrentes da catilinária, quando não do insulto, contra essa horrenda potência colonialista. Mas se vem à redação um lituano que trabalha no Brasil, se conta ter sabido que lhe estão a expulsar a família para a Sibéria, e nos pede uma voz de simpatia e alento para a sua pátria, parece-nos um moço lamentoso e cacête que nos vem amolar com um assunto esquisito. "Oh Motta? Estêve aqui um cara a me aborrecer com uns troços da Lituânia. Que negócio é êsse?"

Porque tôdas as vítimas da França falam como querem, gritam o que lhes apetece, e até na própria imprensa francesa erguem o clamor dos seus queixumes, o que nós vemos não é a liberdade que elas têm; o que vemos é a necessidade de nos tornarmos campeões dessa liberdade que dizem não ter. E porque a tôdas as vítimas da Rússia se impõe o sepulcral silêncio de um domínio implacável — é por êsse silêncio que nós, os generosos, aferimos aquelas outras aspirações de liberdade, inábeis para comover-nos.

Se o membro de uma família, visivelmente corado e de saúde, vem para a janela gritar à rua que os parentes o estão lesando, que não o deixam vestir-se como quer, que lhe dão farofa ao almôço em vez de chuchu, que o impedem de ir ao cinema na sessão das 10 da noite, — nós paramos na calçada, comovidos, sentindo acender-se em nosso ânimo uma sêde de resgatar aquela alma; somos capazes de, num arranque de paladinismo, chamar a Rádio Patrulha. Entretanto, ao lado, noutra casa onde só aparecem à janela pessoas graves a coexistir, sabemos que um membro da família foi cortado às postas, metido numa mala, e despachado discretamente para parte incerta. Vale a pena pensar nisso? Não. São assuntos íntimos, familiares, e é feio andar metendo o nariz na vida alheia. O morto não vela à janela, não gritou à rua que o tinham assassinado. E a nossa sensibilidade é a rua...

Êsse espetáculo espiritual estamos dando a nós mesmos e ao mundo. São horas de dizer que tal espetáculo desfeia o pensamento americano, no muito que êle tem de senso prático, e no muito que também tem de idealismo transcendente, verdadeiro.

A liberdade para todos, sim. A independência para todos, sim. Mas começando pelo princípio; isto é, começando por onde fôr maior e mais grave o eclipse que ambos estejam sofrendo. Ora, o que fazemos, o que ajudamos, é um rumor grandemente infundado à volta do que é secundário, precisamente para melhor ocultar o que é principal. Prega-se na América uma espécie de Cruzada contra o colonialismo, para abafar outra Cruzada muito mais séria, muito mais grave, em defesa de tantas pátrias efetivamente escravizadas.

E é sempre a França o alvo dêsses ataques. Por quê? Simplesmente porque detém posições estratégicas de primacial importância para um eventual resgate da Europa invadida. Argel foi um dos pontos básicos onde desembarcaram as fôrças da liberdade, quando a Europa se viu avassalada pela onda alemã. Está mesmo em frente de Marselha... A onda russa desejaria avassalar amanhã o mesmo Continente; quer aliviar ou destruir o "perigo" de tais posições. Para isso, e só para isso, hoje em Marrocos, ontem na Tunísia, depois na Argélia, se vão criando lendas e agitando bandeiras com que nos enganam.

Não sejamos cúmplices dos que, em última análise, nos estão visando a nós mesmos.

Thomaz Ribeiro Colaço

Menos gente de Poujade

PARIS, 10 (U.P.) — A Assembléia Nacional expulsou hoje outro deputado poujadista, depois de fracassar uma tentativa do referido grupo para entorpecer o debate com táticas obstrucionistas.

A decisão foi tomada por 226 contra 176 votos. Desta forma, já foram eliminados dois deputados poujadistas, correndo perigo a sorte dos mandatos de outros dez dos 50 deputados poujadistas eleitos.

O deputado que teve o seu mandato cassado é Henri Armandon. Em seu lugar, entrará o socialista Roger Faraud.

A bomba do cantor

QUILMES, Buenos Aires, 10 — (U.P.) — A polícia prendeu a pessoa que colocou a bomba que explodiu no teatro "Colon", durante a interpretação do sainete "Agora se pode falar". O autor do atentado foi Rosendo Medina, integrante da dupla de cantores paraguaios "Hermanos Medina". A polícia acredita que Medina, que é cidadão argentino, pertence a um grupo de terroristas peronistas.

PEQUENO MUNDO

Gostou do livro

SHAWNEE, Oklaoma, 10 (A. F. P.) — Querendo verificar por si mesmo a teoria da reencarnação, um rapaz de 19 anos, Dick Shunk, entregador de jornais, suicidou-se com uma bala na cabeça.

Numa carta descoberta perto de seu corpo, Dick Shunk declarava: "Diz-se que a curiosidade mata até os gatos. Pois bem, sou um gato e extremamente curioso. Quero, principalmente, conhecer a verdade sôbre o livro de Bridey Murphy. Vou verificar pessoalmente, sua teoria". (A obra de Bridey Murphy é consagrada à reincarnação).

Moça culta

ROMA, 10 — (U.P.) — Os primeiros turistas soviéticos a chegar à Itália desde a revolução de 1917 tiraram ontem fotografias do Vaticano e da Basílica de São Pedro. Os 102 soviéticos, que viajam numa excursão organizada pela Intourist, a agência soviética de turismo, percorreram ontem a Basílica de São Pedro, a maior igreja católica do mundo, passaram quase uma hora e meia nos museus do Vaticano.

Todos os turistas soviéticos possuiam cadernos nos quais anotavam suas impressões do Vaticano, a sede da Igreja Católica, Apostólica e Romana, com a qual o Kremlin está em litígio há longos anos.

O grupo, composto pelos atletas vencedores da Olimpíadas de Inverno em Cortina D'Ampezzo, esteve também em Veneza, onde todos passearam de gôndolas pelos canais. De Roma, seguirão para Viena, a fim de voltar à União Soviética.

Interrogada uma atleta russa sôbre o que achava dos rapazes italianos, ela respondeu: "Não temos tempo de olhar os rapazes. O que interessa é a cultura".

NADA FEITO NA ARGÉLIA — GUY MOLLET VOLTA A PARIS

Lacoste promete libertar a Argélia do mêdo e do ódio — Novos choques entre a polícia e jovens franceses

BONE, Argélia, 10 (AFP) — O avião conduzindo o presidente do Conselho, sr. Guy Mollet, desceu no aeródromo militar desta cidade, ao fim da tarde, de regresso a Paris.

Sòmente foram autorizados a se aproximarem do aparelho as personalidades oficiais. Todo o campo de aterrissagem estava cercado por tropas, estabelecendo um cordão.

Armara-se um palanque especial, para o qual se dirigiu o chefe do govêrno, acompanhado dos membros de sua comitiva. No palanque o sr. Guy Mollet teve uma primeira conferência com as autoridades militares.

MENSAGEM DE MOLLET — A propósito da partida do presidente do Conselho da terra argelina divulgam-se os têrmos de uma mensagem que dirigiu, ao tomar o avião para aqui, a todos os habitantes dos três Departamentos argelinos, isto é, ao conjunto da população franco-muçulmana de Argel, Constantine e Oran.

Nova etapa

É a seguinte a mensagem do chefe do govêrno:

"Depois de quatro dias de conversações, que me forneceram os mais largos elementos de informação e completaram meu conhecimento dos problemas argelinos, a chegada e a posse do ministro com residência na Argélia, sr. Robert Lacoste, marcam uma nova etapa.

Caberá ao sr. Robert Lacoste aplicar a política que foi aprovada pela Assembléia Nacional e que elucidei perante vós. Tem êle tôda a minha confiança e tôda a minha amizade. Aprendereis a conhecer sua firmeza e sua energia. Podeis confiar nêle.

A vinda do ministro com residência na Argélia me permitirá voltar a Paris, onde tenho que cumprir os pesados encargos de minha função. Decisões importantes esperam o presidente do Conselho. Tem também êle o dever de fazer relatório ao Conselho de Ministros sôbre os resultados de sua viagem à Argélia.

ARGEL, 10 (AFP) — O sr. Robert Lacoste, o novo ministro com residência na Argélia, do govêrno Guy Mollet, dirigiu, esta noite, uma alocução a todos os habitantes, sem exceção, da Argélia, de origem muçulmana ou francesa.

"Não faço — disse o ministro — nenhuma distinção entre franceses de origem européia ou muçulmana. Não houve, nos campos de batalha pela libertação de nossa pátria, nenhuma distinção entre os franceses das duas origens.

Acho que há para todos a mesma justiça. Todos têm os mesmos direitos. Mas, também, todos têm os mesmos deveres, e devem também ter a mesma fraternidade.

Mollet: Quatro dias de conversações

Não se luta contra o terrorismo, com a desordem; nem contra a miséria, com a violência. Não nos desviaremos da linha que nos traçamos: libertar, pelo bem de todos, a Argélia do mêdo e do ódio: manter indissolúveis os laços entre a França e a Argélia, para edificar uma comunidade franco-muçulmana confiante, fraterna."

Novos choques

ARGEL, 10 (UP) — A polícia lutou, hoje, com uma multidão de franceses da Argélia que realizou uma manifestação contra o premier Guy Mollet.

Com a ajuda de seus bastões, os policiais repeliram numerosos estudantes e veteranos franceses concentrados em tôrno do monumento aos mortos da guerra, os quais gritavam repetidamente: "A Argélia é francesa!"

Alguns dos manifestantes arrancaram as medalhas de um comissário de polícia. Dezenas de manifestantes foram metidos em caminhões especiais e levados à polícia.

Um dos manifestantes, Amadee Roget, dirigente da manifestação contra a política de reformas de Mollet, exclamou, depois que a polícia havia restabelecido a ordem:

"Tudo terminou!", e enxugou uma lágrima que lhe descia pela face.

A manifestação terminou menos de uma hora depois de iniciada. Também não alcançou êxito a greve geral decretada como reiteração do protesto contra o novo govêrno francês e sua decisão de pacificar a Argélia.

PULSO DO MUNDO

PACTO POLITICO — Bagdad. Realizar-se-á em Teerã, no próximo mês de abril, uma conferência dos países do Pacto de Bagdad.

VIDA RELIGIOSA — Cidade do Vaticano. O Papa presidiu pela primeira vez desde 1952, o ofício fúnebre realizado pelo repouso da alma de Pio IX.

CIÊNCIA — Londres. Foi apresentada em Cambridge, a primeira câmera de TV que permite tomar vistas do interior de uma pilha atômica.

GANGSTER PRESO — S. Francisco. Foi prêso pela polícia, Leslie Irwin, o "Cão Louco", que se evadiu recentemente da prisão de Princetown.

PAISES SATELITES — Washington. O órgão de socorro CARE distribuiu secretamente 40 mil pacotes de alimentos, cuidadosamente dissimulados, atrás da cortina de ferro, nos últimos três anos. Apesar de tudo, é pouco.

EXPEDIÇÃO POLITICA — Buenos Aires. Uma expedição do exército ao cume de Aconcagua, retirou os bustos de Perón e Evita.

FALECIMENTO — Londres. Faleceu hoje em sua residência, o visconde Trenchard, que lutou na infantaria durante a guerra dos "boers".

CAFÉ E AÇUCAR — Nova York. A diretoria da Bôlsa de Café e Açúcar suspendeu tôdas as transações de contratos a têrmo do café tipo "B".

DOIS MUNDOS — Berlim Leste. Os russos repetiram suas ameaças de represálias contra os balões meteorológicos norte-americanos.

PRESIDENTE DE VOLTA — Roma. O presidente do Conselho, Antonio Segni, regressou de uma visita à Alemanha Ocidental.

AUXILIO — Washington. O Banco de Exportação e Importação, anunciou um empréstimo de três milhões de dólares para a companhia de Aços do Pacífico, do Chile.

ARQUITETURA — Berkeley. Fernando Belaunde, reitor da Faculdade de Arquitetura de Lima anunciou que no próximo verão se realizará uma série de reuniões internacionais sôbre planejamento nos Andes.

EISENHOWER EXAMINADO DURANTE QUATRO DIAS POR QUATRO MÉDICOS

WASHINGTON, 11 (U.P.) — O presidente Eisenhower, provàvelmente amanhã, dará entrada no Hospital Militar de Washington a fim de ali submeter-se, durante quatro dias, a um acurado exame médico — anunciou hoje o sr. James Hagerty, porta-voz da Casa Branca. O sr. Hagerty declarou que o presidente será examinado por quatro especialistas que darão sua opinião terça-feira à noite ou quarta-feira pela manhã.

O resultado dêsse exame terá, certamente, sua influência na decisão que tomará o presidente Eisenhower de apresentar-se ou não como candidato a novo mandato na Casa Branca. Convém lembrar, contudo, que em sua última entrevista coletiva, o presidente anunciara que sua decisão seria baseada antes sôbre sua opinião pessoal no que diz respeito a seu estado de saúde do que sôbre o resultado de um exame médico.

"Ike": candidatura incerta

Rigorosa censura militar na Colômbia

MEDELLIN, Colômbia, 10 (U.P.) — Sob a pressão de uma censura militar rigorosíssima, voltaram a circular hoje os jornais de Medellin. O "El Colombiano" e o "El Correo" foram distribuídos como de costume por todo o país. O vespertino "El Diario" já havia reiniciado a publicação ontem.

Os três jornais foram suspensos por um dia, devido a conflito com a Censura.

Os diretores e gerentes dos três jornais declararam publicamente que a forma pela qual lhes está sendo aplicada a censura, os coloca em situação desvantajosa frente aos demais jornais do país.

Os matutinos têm de apresentar todo o seu material antes das seis da tarde, o que significa que não podem incluir em suas edições notícia alguma acêrca de fatos que ocorram depois dessa hora.

E os três jornais têm de enviar seu material a um quartel do exército situado a cinco quilômetros da cidade.

Govêrno francês proibe reuniões

PARIS, 10 (A.F.P.) — O Ministério do Interior anuncia em comunicado, a proibição das manifestações previstas na via pública para amanhã e depois de amanhã, esclarecendo que o govêrno decidiu proibir qualquer cortejo, desfile ou ajuntamento de pessoas, sejam quais forem os seus organizadores ou os motivos invocados. A proibição governamental não atinge, porém, o comício organizado para a noite de hoje, na Sala da Mutualidade, no quarteirão latino, por grupos de esquerda, comício que se realizará em recinto fechado e não na via pública. O comunicado redigido em nome de todo o govêrno, sòmente foi divulgado após acôrdo de todos os ministros, consultados diretamente ou pelo telefone. Como se sabe, diversas organizações de esquerda e de extrema esquerda haviam convidado os seus aderentes a reunirem-se amanhã nos Campos Elísios no próprio momento em que se deveria realizar um desfile dos antigos combatentes, convidados pelas suas organizações a manifestar solidariedade aos seus camaradas da Argélia. Estava previsto igualmente uma reunião "antifascista" na praça da República, nesta capital, por iniciativa do Partido Comunista, para comemorar as jornadas de fevereiro de 1934.

Frio na Europa: 253 vítimas

LONDRES, 11 (U. P.) — Nova e terrível onda de frio voltou a açoitar a Europa. O mar Báltico corre o perigo de congelar-se totalmente e se agravaram os padecimentos, o caos no sul da Itália.

Esta segunda onda de frio se estendeu por todo o continente europeu, no momento em que os países começavam a reagir depois de terem sofrido há duas semanas a pior baixa de temperatura dêste século.

A nova onda de frio, segundo as previsões meteorológicas, durará todo êste fim de semana. Na maior parte da Europa, têm caído nevadas. Em tôdas as partes os meios de comunicação estão desorganizados, muitas povoações estão isoladas, e diminuem perigosamente os estoques de alimentos e roupas.

Em tôda a Europa há que lamentar até agora a morte de 253 pessoas pelo menos, em virtude do frio. A Itália foi o país mais afetado, pois o número de mortos ali se eleva a 75.

Perto de Munich registrou-se um recorde absoluto de temperatura baixa, com 3,2 graus abaixo de zero. Em Viena, o frio chegou a 10,5 graus abaixo de zero, temperatura que não se registrava desde 1929.

As águas do golfo de Botnir, entre a Suécia e a Finlândia, estão completamente congeladas, e as autoridades suecas avisaram a todos os barcos que saíssem do Báltico antes do dia 15 do corrente, pois em caso contrário correrão o perigo de ficarem presos pelo gêlo.

A Itália, o país mais atingido pela onda de frio, começou hoje a reagir. Um comboio militar norte-americano conseguiu chegar a Roma para distribuir alimentos.

Avalanche mata 21

TÓQUIO, 11 (U. P.) — Uma avalanche matou 21 operários da Companhia de Eletricidade, ao soterrar sob toneladas de gêlo e neve o refeitório de um acampamento de trabalhadores, segundo informou na madrugada de hoje, sábado, a agência de notícias "KYODO".

Os cadáveres de 18 operários foram retirados de entre as massas de gêlo e neve, e outros três que estavam gravemente feridos, pereceram momentos depois de retirados.

Esta foi uma das piores catástrofes registradas nas montanhas japonesas nos últimos anos.

Doze horas trabalharam intensamente com suas pás, picarêtas e com as mãos as turmas de socorros na base da montanha *"Perna de Gato"*, situada a 240 quilômetros a noroeste de Tóquio.

O alude foi provocado por dois dias de ventanias, e os operários que se encontravam no refeitório não tiveram possibilidade de escapar, pois, além da massa de gêlo e neve, sobrevelo um incêndio ao virar a cozinha do refeitório.

O Ocidente adverte a Alemanha Soviética

BERLIM, 11 (U.P.) — Os embaixadores dos aliados ocidentais acreditados ante o govêrno da Alemanha Ocidental advertiram hoje à Rússia de que não permita que os comunistas da zona oriental desfechem ataques à parte de Berlim ocupada por êsses aliados.

Por meio de uma nota das mais enérgicas dentre as já enviadas, os embaixadores da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos protestaram contra a formação, pelos vermelhos, de bandos de trabalhadores e jovens armados, na Berlim oriental.

O documento entregue diz que êsses bandos constituem uma violação ao convênio quadripartite, violação essa que classificam de "mau presságio" e "provocadora". Acrescentando que sua existência pode ter "as mais graves consequências".

Os aliados ocidentais afirmam ainda que se comprometeram "a defender Berlim ocidental de ataques de qualquer procedência", e que "não reconhecem qualquer renúncia à responsabilidade pelo govêrno soviético por atos que possam conduzir a tais ataques".

Acôrdo atômico russo-egípcio

LONDRES, 11 (U. P.) — A Rádio de Moscou anunciou esta noite que a Rússia concluiu um acôrdo com o Egito, pelo qual êste último país aceita a ajuda soviética para "realizar trabalhos para a aplicação pacífica da energia atômica".

Ataque atômico em Iwo Jima

TÓQUIO, 11 (U. P.) — Quatorze unidades de desembarque dos Estados Unidos partiram hoje do Japão e de Okinawa para as históricas "manobras da era atômica" na ilha de Iwo Jima.

Mais de 41.000 fuzileiros, marinheiros e aviadores navais norte-americanos participarão do ataque a Iwo Jima, na próxima semana, no que a Marinha denominou de "exercícios em massa de guerra anfíbia da era atômica".

Tomarão parte nas manobras três porta-aviões, três cruzadores pesados, quatro "destroiers" e numerosos outros barcos menores.

Franco entre a espada e a parede

NOVA YORK, 10 (U.P.) — "El Diario de Nueva York", editado aqui em espanhol, diz em breve editorial sôbre os últimos acontecimentos na Espanha:

"O generalíssimo Franco parece estar entre a espada e a parede com os motins que ocorreram na Espanha. Quer afrouxar o laço e permitir maior liberdade de ação no país, coisa que não querem os fanáticos da Falange.

"Assim ocorreu na Argentina: os ultranacionalistas, tipo nazistas, não queriam que Perón abrandasse a mão nem permitisse uma aproximação entre as fôrças moderadas e o govêrno. Franco, certamente, será mais inteligente do que o seu ex-colega argentino. Se quer continuar mandando na Espanha terá, forçosamente, tarde ou cedo, que acabar com a Falange, que é a única organização nazi-fascista oficialmente de pé fora da cortina de ferro".

Calma

O frio que envolve Madri desde a madrugada, parece ter arrefecido o ânimo dos estudantes pró e contra a Falange, pois a capital recuperou o ritmo normal depois de três dias de incidentes, que culminaram ontem com o uso de armas de fôgo.

A Faculdade de Direito da Universidade de Madrid continua de portas fechadas. Hoje não se viam estudantes onde ontem se concentraram mil deles, por volta de meio-dia. Policiais em jipes patrulham outros setores da capital, inclusive a nova Cidade Universitária e o bairro de Arguelles, onde se repetiram ontem as cenas de maior violência.

São russos os balões americanos

WASHINGTON, 11 — (U.P.) — Funcionários norte-americanos expressaram dúvidas de que os balões "americanos" exibidos em Moscou, para provar que são empregados pelos Estados Unidos para fins de espionagem, sejam na realidade norte-americanos.

Um funcionário chegou a insinuar que poderiam ter sido feitos pelos próprios russos. Os correspondentes estrangeiros em Moscou foram convocados ontem à residência do ministro do Exterior, Molotov, para receber informações. Encontraram vários balões flutuando sôbre o pátio do palácio.

O coronel Tarantsev, perito militar soviético, declarou que os balões eram norte-americanos e que "não estão equipados para observação meteorológica, mas levam aparelhos fotográficos para reconhecimento militar".

Ojos del Salado: 7600 metros

WASHINGTON, 11 (U.P.) — As organizações geográficas de Washington aguardam com interêsse o recebimento de dados oficiais do govêrno do Chile, antes de chegar a qualquer conclusão sôbre a possibilidade de que o monte Ojos del Salado seja o mais alto do Hemisfério Ocidental.

Tem sido motivo das conjecturas científicas um despacho procedente do Chile, dizendo que o capitão René Gajardo, do exército chileno, ao escalar o Ojos del Salado, comprovou que o mesmo é mais alto do que o Aconcágua, tido agora considerado como o mais alto pico do Hemisfério.

Acrescenta o despacho que o capitão Gajardo informou que o Ojos del Salado tem pelo menos 7 600 metros de altura, e que pretende enviar um relatório confidencial sôbre o assunto ao alto comando chileno.

A notícia causou extraordinário interêsse nesta capital, e, embora não se duvide da veracidade da descoberta do capitão Gajardo, não se admitirá oficialmente uma mudança de opinião até que seja estudado o relatório das autoridades competentes.

Os peritos assinalam que geralmente são necessários vários meses para se comprovar as anotações de instrumentos registradores, medir os efeitos da refração e chegar a uma conclusão científica. Nos Estados Unidos, por exemplo, ainda não se conseguiu chegar a uma conclusão definitiva sôbre a altura exata do monte McKinley.

ALUGA-SE na Cinelândia apartamento mobiliado para os 4 dias de carnaval, exige-se referências, pagamento adiantado. Aluguel Cr$ 2.000,00. Tratar pelo telefone 22-8177.

Falando em CUSTOS--
Sabia você que desde o último ajuste tarifário de setembro de 1953...
PAGADOR
O equipamento automático importado aumentou 198%.
A fôlha de pagamento aumentou 65%.
A gasolina aumentou 74%
1953 $1 - Cr$ 18,82
1955 $1 - Cr$ 43,82
O custo do dólar para importação subiu 133%.
171%
87%
58%
55%
50%
Enfim, tudo que é utilizado no serviço telefônico aumentou assustadoramente.
A C. T. B., no Distrito Federal, vem enfrentando continuos aumentos de material e mão-de-obra.
Como resultado, os custos de operação aumentaram de 99.58%, depois do pequeno ajuste tarifário de setembro de 1953.
Sòmente com a fixação de tarifas adequadas será possivel assegurar a qualidade do serviço e promover a sua expansão no ritmo desejado.
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

A VIDA DE MAMEDE NA C. R. DE BAURU

O Brasil em miniatura, a água em garrafões, os presos no jardim e um bolo de aniversário — (Reportagem de HERMANO NOBRE ALVES)

EM um sobrado de tijolos vermelhos, à rua dos Bandeirantes, em Bauru, com um pé de maracujá no portão, funciona a 6.ª Circunscrição de Recrutamento, da 2.ª Região Militar. O chefe dessa C.R. é o coronel Jurandir Bizarria Mamede que, desde o dia 12 de dezembro, quando chegou a Bauru, não parou de trabalhar.

Mamede ainda não teve tempo para conhecer, inteiramente, a cidade. Não percorreu os bairros residenciais e, até agora, não pisou no balneário local. Não quis prestar informações sôbre o assunto mas apuramos haver êle encontrado a C.R. em tal estado de desorganização e corrupção que tem sido obrigado a trabalhar, dia e noite, dias úteis e domingos, para pôr o serviço em dia.

Brasil em miniatura

A Circunscrição de Bauru é uma espécie de Brasil em pequena escala. Pelo seu portão passam milhares de rapazes brasileiros, descendentes de portuguêses, negros, índios, japonêses, sírios e libaneses, alemães, italianos e poloneses. Quem os alista no Exército e os manda servir no batalhão do 6.º Regimento de Infantaria, sediado em Lins, ou em guarnições em Mato Grosso, é o coronel Jurandir Mamede.

Um inquérito policial-militar foi instaurado para a apuração dos atos ilegais cometidos pela administração anterior. O antecessor de Mamede, coronel Roque Palmieri, foi acusado de vender certificados de reservistas e de terceira categoria.

Já está em Bauru o general Arquimínio Pereira, comandante da Infantaria da Região, que preside o inquérito. O intermediário na venda de certificados, um alfaiate chamado Horácio Gasparini, está foragido, desde que o general Pereira pediu a sua detenção, às autoridades civis.

Quem está consertando a C. R. é Mamede, que trabalha numa sala abafada e pequena, logo à entrada, assentado diante de uma mesa de metal onde se acumulam requerimentos e processos.

Na parede, diante de Mamede, há um mapa do Estado de São Paulo. Atrás, há uma fileira de retratos. São os coronéis que o precederam no pôsto. À direita, meio escondida por uma das fôlhas da porta, está Maria Quitéria de Jesus Medeiros, heroína da Independência.

À esquerda do lugar onde se assenta Mamede há dois retratos, bem no alto. O Duque de Caxias, patrono do Exército, tem o olhar perdido no passado. O general Henrique Duffles Teixeira Lott, chefe do Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes, tem o ôlho pregado em quem entra ou sái.

Disse-me-disse

Fomos a Bauru entrevistar Mamede sôbre uma afirmativa disse-me-disse do deputado Armando Falcão, em um de seus últimos discursos na Câmara. Falcão disse que Alvaro Lins (chefe do gabinete civil de Juscelino Kubitschek) lhe havia dito que o coronel Mamede lhe dissera, no princípio do ano passado, que a homologação da candidatura de Juscelino Kubitschek pelo PSD provocaria um golpe militar.

Mamede não quer fazer comentários, especialmente sôbre disse-me-disses, enquanto durar o estado de sítio. Depois da suspensão do sítio, pensará muito, antes de falar à imprensa.

O golpe e o carro

Duas semanas antes do 11 de novembro, Mamede nos disse, em conversa, que não acreditava em golpe de Estado, a menos que o general Lott quisesse dá-lo. E, Lott, na sua opinião, era um general muito disciplinado para querer dar golpes.

Quando, na noite do dia 10, soube da demissão de Lott, acreditou que êste iria para casa, disciplinadamente. Só foi para o Palácio do Catete, altas horas da noite, depois de receber vários telefonemas de advertência. Saiu do Catete, tranqüilamente, para ir ao Ministério da Marinha, um minuto antes da chegada das fôrças que foram prender o general Etchegoyen.

Antes de entrar no Ministério da Marinha, procurou um lugar para estacionar o seu carro. Não queria que, durante o dia, êle ficasse ao sol, nem que pudesse ser atingido, em caso de luta armada.

Nada de homenagens

Depois da sua prisão, Mamede avistou-se com Lott, no Ministério da Guerra. Foi quando soube que iria para Baurú. Houve, nos meios ministeriais, quem quizesse mexer os pauzinhos para que Mamede ficasse no Rio, adido a algum gabinete. Êle recusou.

Chegou a Baurú de surprêsa, pois sabia que pretendiam prestar-lhe uma homenagem e queria evitar que tal coisa acontecesse. Pediu que fôssem canceladas tôdas as manifestações. Uma das pessoas que pertencia ao comitê de recepção disse-nos que planejavam um almôço de 100 talheres.

Mamede pegou, na C. R., todo o trabalho do fim de ano. Teve de providenciar o embarque de mais de mil recrutas, além de milhares de certificados. A sua C. R. tem jurisdição sôbre 132 municípios, da Alta Paulista, da Sorocabana e da Alta Araraquarense.

Vida pacata

Mora no Hotel Cidade de Baurú, no centro, num quarto pequeno. Almoça, geralmente, no Hotel Central, onde as refeições são mais baratas.

Paga, no Rio, apartamento que comprou, na Rua Gustavo Sampaio, e agora, também, o Hotel.

Em Baurú êle é, simplesmente, "o coronel.

Todo mundo sabe quem é. As escolas e ginásios, no fim do ano, convidaram-no para as festas de formatura. Os clubes também o convidam. Os cinemas lhe deram permanentes, que êle ainda não usou.

E, como a água de Baurú é meio salôbra, êle compra, tôda noite, um garrafão de água da fonte (Água de Santa Terezinha).

O coronel de Bauru

Quando chegou a Bauru, Mamede foi procurado por centenas de pessoas que vinham até de São Paulo e do Rio para lhe prestar solidariedade.

Bauru é uma cidade de quase 60 mil pessoas, muito quente e que deve o seu progresso ao fato de ser um entroncamento ferroviário. Tem um clube de vôo em planadores, famoso em todo o Brasil. O seu comércio é forte mas, por mais progressista que seja, a cidade tem os seus aspectos típicos de localidade do interior. Por exemplo, a cadeia municipal fica numa praça e os presos podem contemplar os jardins e ouvir a passarada.

Nessa cidade, o antigo oficial de operações da Fôrça Expedicionária Brasileira, revolucionário de 1930, ex-chefe da Fôrça Pública de Pernambuco, ex-professor da Escola Superior de Guerra, vive como um asceta.

Sua mulher, D. Beatriz, veio ao Rio, cuidar dos dois filhos solteiros, Beatriz e Jurandir, e de assuntos de família. Irá para Bauru dentro de alguns dias.

Festa de aniversário

Mamede fêz anos no dia 7 de fevereiro. Falou, pelo interurbano, com sua mulher. Sua filha Branca e o marido, Renato Ferreira Noval, foram a Bauru, com um amigo da família, Emídio Pereira, português que conhece Mamede há 30 anos. No quarto de hotel que Branca e Renato ocupam, o coronel apagou uma velinha e cortou um bôlo, na presença do general Pereira e de sua mulher, do capitão André Cardoso e do repórter.

Mamede fêz 50 anos.

Outra filha, Clotilde, e o seu marido, José Carlos Lopes da Costa, irão a Bauru passar o carnaval em sua companhia.

Mamede está muito satisfeito, já não está tão queimado do sol como estava, depois da sua viagem a bordo do "Tamandaré", e o que é importante, continua com muito bom humor.

Sátiro: espera que chova; Garcia: a sêca já começou

O Estado de Sergipe está atravessando sua maior crise, provocada pela sêca, nestes últimos 30 anos

"AINDA tenho esperanças de que venham boas chuvadas para o Nordeste. A situação não é boa, mas ainda não está desenganada'. — disse-nos o deputado Ernani Sátiro (UDN-Paraíba), referindo-se à longa estiagem que se vem verificando no Nordeste.

E acrescentou:

"Não tenho dúvidas que tôdas as bancadas do Nordeste reclamarão do Congresso as medidas necessárias, se a calamidade de uma sêca vier a se declarar êste ano".

Já o deputado Luiz Garcia (UDN-Sergipe) não se mostra otimista. Disse-nos:

"O Nordeste está sofrendo com a atual sêca e Sergipe em especial. Meu Estado passa, no momento, pela maior crise já registrada nos últimos 30 anos, em consequência da longa estiagem. Há prejuízos consideráveis nos rebanhos da zona sertaneja e a própria população, de várias cidades, procura abastecer-se em localidades distantes várias léguas.

"O governador Leandro Maciel fêz construir 50 pequenos açudes, neste primeiro ano de sua administração, os quais, infelizmente, continuam esperando as chuvas que, desde novembro, deveriam cair no Estado.

"Lamentàvelmente, nenhuma providência se fêz sentir para atenuar a calamidade, apesar dos constantes reclamos que se têm feito".

LABORATORIO
DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha 206 2.º and.
Tels 2-1 — Tel 22-7269

VIGÁRIOS FAZEM CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA

14 padres internos numa fazenda de S. Paulo

CATORZE vigários do interior do país fizeram, agora, um curso intensivo de Extensão Agrícola, em regime de internato, na fazenda Ipanema, em Sorocaba, São Paulo, sob os auspícios da Divisão de Fomento do Departamento de Produção Vegetal, com o apoio da hierarquia católica.

Ministraram o curso técnicos brasileiros e norte-americanos do ETA, da ACAR e da ANCAR.

OS TEMAS

Nêsse curso, os padres receberam ensinamentos de objetivos e filosofia da extensão agrícola, métodos de extensão e noções sôbre crédito rural supervisionado. E além disso, problemas de mecanização, conservação do solo, culturas anuais, horticultura, criação de gado leiteiro, suinocultura, avicultura e economia doméstica no campo.

A MARINHA EM FACE DA NOVEMBRADA

Três discursos do dep. Alberto Tôrres (em opúsculo)

O DEPUTADO Alberto Tôrres acaba de publicar, em opúsculo, sob o título "Os Acontecimentos de Novembro e a Verdadeira Posição da Marinha de Guerra", os discursos que pronunciou, na Câmara Federal, nos dias 2, 6 e 9 de dezembro.

No primeiro dêsses discursos, o orador restabelece a verdade quanto ao pronunciamento do almirantado na reunião de 11 de novembro — aliás comunicado ao general Lott pelo vice-almirante Benjamin Sodré, cujo elogio o sr. Alberto Tôrres faz.

No segundo discurso, o sr. Alberto Tôrres manifesta a sua estranheza pela demissão do vice-almirante Benjamin Sodré do cargo de inspetor geral da Armada. E leu a carta que o jornalista João Duarte, filho, chefe de redação da TRIBUNA DA IMPRENSA endereçou ao general Lott, quando dos ataques do ministro da Guerra ao jornalista Cdrlos Lacerda.

No terceiro discurso, o sr. Alberto Tôrres fêz o elogio da Armada, no decurso da Semana da Marinha. E transcreveu o documento assinado por quase tôda a oficialidade naval contra "os atos ilegais decorrentes do movimento militar iniciado na noite de 10 para 11 de novembro".

Crianças bebem leite com soda cáustica

SÃO PAULO, 11 (Sucursal) — Os paulistanos estão bebendo leite com soda cáustica. Foi o vereador Mário Câmara quem denunciou. Segundo o vereador, as usinas de leite teriam substituído o limão pela soda cáustica, para neutralizar a acidez do leite.

— "Em São Paulo — disse o sr. Câmara — a produção diária de leite é de 200 mil litros. E são vendidos 250 mil litros".

A soda cáustica pode ser utilizada nessa operação em doses rigorosamente científicas. O vereador Câmara informou, porém, que as usinas adicionam dose maior que a permitida. Para aproveitar mais o leite. E as crianças que bebam leite com soda cáustica.

NECESSÁRIA IMPORTAÇÃO DE JUTA

OS industriais de juta estão receosos quanto à produção nacional da fibra, uma vez que as estimativas oficiais do Pará anunciam para êste ano uma colheita de apenas 42 mil toneladas, quando o consumo não será menor que 50 mil toneladas, segundo cálculos das entidades rurais de São Paulo.

Os Sindicatos das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio e de São Paulo chegaram a um acôrdo que reconhece a necessidade de se providenciar imediatamente a importação do "deficit" verificado entre a produção e o consumo. Essa importação seria de 10 mil toneladas e, absolutamente, em nada virá prejudicar os juticultores nacionais.

MEMORIAL

Sôbre o assunto, o sr. Alvaro de Sousa Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem, enviou ao diretor da CACEX um memorial no qual faz ver ao sr. Inácio Tosta Filho a necessidade de tomar com a possível urgência uma providência acauteladora, uma vez que a falta da fibra para a produção de sacaria viria acarretar prejuízos não só à indústria, como e principalmente, à produção agrícola — destacando-se o café — que se veria impedida de ser totalmente ensacada.

URGÊNCIA

Torna-se necessária a concessão urgente de licenças de importação para as dez mil toneladas de juta, uma vez que entre a concessão e a chegada da mercadoria originária da India, decorre um período mínimo de seis meses.

Note-se que o estoque flutuante que existia em poder do Banco do Brasil já foi todo consumido.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 1.º and.
Das 13 às 19 horas

Graves irregularidades na Penitenciária de S. Paulo

Uso de maconha, desvio de material e venda de gêneros alimentícios — Indiciado o capelão, no transporte de bebidas alcoólicas

SÃO PAULO, 11 (Sucursal) — O governador Jânio Quadros determinou a instauração de sindicância na Penitenciária do Estado, para apurar graves irregularidades. Fazem parte da Comissão Sindicante o promotor público Walter Simardi, contador Aldo Nilo Lesso e funcionário Norberto de Albuquerque Maranhão.

A Comissão, que acaba de apresentar relatório e concluiu pela instauração do Inquérito administrativo para apurar as faltas apontadas e punir os responsáveis, sugeriu, ainda, a suspensão preventiva dos indiciados.

Graves irregularidades

Em relatório de 41 páginas, aparecem graves irregularidades, como uso generalizado de maconha entre os presidiários, levada ao estabelecimento por guardas e funcionários; desvio de material de almoxarifado e de gêneros alimentícios da despensa, para uso dos funcionários e do ex-diretor, e a venda de gêneros alimentícios, de melhor qualidade, a presos.

Indiciado o capelão

O capelão da Penitenciária está indiciado no transporte de bebidas alcoólicas para os presos. Também está indiciado pelo relatório no desvio de bens, dinheiro e jóias dos presos, quando da apreensão por ocasião do ingresso na Penitenciária.

Inquérito

Nos autos da sindicância, o governador Jânio Quadros despachou: "À vista das graves irregularidades apontadas na sindicância procedida na Penitenciária do Estado, determino a instauração de processo administrativo.

Designo o bacharel Francisco Papaterra Limongi Neto, promotor público, para presidente, o professor Attilio Amatuzzi, da Universidade de São Paulo, e o bacharel Luís Carlos Escorel de Carvalho, escriturário da Secretaria da Justiça, como membros da Comissão processante."

Suspensão

O despacho concluí com o decreto de suspensão preventiva, por 90 dias, de mais de 40 funcionários do Departamento de Presídios e da Penitenciária do Estado.

O governador determinou também a instauração de outra sindicância para apurar o procedimento de João da Silva Velloso, quando em exercício do cargo de diretor da Colônia Penal de Taubaté.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 96
Das 13 às 18 horas

ESSE cofre é "inexpugnável a ladrões", pelo menos diz o anúncio da casa comercial que o vende. Ficou nesse estado depois que os ladrões visitaram a loja que o anunciava e que usava um dêles para defender os seus valores. Foi a terceira vez, em poucos meses, que os ladrões assaltaram a casa. Dessa vez, levaram milhares de cruzeiros e mais de Cr$ 50 mil em cheques, além de alguma mercadoria. Na foto, o perito Diamantino procura impressões digitais.

Aparece na foto o extraordinário Randi, um canadense de 27 anos, artista prestidigitador, no momento em que era retirado de uma caixa metálica, na qual estêve encerrado debaixo dágua pelo espaço de uma hora e 44 minutos, na piscina do Hotel Shelton em Nova York. Randi bateu o recorde de imersão, obtido anteriormente por Houdini, outro prestidigitador, em 1926, com uma hora e 31 minutos. Ao centro, vemos de estetoscópio ao pescoço, o médico que socorreu o mágico — (Foto U. P.)

Iniciados os depoimentos dos comunistas do Recife

Ouvido o primeiro detido nas diligências de 6 de janeiro no comitê central do PC — Negativa e pedido de perícia — Como se deu a prisão

RECIFE, 10 (Sucursal) — Foram iniciados já os depoimentos dos comunistas detidos durante a diligência realizada pela polícia, no dia 6 de janeiro, quando foi varejada a sede do comitê regional do PC, à avenida 17 de Agôsto.

Na ocasião, policiais da Ordem Política e Social apreenderam, além de material bélico, perto de 400 autobiografias de comunistas militantes, muitas apenas manuscritas.

Primeiro ouvido

O primeiro comunista a prestar depoimento foi Antonio Pereira da Silva, o qual negou o crime, solicitando perícia na autobiografia constante dos autos. O juiz atendeu.

Pereira da Silva responde a processo de crime contra a lei de Segurança, instaurado na época pela Delegacia Auxiliar.

A prisão

Além de Antonio Pereira da Silva, encontram-se detidos Ivo Valença, Hugo Ferreira e Aristides Ferreira Alves. Todos usavam pseudonimos ao se comunicarem.

As diligências policiais que levaram à prisão os comunistas começaram com denúncias de que aumentava a atividade de membros do PC no Estado, tendo dois investigadores passado a vigiar a residência de Ivo Valença. No dia 6 de janeiro, no seu carro, os policiais encontraram uma caixa de transporte de munições do Exército, contendo grande quantidade de granadas e outras armas de guerra.

Preso Ivo, os policiais se dirigiram ao comitê central do PC, onde conseguiram prender em flagrante os demais denunciados.

O Cardeal dará Cinzas aos fiéis

O CARDEAL D. Jaime de Barros Câmara concederá, na quarta-feira de Cinzas, na igreja da Candelária, às 18 horas, bênção aos fiéis, impondo-lhes, a seguir as cinzas que simbolizam a humildade do homem diante da grandeza de Deus.

Com êsse ato, serão iniciadas as cerimônias religiosas da Quaresma. A Confederação Católica Arquidiocesana solicita aos fiéis que se apresentem munidos do Hinário do Congreso Eucarístico ou do texto da missa oficialmente adotada para aquelas solenidades.

Novo Pronto Socorro vai ser construído

VERBA DESTINADA: Cr$ 80 MILHÕES

OS planos para a construção do novo Hospital do Pronto Socorro, elaborados por uma comissão chefiada pelo dr. Darcy Monteiro, já estão com o Secretário de Saúde para serem submetidos ao Prefeito.

O sr. Darcy Monteiro, que em 1955 havia conseguido da Câmara de Vereadores uma verba de Cr$ 30 milhões, êste ano conseguiu Cr$ 80 milhões.

A construção do novo Hospital do Pronto Socorro é necessidade reconhecida por todos os médicos da Prefeitura, inclusive pelo próprio Secretário de Saúde, sr. Eitel de Oliveira Lima, que mandou proceder aos estudos para a construção do novo hospital.

Coube ao médico Darcy Monteiro, diretor do atual Pronto Socorro, elaborar o projeto definitivo, que já está aprovado pelo Secretário de Saúde e vai agora ser encaminhado ao Prefeito.

O novo hospital ocupará tôda a área do atual, havendo lugar para várias clínicas especializadas e ambulatórios.

SEJA INDEPENDENTE: SEU PRÓPRIO PATRÃO
Aprenda prótese; ainda há vagas na nova turma
Laboratório Escola de Prótese
LARGO DA CARIOCA, 5, SALAS 216 A 218
TEL.: 52-9935. ED. CARIOCA

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
Sob a direção e responsabilidade de
HUGO BALDESSARINI
— assistência judiciária.
— serviço de despachante.
— defesa em infrações fiscais.
— GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL.
— promoção de consertos e reparos nos imóveis.
— elaboração de minutas de cartas de fiança e de contratos.
RUA BUENOS AIRES N.º 85, 4.º ANDAR — TEL.: 52-9791
EXPEDIENTE: DAS 10 AS 16 HORAS

Thornycroft Mecânica e Importadora S. A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 1955

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, às dezesseis horas, na sede social da Thornycroft Mecânica e Importadora S. A., à Rua Prefeito Olimpio de Mello número mil quatrocentos e trinta e cinco, nesta Capital, reuniram-se os acionistas representando a totalidade do capital, conforme se verifica do Livro de Presença. Aberta a sessão pelo Diretor Presidente, Senhor W. A. H. May, solicitou aos presentes a designação de um Presidente para a Assembléia, tendo sido indicado o próprio Senhor W. A. H. May, que, agradecendo, convidou para Secretário o acionista Doutor William Monteiro de Barros. Assim constituída a Mesa, o senhor Presidente declarou que a presente Assembléia Geral Extraordinária fôra regularmente convocada conforme avisos publicados no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias quatorze, quinze e dezesseis do corrente, do teor seguinte: "Thornycroft Mecânica e Importadora S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — Convocação. São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social, à Rua Prefeito Olimpio de Mello n.º 1.435, nesta Capital, no dia 22 do corrente, às 16 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria, já aprovada pelo Conselho Fiscal, de aumento do capital social de Cr$ 24.000.000,00 para Cr$ 28.000.000,00, bem como sôbre a alteração do artigo 3.º, dos Estatutos sociais, para atender à exigência do Conselho Nacional de Engenharia e Arquitetura.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1955. (a.) W. A. H. May, Diretor Presidente — J. Spencer Anderson, Diretor. "Em seguida, o senhor Presidente solicitou ao Secretário que procedesse à leitura da proposta da Diretoria e do respectivo parecer do Conselho Fiscal, documentos êsses concebidos nos seguintes têrmos:

"THORNYCROFT MECANICA E IMPORTADORA S. A.
PROPOSTA DA DIRETORIA

Srs. Acionistas:

1. Para atender aos interêsses sociais, entendemos que deverá ser dada nova redação ao artigo 3.º, dos Estatutos sociais, que trata do objetivo, a fim de que êle se enquadre às finalidades exploradas, excluindo, consequentemente, as palavras "engenharia e mecânica em geral".

2. Aproveitando o ensejo, parece-nos oportuno elevar o capital social de Cr$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de cruzeiros) para Cr$..... 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de cruzeiros), ou seja, um aumento de Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros), dos lucros do exercício encerrado em 31 de julho de 1955.

3. Parte dêsse aumento, na importância de Cr$ 3.179.590,00 (três milhões, cento e setenta e nove mil, quinhentos e noventa cruzeiros), será realizada mediante distribuição de uma parcela da "Reserva trabalhista". O saldo de Cr$ 820.410,00 (oitocentos e vinte mil, quatrocentos e dez cruzeiros), será subscrito em dinheiro.

4. Da mesma conta de "Reserva trabalhista" será retirada a importância de Cr$ 794.897,50 (setecentos e noventa e quatro mil, oitocentos e noventa e sete cruzeiros e cinquenta centavos), para atender ao pagamento do impôsto de renda cuja responsabilidade de recolhimento é da fonte.

5. Aprovada esta proposta, os artigos 3.º e 6.º, dos Estatutos sociais, passarão a ter a redação seguinte:

"Artigo 3.º — O objeto da sociedade anônima é a importação e o comércio de navios, máquinas, lanchas, motores, automóveis, caminhões, aeroplanos, instrumentos náuticos e aeronáuticos e seus acessórios, oficinas para consertos, bem como praticar tôda e qualquer atividade conexa, acessória ou derivada, tudo nas diversas modalidades para as quais a legislação vigente não exige prévia autorização governamental, podendo a sociedade, para a realização dêsse objetivo, participar de empreendimentos de terceiros, inclusive como sócia ou acionista.

.....

Artigo 6.º — O capital da sociedade é de Cr$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de cruzeiros), dividido em 140.000 (cento e quarenta mil) ações ordinárias de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), cada uma, integralizadas".

Esta é a proposta que sujeitamos à apreciação dos Srs. Acionistas, depois de aprovada pelo Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1955.

(a.) W. A. H. May, Diretor-Presidente — J. Spencer Anderson, Diretor".

"THORNYCROFT MECANICA E IMPORTADORA S. A.
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Thornycroft Mecânica e Importadora S. A., pela presente declaramos que examinamos com todo o cuidado a proposta da Diretoria de 13 do corrente, no sentido de alterar o objetivo e aumentar o capital social de Cr$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de cruzeiros) para Cr$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de cruzeiros), o que importará na modificação dos artigos 3.º e 6.º, dos Estatutos sociais, e, verificando a procedência das declarações constantes da dita proposta somos de parecer que os Srs. Acionistas devem aprová-la.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1955.

(a.) Edward Tully, José de Azevedo Correia e Alvaro Aires Couto".

Terminada a leitura dêsses documentos, o Presidente declarou que, riam desde logo exercer o direito de preferência que lhes é assegurado pela lei. Os acionistas Maurice Ridgway, S. C. Calver, W. A. H. May, Leonard Douglas Palmer, Richard P. Momsen e William Monteiro de Barros, declararam, cada um de sua vez, que renunciavam ao direito de subscrição das ações em dinheiro, cedendo, por outro lado, a John I. Thornycroft & Co. Ltd. o direito à subscrição dessas ações. Esclareceu o Presidente que o direito de subscrição objeto dessa cessão importava em Cr$ 3.600,00 (três mil e seis cruzeiros), ou seja, três ações para cada um dos aludidos acionistas. Pede a palavra o acionista John I. Thornycroft & Co. Ltd., por seu procurador, e declarou que aceitava a cessão e subscrevia, não só a parte do aumento de capital que lhe cabia, como, também, a correspondente à cessão que ora lhe era feita, e, ainda, que subscrevia a parte das ações em dinheiro com dividendos anteriormente creditados. Novamente com a palavra o Doutor William Monteiro de Barros, disse que, na qualidade de procurador de John Ward Thornycroft, de Roger Thornycroft, de Ralph R. Seward, de Victor Neville Sanderson e de Edward Mitchelson Smith, subscrevia a parte do aumento de capital que cabia a cada um dos seus representados, tanto no que se referia à parte da distribuição da "Reserva Trabalhista", como, também, na parte das ações em dinheiro com os dividendos que já lhes haviam sido creditados. Usando da palavra o Presidente, esclareceu que, de acôrdo com o pronunciamento dos senhores acionistas, considerava o aumento de capital, no total de Cr$ 4.000.000,00, (quatro milhões de cruzeiros), subscrito por John I. Thornycroft & Co. Ltd., John Ward Thornycroft, Roger Thornycroft, Ralph R. Seward, Victor Neville Sanderson e Edward Mitchelson Smith. Disse, outrossim, que, em se tratando de simples transferência de valores nos livros da sociedade, das contas de reservas e de dividendos creditados para a de capital, não era o caso de se proceder ao depósito em Banco do aumento de capital realizado em dinheiro. Finalmente, declarou o Presidente que, em virtude da proposta da Diretoria que acabava de ser aprovada, os artigos terceiro e sexto, dos Estatutos sociais, passariam a ter a seguinte redação:

"Artigo 3.º — O objeto da sociedade anônima é a importação e o comércio de navios, máquinas, lanchas, motores, automóveis, caminhões, aeroplanos, instrumentos náuticos e aeronáuticos e seus acessórios, oficinas para consertos, podendo praticar tôda e qualquer atividade conexa, acessória ou derivada, tudo nas diversas modalidades para as quais a legislação vigente não exige prévia autorização governamental, podendo também a sociedade, para a realização dêsse objetivo, participar de empreendimentos de terceiros, inclusive como sócia ou acionista.

.....

Artigo 6.º — O capital da sociedade é de Cr$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de cruzeiros), dividido em 140.000 (cento e quarenta mil) ações ordinárias de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), cada uma, integralizadas".

Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida a discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Seguiam-se as assinaturas: William Monteiro de Barros, por si e como procurador de John I. Thornycroft & Co. Ltd., de John Ward Thornycroft, de Roger Thornycroft, de Ralph R. Seward, de Victor Neville Sanderson, de Edward Mitchelson Smith e de S. C. Calver — W. A. H. May — Maurice Ridgway — Leonard Douglas Palmer — Richard P. Homsen.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.
Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1956.
WILLIAM MONTEIRO DE BARROS, Sec.

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMERCIO

Divisão de Registro do Comércio

CERTIDÃO

Processo N.º 900/36.

CERTIFICO que a THORNYCROFT MECANICA E IMPORTADORA S. A. arquivou nesta Divisão, sob o n.º 41.411, por despacho de 7 de fevereiro de 1956, cópia autêntica da ata de sua assembléia extraordinária realizada em 22-12-55, que aprovou a alteração do art. 3.º dos estatutos e o aumento do capital para Cr$ 28.000.000,00, arquivando, ainda, estatutos e o recibo de pagamento do sêlo por verba, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio. Divisão de Registro do Comércio, em 8 de fevereiro de 1956. Eu, Palmyra Neves, Esc. Datilóg., 23, escrevi, conferi e assino. (a.) Palmyra Neves. Eu, Rubem Lima, Chefe da S. R. E., subscrevo e assino. (as.) Rubem Lima.

Selada com Cr$ 7,50.

Sensação na reunião carnavalesca — Pê Tavares de Duque...

O MALANDRO

(Edição carnavalesca)

ESTAVA tudo certo que hoje o Punga não aparecia nas colunas. Acontece, porém, que o notável Reitor Hípico, o Magnífico escriba, indo essas madrugadas ao prado, foi informado de tantas coisas sôbre a sabatina, que teve de quebrar o compromisso.

Aproveitando o bico, também aqui estou, satisfazendo a minha curiosidade e contando para todos vocês as últimas sôbre essa reunião de logo mais. Tomem nota:

— Bequinho apostou com Jorge Abecedário, como venceria com ILILI.

Abecedário andava roendo as unhas, na certeza de que o seu IMPERIALIS, iria de fato "imperialis" na sabatina. Depois que ouvi a conversa, decidi-me a ficar na dupleta 12.

* * *

CONTINUA o excelente potro DUQUE a inspirar a mesma confiança, tudo fazendo crer que será poule de 15 cruzeiros.

* * *

CASTILLETA monta SUR MER, porém, a grande esperança está depositada em FRIC FRAC. Ernani gosta de ROSEMARIE, bastante melhorada, e há uma torcida tremenda em tôrno da chave 4. Páreo duro, que não dá fantasia a ninguém.

O ANJINHO

— Sou louco pelas sabatinas carnavalescas... Já pedi a papai a metade da mesada, porque o resto eu dobro no prado.

FAIRY TALE é uma égua farsante, mas mesmo assim, Pancho espera fazer uma bonita carreira. BAGÉ está ótimo, e o seu proprietário vai atirar as fichas com vontade. Hoje, de madrugada, fui informado que Portilho (Jota) iria ser procurado pelo proprietário, a fim de que fizesse todo empenho possível em busca do triunfo. O apêlo tem um significado muito curioso. E' que jogaram BAGÉ cotado e vinte e cinco. Por falar neste bicho, querem comprá-lo. A oferta será de 180 mil pacotes.

* * *

PINTASSILGO é o antigo "Sarawak". Esperam vencer. Até em São Paulo o bicho está falado. Quero ver ganhar de JUNARDO, com quem estou pedindo mais poule. A dobradinha "quá-quá" impõe-se claramente.

* * *

NEGRO Diaz fugiu do dôrso do aloprado KING ADMIRAL para as ancas mansas e sem problemas de LAPACHO, com quem espera vencer. Eu lhe disse que gostava mais de GENAZZANO. Respondeu-me o gajo:

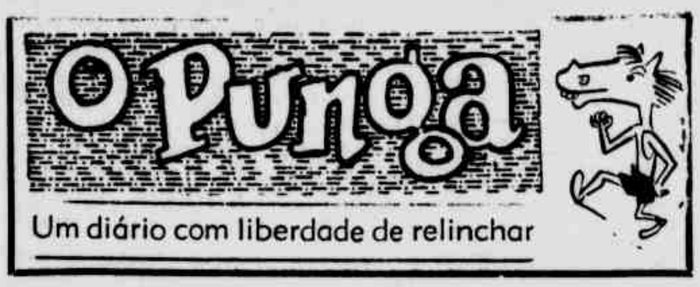
— "Então usted és loco".

— Não sou não, velhinho!

* * *

O PESSOAL de DIVINO anda indócil. João Vieira está silencioso, porém, confiante. L'AMIRAL tem tudo para proporcionar um lindo "show" Lídio (capitão Galdêncio) Lins está na vida que pediu a Deus. Bom largador, destemido, vai soltar o foguete na linha 1. Os demais que se aguentem para não cair.

E por hoje é só.



UM CANDIDATO

ESTA acesa a luta pela presidência do Jockey Club Brasileiro. Mesmo sem grandes alardes, ela se vai processando no "underground", alimentando a esperança e a vaidade de muita gente

Os frequentadores da sede já têm um candidato no gatilho: Henrique Dodsworth, apoiado por todos os xadrezistas do clube.

Alegam os articuladores de sua candidatura (ainda nos bate-papos) que o homem rúne, além de outras vantagens, a de ser presidente da Caixa Econômica, e, nessa posição, ter acompanhado todo o processo para o financiamento da nova sede do Jockey.

Que conhece o assunto tim-tim por tim-tim, e tem-se mostrado um adepto fervoroso da nova sede. Que gosta do clube (condição essencial) e é um dos frequentadores mais assíduos. Enfim, que está com a cachorra.

PREZADO LEITOR:

UMA voz ao telefone chamava uma "pessoa" de turfe. A moça da redação gritou de lá: "Chamam uma pessoa da seção de turfe ao telefone!!!" — Como no momento não havia nenhuma pessoa encarregada da seção, aceitei a intimação.

A voz prontamente se identificou: "Aqui quem fala é o doutor Buriamaqui" Do outro lado do fio não tinham nenhum doutor, para que pudesse equilibrar a ligação, tornando-a excessivamente douta e cerimoniosa. Quem falava daqui era o Punga.

Buriamaqui (doutor) depois de uma breve explanação, entrou no assunto propriamente dito. Queria dar explicações sôbre o chamado caso "Crisban", ao tempo em que exculpava a Cêcê das críticas de que vem sendo alvo por parte da imprensa, e principalmente por êste jornal.

O ilustre "ceceano", fidalgo e cavalheiresco no trato telefônico, declarou-nos que o relatório do delegado Cícero Brasileiro de Mello, contendo o laudo pericial, não eximia "com provas comprovadas" o treinador Geraldo Morgado da culpa que lhe pesa Apontava outros indiciados, que por sua vez, confessavam no corpo do relatório, não terem quaisquer participação no aludido caso "Crisban". Eram réus confessos de outros crimes, inclusive, alguns de São Vicente.

Confirmou Buriamaqui (doutor) que a Cêcê não tem ainda elementos para anular a pena imposta ao tratador em questão. E disse-nos mais outras coisas de somenos importância, que não tiveram o condão de alterar a nossa atitude, ou mudar o nosso raciocínio. Agradecemos ao simpático Buriamaqui (doutor) a gentileza do seu telefonema. Fizemos imediatamente um exame de consciência, e pesamos os nossos erros. Ainda eram bem menores que os da Cêcê.

É provável que tenhamos cometido alguma injustiça, sob o calor com que nos habituamos a esboçar o nosso pensamento. Somos, todavia, avessos à prática de injustiças, mesmo quando feridas involuntàriamente.

Ocorresse, por ventura, uma nesga de injustiça, teríamos a nosso favor, o grave tom de sinceridade que imprimimos a todos os nossos atos. Fique o Buriamaqui (doutor) bem tranquilo, porque ninguém ainda, foi injusto para com a Cêcê, no que tange ao caso "Crisban".

As críticas são sensatas, até as que se excedem de paixão, são humanamente cabíveis. Pune a Cêcê um profissional, que ela própria reconhece ser inocente e, persiste na desumana teimosia, só porque os indiciados no laudo pericial, ainda não tiveram a "honradez" (e essa gente tem lá isso?) de estufar o peito varonil, e clamar aos timpanos dos ilustres ceceanos: "Os criminosos somos nós. Fomos nós quem dopamos Crisban".

Enquanto isso não acontecer, Geraldo Morgado permanecerá castigado. Não nega a Cêcê, após um terrível esfôrço de inteligência, ter aceitado, parcialmente, o trabalho da Polícia. E tanto isso aconteceu que ela veio a público, declarar que os "criminosos" estavam TEMPORARIAMENTE suspensos. Geraldo Morgado que é inocente, ficava DEFINITIVAMENTE suspenso.

— Não, Buriamaqui, não! Nós, francamente, não entendemos vocês Nem nós e nem ninguém a quem Deus deu o dom de pensar pela cabeça, e sentir pelo coração... Os pés são para andar, Buriamaqui!

Aventamos-lhe a possibilidade de a Cêcê dar publicação ao relatório completo do delegado Cícero Brasileiro de Mello, para que, cada um de per-si, após estudá-lo, tirasse a sua ilação.

E mais ainda, que a Cêcê desse uma nota oficial, dizendo porque não pôde absolver o treinador inocente. Quais os elementos de natureza tão íntima, que somente êles podem sentir, e nós não É preciso que todos sintam o problema num só ângulo. O que está a nos indicar o caminho da Justiça e do Direito.

A Cêcê posta fora dêsse ângulo, procura, duramente, dar agasalho a um Código de Corridas imbecil e draconiano, sem ao menos, tentar um último esfôrço de inteligência para interpretá-lo de acôrdo com as sutilezas e as nuances de cada caso,

LEO DE PLANTAO

RELINCHOS DO DIA

OS melhoramentos introduzidos no vestiário dos jóqueis, foi a nota simpática da semana. O trabalho foi do Buriamaqui (doutor) que se empenhou a todo pano para melhorar as condições de higiene e confôrto dos jóqueis. Punga visitou e gostou, fazendo pequenos reparos quanto ao sistema de refrigeração, ainda imperfeito, com apenas um exaustor, e dois pequenos ventiladores. No inverno aquilo deve ser um bocado úmido.

FOI de morte o cochilo da turma daqui de casa. Reportando-se ao duelo que se travara em tôrno da estatísticas entre Bequinho e Portilho (Jota) dizia a nota que Bequinho tinha livrado mais um ponto sôbre o seu rival, que na reunião de quinta-feira, passara em brancas nuvens. A turma comeu queijo e dormiu tarde, esquecendo que JACAMIN foi pilotado pelo Portilho (Jota). Coisas que acontecem.

Em ação hoje à tarde os 5 jóqueis chilenos

Marchont, Castillo, Irigoyen, Ullôa e Diaz — "Longines", o mais credenciado — M. Silva e J. Portilho estão bem amparados nas montarias para enfrentar os "mestres"

MARCHANT
Algo indolente e displicente. Quando quer um páreo, porém, é um leão. Muito falada sua montaria Talã

COM a ausência forçada de Luis Rigoni das carreiras da Gávea, os ginetes chilenos radicados no turfe guanabarino passaram a tomar conta das corridas, tendo, no ano passado Marchant e Castillo conseguido o título de campeões das estatísticas, empatados.

Na reunião desta tarde, os cinco jóqueis chilenos estarão em atividade, podendo obter alguns triunfos, nas oito provas organizadas.

Mais credenciado

Entre Marchant, Castillo, Irigoyen, Ullôa e Diaz, o mais credenciado é o "Longines", que monta em seis páreos. Emigdio Castillo procurou selecionar as suas montarias, o que deixa antever que o vivo bridão andino está disposto a conseguir vários triunfos.

Depois do Castillo, é o "Negro" Diaz que aparece melhor montado; são apenas três as suas montadas, mas tôdas elas com chance dilatada.

Marchant, além de El Bandoleiro, monta mais a égua Talã, enquanto que Irigoyen e Ullôa, só dirigirão parelheiros de menor chance.

Bem amparados

Se por um lado os jóqueis chilenos voltam reunidos e com vontade de mandar outra vez nas carreiras, os nacionais Manoel Silva e José Portilho estão dispostos a não ceder as posições em que se encontram. Tanto o "Bequinho" como o "Zé" Portilho estão bem amparados, devendo com isto dificultar a ação dos colegas chilenos.

Pelo visto, a luta entre nacionais e chilenos vai ser dura.

CASTILLO
Quer confirmar êste ano o seu título de campeão. Hoje, poderá começar sua arrancada

LUIZ DIAZ
Diz que está escolhendo animais e só monta quando vê que tem possibilidades de vitória

ULLOA
Monta pouco, de preferência os cavalos do "stud" onde é jóquei oficial. Tem chance esta tarde

Como é que vai ser?

SE leva mais algum tempo sem chover, não sabemos como vai poder o Jockey Club Brasileiro, dar corridas na pista de grama, em princípios de março, quando da abertura da temporada.

A grama recém-plantada, nos lugares onde havia claros, está completamente estorricada e, pelo jeito, não irá pegar

Escola de Aprendizes

Acham-se abertas, a partir do dias 16 até 28 do corrente, as matrículas para o preenchimento de 6 (seis) vagas para o ano em curso. Os candidatos deverão atender aos requisitos determinados pelo art. 3.º e alíneas do Regulamento em vigor. Maiores esclarecimentos serão prestados na secretaria da Escola, à Av. Bartholomeu Mitre n.º 1119, fundos, das 9 às 12 horas, diàriamente (entrada pelo portão de automóveis dos sócios do Hipódromo).

O Supervisor
Paulo Buriamaqui de Melo

VOZES DO TURFE

PASSARAM À FRENTE

OS proprietários do cavalo Clarel, resolveram passá-lo adiante, vendendo-o ao "stud" Santa Fé.
Vamos ver se no caso, a "fé" ajuda alguma coisa.

"DOPING" EM S. VICENTE

O CONHECIDO treinador Milton Aguiar acaba de ser pilhado como dopador, no Hipódromo de S. Vicente.
O exame da contraprova do material colhido em sua pensionista Acia, positivaram o uso em forte dosagem de "drinalfa".

Embarca hoje

RAUL Urbina, que acaba de ser contratado como treinador para um grande "stud" de São Paulo, já seguiu para Cidade Jardim.

Inauguração

GOSTARAM os profissionais da reforma da sala de estar dos jóqueis, recém-feita pelo comissário de corridas, Paulo Buriamaqui.

Foi inaugurada anteontem.

Com tudo

ESTA' com tudo o veterano treinador José Lourenço Filho. Além de Monte Vernon, recebeu também, o "Zezéco", de São Paulo, o cavalo Impulsivo, que vinha atuando com sucesso em Cidade Jardim.

Capengas

JONDI e Donoghue foram retirados dos páreos em que se encontravam inscritos na última quinta-feira, por se encontrarem completamente mancos.

Manca, também, voltaram da raia a égua Charrua e o cavalo Ouro Negro, êste segundo colocado na prova em que tomou parte.

NOSSAS INDICAÇÕES

Ilili	Imperialis	El Bandoleiro
Duque	Blast	Austero
Fric Frac	Tenda	Rosemarie
Bagé	Capurro	Fairy Tale
Junardo	Pintassilgo	Pinga Fogo
Lapacho	Quissamã	Genazzano
Revoltado	Igaratim	Danilo
Kenmore	Pactolo	Sancy

Sancy tem trabalhos excepcionais

CONFORME já chamamos a atenção, o estreante Sancy possui muita chance de vitória, malgrado fazer o seu "debut" em turma forte. Sancy tem trabalhos excepcionais, o último dos quais em 80", com esplêndida ação. E' altamente considerado por seus responsáveis.

Programa e informes para hoje

1.º PÁREO — 1.600 METROS — ÀS 14,40 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Ilili, M. Silva	55	20	Fôrça.
2—2	Imperialis, W. Andrade	55	30	Muita chance.
3	R. Negro, A. Reis	55	50	Difícil
3—.	Don Luiz, não correrá	55	30	Não correrá.
5	Lernoud, J. Portilho	55	40	Tem melhorado pouco.
4—6	El Bandoleiro, J. March.	55	25	Muita chance.
"	Ladim, E. Castillo	55	25	Saindo é perigoso.

2.º PÁREO — 1.400 METROS — ÀS 15,05 HORAS — Cr$ 70.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Duque, P. Tavares	55	20	Fôrça.
2—2	Austero, J. Portilho	55	30	Reaparece bem.
3—3	Blast, M. Silva	55	25	Muita chance.
4—4	Ipê-Rôxo, E. Castillo	55	30	Difícil.

3.º PÁREO — 1.400 METROS — ÀS 15,30 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Rosemarie, O. Ullôa	55	30	Muita chance.
2—2	Fric Frac, D. Moreira	55	30	Perigosíssima.
"	Sur Mer, E. Castillo	55	30	Boa ajuda.
3—3	Teia, O. Moura	55	25	Outro que pode ganhar.
4	Evidência, S. Câmara	55	50	Nada.
4—5	Tenda, M. Silva	55	20	Bom privado e bem montada.
"	Talã, J. Marchant	55	20	Reforça o número.

4.º PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 16,00 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Bagé, J. Portilho	56	20	Parece barbada.
2	Donatário, W. Andrade	56	40	Nada.
2—3	Capurro, D. Moreira	56	25	Tinindo.
4	Sião, Não Corre	56	—	Não correrá.
3—5	F. Tale, F. Irigoyen	54	30	Manhosa. Tinindo, porém.
6	Fabian, A. Britto	56	50	Nada.
4—7	Hasdih, não correrá	56	40	Não correrá.
8	Veloz, J. Silva	52	50	Difícil.

5.º PÁREO — 1.600 METROS — ÀS 16,30 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Don Juan, O. Ullôa	60	30	Tinindo.
2	Quepi, J. Martins	54	35	Nada.
2—3	Pinga Fogo, E. Castillo	60	80	Pode repetir.
4	Nuvem Azul, J. Baffica	52	50	Não gostamos.
3—5	Camabis, A. Portilho	56	20	Volta com bons trabalhos.
6	Tucano, não correrá	52	30	Não correrá.
4—7	Junardo, L. Diaz	60	40	Nosso indicado.
8	Pintassilgo, R. Martins	58	50	Difícil.
9	Penta, J. Marinho	52	60	Nada.

6.º PÁREO —1.300 METROS — AS 17,00 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Lapacho, L. Diaz	56	30	Muita chance.
2	K. Admiral, J. Portilho	56	30	Algo manhoso. Azar.
2—3	Quissamã, O. Ullôa	56	30	Continua ótimo.
4	Ginetta, A. Castro	54	50	Nada.
3—5	Genazzano, M. Henrique	56	40	Volta preparado.
6	D. Boy, J. Lopes	56	40	Difícil.
4—7	Paladino, L. Lins	56	20	Gosta do percurso.
8	Outubro, J. Marinho	56	35	Levam muita fé.
9	Provita, J. Baffica	54	30	Páreo duro.

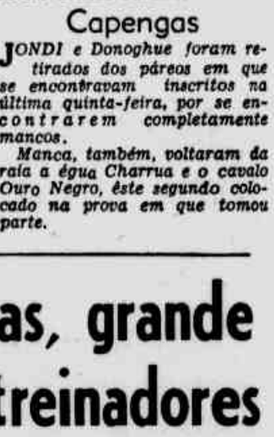
7.º PÁREO — 1.600 METROS — AS 17,30 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Revoltado, N. Pereira	60	20	Deve repetir.
2	El Guapo, L. Diaz	58	40	Tem corrido pouco.
2—3	Igaratim, J. Portilho	58	20	Chance destacada.
4	Vespão, L. Mezaros	58	35	Nada.
3—5	B. Prince, M. Alves	58	30	Folgando é perigoso.
6	Elzorro, L. Lins	52	40	Nada.
4—7	Serigote, E. Castillo	58	35	Muito difícil.
8	El Garboso, J. Marinho	56	30	Difícil.
9	Danilo, M. Silva	52	40	Bem montado. Pode ganhar.

8.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 18,00 — Cr$ 80.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Kenmore, J. Portilho	53	20	Nosso indicado.
"	L'Amiral, L. Lins	50	20	Grande reforço.
2—2	Jonie, J. Baffica	58	30	Uma bala.
3	Hércules, J. Marinho	55	40	Pouca distância.
3—4	Bomba H, E. Castillo	54	35	Continua bem.
5	Camaleão, L. Diaz	65	50	Difícil, na distância.
6	Bico de Lacre, G. Almeida	50	60	Nada.
4—7	Sancy, B. Marinho	50	25	Tem grandes trabalhos.
8	Pactolo, M. Silva	52	20	Muita chance
"	Divino, J. Ramos	52	20	Reforça o número.

Barbadas de Geraldo Morgado



PARA a reunião de hoje, o sagaz treinador do stud Marinha marcou para os leitores da TRIBUNA as "barbadas" abaixo, fruto de suas observações durante a semana:

1.º páreo — Ladin e Lernoud
2.º páreo — Duque e Ipê Rôxo
3.º páreo — Talã e Sur Mer
4.º páreo — Bagé e Capurro
5.º páreo — Junardo e Pinga Fogo
6.º páreo — Lapacho e Genezano
7.º páreo — Revoltado e Danilo
8.º páreo — Kenmore e Divino

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1º — Tels 42-2907 e 52-3121

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DECIO LEFEVRE Av Erasmo Braga 277 - salas 907-12 — Tel 22-6670.

Falta dágua nas cocheiras, grande dor de cabeça para os treinadores

AVOLUMAM-SE as reclações dos treinadores, quanto à falta dágua nas cocheiras da Vila Hípica. Por mais de uma vez, têm sido procurado o sr. Licínio Salgado, atual Superintendente do Hipódromo, sem que o mesmo encontre uma solução favorável para o caso.

A alegação mais grave dos treinadores, porém, é que a falta do precioso líquido, não se dá na totalidade da Vila Hípica, havendo algumas cocheiras "privilegiadas", segundo os reclamantes, que possuem água em abundância, havendo algumas, até, que possuem mais de uma caixa.

Como o problema da falta dágua numa cocheira é coisa das mais sérias, criando serissimos problemas ao treinador, fica aqui o apêlo ao sr. Pereira Braga, para que mande examinar a rêde interna de distribuição de água no Hipódromo, uma vez que sabemos não existir nenhum monopólio da distribuição de água. O que deve existir, isto sim, é algum encanamento entupido.

Alberto Larrandart, na Gávea, outra vez

HÁ tempos estêve aqui na Gávea o treinador argentino Alberto Larrandart. Naquela época falou-se muito de um entendimento entre êle e o dr. Peixoto de Castro, a respeito da possibilidade de sua vinda para o Brasil, a fim de tomar conta da cavalhada do "Stud" da jaqueta estrelada. Nada, porém, de positivo ficou resolvido. Agora Alberto Larrandart retorna à Gávea, mas, ao que parece, veio tratar da inscrição de alguns pensionistas seus para a temporada clássica do Jockey Club Brasileiro. Larrandart está bastante inclinado a trazer um cavalo aos seus cuidados para tomar parte no Grande Prêmio "Brasil".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Cia. de Seguros Confiança

FUNDADA HA 81 ANOS

Capital e reservas: Cr$ 37.500.000,00

Faça da 'CONFIANÇA' a sua companhia de confiança
TELEFONES 22-1900 — 22-1908 — 22-1909 e 32-4701

Diretoria *OCTAVIO FERREIRA NOVAL* — Presidente
JOSE AUGUSTO DOLIVEIRA — Superintendente
OCTAVIO F FERREIRA NOVAL JUNIOR - Gerente
RENATO FERREIRA NOVAL

SEDE PROPRIA — RUA DO CARMO N' 43
(Esquina da rua 7 de Setembro 8.º e 9.º pavimentos)

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3º andar - Tels 42-2169 e 26-0318

DR MANOEL M TOURINHO Clínica médica - Aparelho digestivo — Av Graça Aranha 206, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel 32-1721 — Res 26-5978

Cirurgia

DR JOSÉ HILARIO Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração Cirurgia geral Hora marcada 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA Nervosismo - Rua Senador Dantas, 20 sala 707-8 das 8 às 12 horas - Tels 42-4063 e 42-0035

DR A. DE ABREU PAIVA Psicanálise - Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 799 3º sala 308 - 52-1104 - e das 14 às 19 em Copacabana - Tel 57-3260

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES Impotência Doenças do Sexo e Urinárias - Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98 sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTHIER Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44, 3.º and — Diàriamente Tel 22-7767

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Onde Praça Floriano 31 8o Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2349

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON) Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 130 apto 104 — Tel 47-0408

Câncer

DR RONALDO NYR AFONSO DA COSTA Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras das 9 às 18 horas — Av Rio Branco 257 14º and sala 1413 — Tel 22-1229

Clínica Geral

DR LUIZ FRAGA Nervosismo — Doenças mentais — Complexus - Perturbações sexuais - Prisca — Rua Senador Dantas 76 - 4º andar - Tel 52-5999 - Diàriamente das 14 às 18 horas - Atende à noite no consultório, com hora marcada

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ Tratamento das doenças anurretais das pontes e retouchites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2º andar - Tel 22-0698

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco 257 salas 912-13 - Tels 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

DR MARIO M TOURINHO Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos articulações etc — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim 27 12º andar apt 123 - Diàriamente das 14 às 16 horas - Tel 32-1079.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA Ouvidos - Nariz - Garganta — Olhos - Rua Debret, 23 - 11º andar — Das 15 às 18 horas — Tels 42-1085 e 25-0203

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
3as 5as SABADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 1º and SALA 101
TEL. 22 0707 e 37 1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA Cabelo - Câncer - Eczema — Varizes Espinhas - Furúnculos Verrugas - Micoses — Assembléia 73 - Fones 42-1155 Res 58-1059 — Das 14 às 19 horas

Urologia

DR RUY GOYANNA Av Franklin Roosevelt 65 8 andar - Tel 42-9092 - Das 10 segunda a sexta-feira das 13 às 19 horas - Hora marcada

Gina Lollobrígida vítima de Perón

A FOTOGRAFIA já está espalhada pelo mundo. Mas, por algum tempo, era privilegio dos amigos intimos do ditador Juan Perón dar uma olhadinha numa cópia, guardada sempre, segundo alguns testemunhos importantes, na propria carteira de notas do importante senhor.

A êsses amigos intimos (e algumas vêzes a pessoas quase estranhas) o senhor Perón mostrava, com muito orgulho, uma foto sua de braço dado com Gina Lollobrigida. Êle, fardado. Ela, com um cinto e um sapato prêto. Mais nada.

Agora, a fotografia chegou ao Brasil, numa das suas cópias que deve ter um número parecido com um milhão. E o que ninguém podia acreditar está ali provado, fotogràficamente.

Aos amigos que viam a foto o sr. Perón dizia que havia usado um pequeno "golpe" para consegui-la. Segundo êle (através de testemunhos), o caso se passara assim:

Quando Lollo estêve em Buenos Aires, pediu para ter uma audiência com o presidente. Teve. Mas o sr. Perón exigiu que a artista se apresentasse completamente vestida de nylon. Completamente. Ela teria aceito a condição imposta mas, como não tinha cinto nem sapato de nylon, na foto sairam exatamente o cinto e o sapato.

Porque, explicava o ditador, satisfeito da sua inteligência, eu mandei fazer a fotografia dela com um flash eletrônico, cuja luz atravessa o nylon. E pronto.

Se fôsse verdade, Lollo não teria responsabilidade nenhuma na história e o sr. Perón não sairia nada limpo do caso. Mas acontece que é mentira e, embora a Lollobrigida não tenha culpa nenhuma no cartório, o sr. Perón sai ainda mais sujo.

Porque a verdade é que aquilo é mentira. O que fizeram foi uma foto-montagem, com o rosto da Lollo e o "resto" de outra pessoa. Mesmo porque, seria inacreditável a história da exigência de ela comparecer "tôda no nylon". Por último, para descanso de muita gente, o flash eletrônico não tem capacidade para fazer o que o senhor Perón disse que teria feito. Mentira da pura. Outra das histórias de Perón.

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

LOLLÔ VEM AÍ

EM junho Gina Lollobrigida (muito em evidência) estará no Rio, para a "avant-première" de seu filme "A mulher mais bonita do mundo".

Lollô ficará hospedada no Copacabana Palace, onde pretende demorar uma semana. Ela mandou pedir a seus agentes que conseguissem uma entrevista com o presidente da República — o que foi facílimo de obter.

O marido vem com ela.

M. LURÇAT

OUTRO que vem por aí é M. Jean Lurçat, poliglota, conferencista e — sobretudo — gênio moderno da antiga arte de tapeçaria.

Lurçat virá entregar à Casa de França (novo palácio da Embaixada Francesa) uma tapeçaria de 54 metros quadrados, feita no castelo do artista, em Saint Laurent.

MR. PEDRO QUEIBRAL

RAY Milland, atualmente em Lisboa, fazendo um filme, anuncia que comprou os direitos autorais de uma novela, que pretende filmar.

Título da novela, no original português: "A Grande Viagem". Título vertido: "The Southern Voyage". O assunto: O descobrimento do Brasil.

Ray Milland pretende fazer o papel de Pedro Alvares Cabral, Queibral para êles.

OS EGÍPCIOS VÃO VESTIR POR DECRETO

O GOVÊRNO republicano egípcio descobriu agora que um grupo de egípcios reunidos fica um carnaval. E resolveu fazer uma "revolução da moda".

Esta transcendental revolução no país, desta vez no setor do vestiário, "virá completar a obra de renovação do Egito", segundo as fontes oficiais.

O propósito, o conteúdo ideológico da revolução é acabar com o que o jornal "Al Rahman" qualificou de "espetáculo de carnaval", que oferecem os cidadãos da república quando reunidos, cada um com a sua maneira diferente de vestir.

O govêrno já iniciou a campanha que vai acabar com a diversidade do modo de vestir, desde os mantos e albornozes até os trajes de corte moderno, europeus.

O ministro de Assuntos Municipais e Rurais, Abdel Latif el Boghadi, formou um comitê especial para estudar a maneira de introduzir certa uniformidade no vestuário masculino, nas ruas do Cairo e Alexandria, e, mais tarde, em todo o país.

Anuncia-se o relatório para abril.

Bulganin disse "Good bye"

QUATRO alunos do Liceu de Barrington, perto de Chicago, pretendem ter telefonado ao marechal Bulganin em pessoa esta semana.

Segundo o porta-voz do grupo, o jovem Charles Mee, de 17 anos, a idéia da chamada telefônica ao chefe do govêrno soviético lhes foi inspirada pelo assunto de uma dissertação proposta por um professor sôbre "as propostas de paz da URSS".

Às 19 horas, os jovens, que se reuniram para juntar os 15 dólares do preço da comunicação telefônica com Moscou, pediram a ligação com o Kremlin à telefonista, e a esperaram até o início da manhã do dia 7.

Após solicitarem falar com o sr. Bulganin, os estudantes americanos conseguiram, segundo supõem, ser atendidos. Ainda segundo Charles Mee, a pergunta feita por êle ao marechal soviético foi: "Haverá novas propostas russas de paz?"

"Não, não — não sei — good bye, respondeu a voz na outra extremidade da linha.

Isto foi tudo, pois confessa que ficou tão impressionado que não achou palavras para prosseguir.

JÁ É NOTÍCIA

O "PREMIER" Anthony Eden, da Inglaterra, arrancou da parede de sua casa um barômetro que marcava "tempo bom" e atirou-o à chuva, na frente de um berro:

— "Vá verificar, pessoalmente, seu idiota de uma figa!"

Os repórteres que o esperavam para uma entrevista, foram embora. A notícia do barômetro já era o suficiente para aquêle dia.

JANELA PARA A FOLIA

O ANÚNCIO apareceu em vários jornais. E não era brincadeira. Depois, apareceu numa tabuleta, pendurada a uma janela na avenida nêe Central. Por último, um homem andava com um cartaz na mão anunciando a coisa, nestes têrmos:

"Senhor folião.

Não é justo que o senhor vá para o baile dos casados e deixe sua senhora em casa, trancada. Deixe-a assistir a festa magna do povo carioca, a posse de Sua Majestade o Rei Momo, de uma janela (e vinha e endereço)."

O complemento explicativo era muito importante:

"Para o carnaval, alugam-se janelas, só para famílias distintas, com linda vista para o povo."

O MISTÉRIO DO SONHO DO CADÁVER SEM CABEÇA

"NA madrugada de sábado (dia 28 de janeiro) sonhei que estava assistindo a uma reunião de pessoas bem vestidas que conversavam ruidosamente numa clareira da mata. Deram-me um cavalo vermelho, côr de sangue. Montei, mas o cavalo era bravio. Não obedecia. Ameaçava atirar-me ao chão, andava em círculos investindo em direção a uma molta de capim. Fazia fôrça nas rédeas para dominá-lo. Não conseguindo, resolvi apear. O cavalo continuou, em círculos.

"As pessoas gritavam: "segure o cavalo, não o deixe sòzinho". Respondi: "Não posso controlá-lo. Acho que tem sêde ou fome".

"Despertei às 2 da manhã. Fiquei impressionado com o sonho e contei a meus companheiros, no cemitério. Pensei que seria mau presságio. Meus colegas brincaram comigo. Mas eu resolvi, no mesmo dia do sonho, fazer um passeio no Alto da Boa Vista, com meu genro, Jovelino Ferreira Bastos, que é casado com minha filha Zina, e que mora comigo, no Parque Arará, rua da Linea, 553. E, de fato, eu e meu genro subimos, no domingo, às 8 da manhã o Alto da Boa Vista. Descemos do bonde cêrca de 10,30 horas, no fim da linha, e fomos andando e acabamos, como soube depois, na "Pedra do Conde", local onde nunca estivera antes.

"Vi urubus sobrevoando alguma coisa, mais adiante. Deixei meu genro sentado e resolvi seguir para ver o que havia, embora meu genro dissesse que sentasse para descansar. Aproximei-me de uma molta e percebi um corpo humano sem cabeça, em decomposição, devorado pelos urubus.

"Não vi a cabeça. Gritei por meu genro, que acudiu. Resolvemos descer e fomos à delegacia, não sendo ouvidos. Dias depois, resolvemos ir a um jornal, já que a Polícia não nos dera ouvidos. Reconheci, quando achei o corpo, que o local era o do sonho".

Esta é a estranha história que o coveiro José Pimenta Filho contou à TRIBUNA, êle que descobriu o cadáver do arquivista Oséas Francisco Pereira. Os comunistas dizem que a polícia matou Oséas. A polícia quer provar que houve um "expurgo".

FALCÃO FOI FAZER QUEIXA

AGARRANDO-SE desesperadamente à perna do deputado Rafael Correia de Oliveira, e impedindo que êste puxasse um revólver, Armando Falcão, que se diz porta-voz de Lott, escapou ileso de um incidente na Câmara.

Falcão, encontrando-se com Rafael junto a um dos elevadores da Câmara, pediu-lhe satisfação por uma referência dêste, em artigo publicado. Rafael repeliu a interpelação, alegando que lhe respondeu na rua. Como Falcão insistisse, Rafael tentou puxar o revólver. Empalidecendo, Falcão se agarrou à perna de Rafael, sendo impedido, nessa missão defensiva, pelo secretário do deputado Tenório, Natalício Tenório.

Jornalistas e parlamentares afastaram os dois contendores, impedindo que o incidente assumisse maiores proporções.

Acalmados os ânimos, Falcão rumou para o Ministério da Guerra, a fim de avistar-se com o general Lott.

O MOLEQUE JK

UM deputado estadual mineiro, querendo agradar a JK, foi a Diamantina com um fotógrafo do senhor Chateaubriand. E veio de lá com uma reportagem, que foi publicada em "O Cruzeiro".

Uma dessas reportagens aguinha com açúcar, para descer com facilidade, piegas, choramingas mesmo. Dessas que pegam o Lampião e fazem dêle o São Francisco de Assis.

Mas, azar do deputado, muito burrinho, coitado, foi que uma coisa que êle achou muito engraçadinha não tem nada de engraçado. Muito pelo contrário.

Foi o caso que repórter falou e fotógrafo fotografou a carteira onde um dia sentou JK. E lá estava, na tampa, o nome por extenso, Juscelino Kubitschek, gravado a canivete, em letras fundas. E mais para o lado as letras que nós usamos, agora com mais significado: JK.

A legenda do deputadozinho fêz daquela molecagem, daquele sinal de vandalismo, daquela falta de critério, de educação e de disciplina, "uma escultura". Escultura mesmo. Mas a figura esculpida era a de um mau aluno, de um depredador, de um garotola ainda que andava, canivete em punho, impondo o JK à história.

O golpe

O SENHOR Amaral Peixoto foi procurado por alguém muito importante. Êsse alguém disse a êle: "Olha, você merece um lugar bom. Afinal de contas você é o Presidente do partido que elegeu JK".

Amaral concordou: "Vou ser ministro"

O alguém fêz uma careta. "Ministro não. Dá muita amolação muita crítica. Depois, ser ministro é ficar aqui no Brasil, com tudo pela hora da morte. Bom é ir para fora".

Amaral concordou: — "Ser embaixador!"

O alguém sorriu. "Isso. Longe nos Estados Unidos, para ficar, ainda por cima, enraçada a coisa".

E o Amaral foi exigir o lugar. Deram, o mais depressa que se possa imaginar.

O alguém saiu dali e foi falar com o babá:

— "Olha, dona, eu não disse que do meu jeito era melhor? Agora a senhora pode ser a presidente do partido e mandar um bocado. Pode ser até a chefe da regência trina permanente".

O CARNAVAL, DRAMA EM QUATRO ATOS

Fotos exclusivas para a TRIBUNA DA IMPRENSA

SÁBADO DE CARNAVAL. Fantasiou-se. Entrou no cordão cantando "Ó jardineira por que estás tão triste?" e o mestre sala mandou que êle fôsse brincar num asilo. Insistiu. Foi requebrar para a porta-bandeira. O homem passou-lhe uma rasteira: "Sai pra lá, palhaço". Levantou rindo e explicou ao turista, no palanque: "Palhaço não, Pierrot".

DOMINGO. O poeta vinha no bonde. Uma índia pele vermelha preta, uma havaiana loura e uma japonesa mulata brincavam com êle. Mas o poeta só ligava para a cordinha, batendo tem-tem, tem-tem-tem.

SEGUNDA-FEIRA. Dia de desfile das escolas de samba. O bloco vinha vindo quando o lotação passou por cima. Eufrósina, uma das três graças do morro caiu cantando

"Nóis semos as braboletas, das asa branca com listra azul..." *O vestido branco manchado de sangue, ela levantou, mas o concurso estava perdido: "Avoêmos em tôrno das lâmpada, queimemo as asa não pudemos avoar".*

TERÇA-FEIRA GORDA. João chegou em casa satisfeito. Tinha conseguido escapulir da mulher na avenida. Não ia perder o baile do Bola Prêta. Margarida já estava deitada. Foi tirando a roupa sem fazer barulho. Sentou no chão para tirar os sapatos, e ela, muito mansa: "Onde você foi que só chegou agora?" Sentado no chão, era ridículo. Teve que gritar: "A sua procura pela cidade". Margarida riu baixinho. Êle levantou, acendeu a luz, muito aborrecido, e começou a falar alto, você não confia em mim, os homens não são todos iguais, eu preocupado com você... E foi dormir aborrecido. Ficou calado uns dias, até Margarida pedir desculpas.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS. Levantou cansado, com a bôca amarga, enjoado. No ano que vem não vou brincar assim não, disse pro espelho. Mas isso não era novidade.

RODAPÉ

A VOLTA DO HOMEM DE PRÊTO

SOLTANDO o pé com vontade, dando mesmo a impressão de que procurava o tornozêlo contundido, Pinheiro atingiu deslealmente a Ademir umas três vêzes antes do 16.º minuto de jôgo. Teve então uma advertência. Depois, sempre no mesmo estilo, o zagueiro chegou aos 40', quando, num mesmo lance, aplicou um pontapé em Beto e um sôco em Mirim. Beto caiu, Mirim protestou, o juiz viu e nada aconteceu. Três minutos depois, Sabará e Vitor disputavam uma bola. O extrema levou a melhor e o médio caiu. Antes de se levantar, Vitor deu uma sarrafada, por trás, para impedir que Sabará passasse. Neste instante, o homem de prêto, o mister Charles Williams encheu-se de energia e expulsou o jogador, sem uma advertência, sem uma chance. Vitor não queria sair. Acabou saindo, quando viu que estava ficando transtornado. Saiu correndo, e as lágrimas já escorriam. No vestiário sentou no banco e chorou, chorou, até que um funcionário teve coragem de chegar perto, desamarrar as chuteiras do moço e levá-lo para o chuveiro. Pinheiro só foi tomar banho muito depois, quando o jôgo acabou.

UM RECADO

ANTES do repórter se despedir, Jurandir (o que foi goleiro do Flamengo, hoje dono de auto-escola e de um time de veteranos), disse que tinha um recado para os cartolas:

"Senhores cartolas: do jeito que as coisas vão indo, daqui há algum tempo não haverá mais futebol no Brasil. Os senhores estão acabando com êle".

E nós dizemos Amém.

A BOMBA

"DIDI deve ter ganho muito dinheiro no domingo. Deve estar mesmo com a bomba no bôlso. Imaginem que até hoje êle não apareceu para receber o bicho da vitória de domingo. E o Didi nunca foi disso, de ser displicente com os "bichos".

Zé de Almeida, mineiro vivo, do Departamento Técnico do Fluminense, desconfiou da coisa.

Um homem entrou no Fluminense e disse (no domingo mesmo), que havia ganho Cr$ 60 mil. Deu Cr$ 1.500 para cada jogador. Nada de mais.

Mas há uma outra história que fala em Cr$ 60 mil, ligada ao nome de Pinheiro e de Didi, que jogaram como nunca. Os interessados dizem que é intriga vascaína, mas há mal-estar no Fluminense.

VAI GRAXA?

ATÉ a penúltima rodada o Vasco estava com 311 pontos enquanto o Flamengo tinha 294, na Taça Eficiência. O Botafogo fêz muita fôrça mas perdeu nos juvenis, nos aspirantes e nos profissionais. O Fluminense, por outro lado, resolveu fazer do Vasco o freguês. Deu o campeonato, pràticamente, ao Flamengo e ainda completou o serviço com barba e bigode. O Flamengo fês 18 pontos e o Vasco zero. Flamengo com a taça.

O DIÁLOGO DA RAZÃO

NÃO foi imaginado, o pré-fabricado. Aconteceu mesmo, no sábado. Personagens: Cláudio Soares Neto, garôto de quatro anos e o sr. Cláudio Soares Filho, um senhor com a cabeça quase completamente branca.

Filho: "Pai, por que nós não torcemos pelo Vasco?"

Pai: "Porque nós já temos clube desde pequenininhos, filho. Fica feio mudar agora.

Filho: "Mas pai, o Botafogo não é de nada!"

UM CASO À PARTE

NAQUELES dias em que navios e aviões, emissoras e jornais lançavam apêlos, inquietos, para que se descobrisse o paradeiro do iate "Adelina", êste, a 250 milhas da costa de Santos, enfrentando calmaria, assistia seus tripulantes (tranquilamente) pescando, nadando, jogando cartas. O Adelina chegou nove dias depois do "Fita Azul", que levou oito para vencer o percurso. Dava tempo até de ter voltado para Buenos Aires.

ADIANTE, MEU SENHOR

HOUVE casos, muitos casos. Feios, na maioria, com atitudes antipáticas, mas que deram resultado, porque, a verdade, é que os misteres são ruins.

Mas um bom caso foi a chegada de Pirilo ao Fluminense. Silvio Pirilo, tratando todo mundo de senhor, senhor Pinheiro, senhor Jairo, etc.

A certa altura, falando sôbre o horário de entrada dos craques, Pirilo pediu que todos os senhores procurassem chegar às nove da manhã, em ponto, todos os dias.

O senhor Robson pediu uma concessão especial: "O senhor sabe, mas eu não sei porque só consigo chegar 15 minutos depois das horas marcadas. Se eu chegar o senhor desculpa?"

Pirilo, muito gentilmente, pediu que o senhor Robson adiantasse o seu despertador, sempre, meia hora.

A CHAVE
DO SUCESSO
DE MANGUEIRA
ESTÁ NO PREÇO
DAS FANTASIAS

"Antigamente hasta nas escolas...

... lindos sambas de Cartola...

... em sucessos de Mangueira!"

Assunto de bateria é com a Portela

O terreiro da Portela é um campo de basquete

IMPÉRIO: EVOLUÇÃO

Um sargento do Exército ensina ordem unida ao verde-e-branco

O CAMPEONATO DO SAMBA NÃO TEM TERCEIRO TURNO

Os quatro grandes do samba são três: Mangueira, Salgueiro e Portela. Mas quem vai ser campeão é o Império Serrano.

***

O melhor samba da cidade vem da Tijuca: é o do Salgueiro (que tem, na Ala dos Compositores, até um Noel Rosa II). O Salgueiro foi a única escola a ganhar os dez pontos de samba.

***

.....O samba mais tradicional, mais popular, é o de Mangueira,... ..bem ali no centro da cidade. Mas, o ano passado veio para a.. . rua com uma música diferente. Que agradou a todo o mundo,. mas não era samba autêntico — vinha em ritmo de rancho.

***

A Portela tem a maior bateria do mundo. E foi fundada por Heitor dos Prazeres e Paulo da Portela, o que conta muito ponto. Mas é olhada de banda pelos "coroas" (os veteranos do samba), porque transformou o seu terreiro em quadra de basquete.

***

O Império Serrano não tem nem nome de escola de samba. Mas é o campeão de evolução. Foi o campeão do ano passado, pela maneira como desfilou, militarmente, todos organizados. E deve ser o campeão novamente, porque fêz muita "ordem unida", o ano todo.

***

Mangueira é morro. E tem sede embaixo, no asfalto, perto do Maracanã.

***

O Salgueiro é morro, onde sobe carro. A sede é lá em cima mesmo, pertinho da Praça Saens Peña, um bom terreiro, que vê a Tijuca de noite tôda iluminada.

***

Portela não é morro, é estrada. E a sede é na estrada mesmo, um clube, com uma estátua na porta: a do Paulo da Portela.

***

Império Serrano não é morro. Mas a sede é no alto do morro, no fim da rua da Balaiada, na Serrinha de Madureira (em Vaz Lobo). Mas treina "ordem unida" no campo do Madureira (e aí está o segrêdo da vitória).

***

O Império foi o campeão de 55. Mangueira o de 54. Portela o de 53. Salgueiro é o campeão do samba, nunca perde, mas não tem dinheiro para sair como os outros.

***

Salgueiro, Mangueira e Portela preferem castigar o couro do falecido gato ou cabrito (gato é melhor, mas corre o risco de rasgar com facilidade). A média de baterístas varia, entre 50 e 70. Mas o Império Serrano, o ano passado, veio com uma falsificação, metais. Deu certo, ficou bonito, ganhou. Mas não deixou de ser uma falsificação. Até pratos êles trouxeram. (Daqui a pouco as escolas vêm com banda atrás). O Império tem 100 figuras preparadas para sair, no desfile.

***

O Império é de 1947. Já foi campeão cinco vêzes. Suas côres: verde-e-branco.

***

Mangueira é de 1923 (A segunda escola de samba do Brasil. A primeira foi o Estácio, que anda desaparecido). E' quem tem mais campeonatos. Uma espécie de Flamengo para a torcida do samba.

***

Portela também é de 23. Começou como bloco carnavalesco, o "Vai como Pode". Em 1931 um delegado não deixou mais sair com êsse nome. E êles ficaram da Portela, que já eram. As côres: azul-e-branco.

***

Ia esquecendo de dizer que a Mangueira era bloco carnavalesco também — os "Arengueiros". Em 29 é que mudou para "Estação Primeira", nome oficial. E quem batizou foi o Cartola falado. E' verde-e-rosa. Mangueira por ser de lá, Estação Primeira por causa de um samba e pela linha da Central do Brasil, Jequitibá de apelido.

***

O Salgueiro é o Benjamim. Faladíssimo, conhecidíssimo, tradicional como Mangueira, estava desmanchado em pequenas escolas sem futuro. Em 1952 houve a fusão do "Depois eu Digo" (muito antigo, senhor Sued) e do "Azul-e-Branco" e o Salgueiro voltou a cartaz. Para fazer as suas côres (vermelho-e-branco) chegar em quarto lugar. O que, de certa maneira, foi uma injustiça.

***

Injustiça porque a diferença do primeiro para o quarto foi muito pequena e o Salgueiro só ganhou dois pontos em pintura e dois em escultura. Muito pouco. Mais sete pontos e o Salgueiro era o vice.

***

Escola de samba é uma coisa muito séria. Michel Simon, quando esteve aqui, chorou ao vêr o samba de verdade. Quis levar discos — que não existem.

***

E' uma coisa tão séria, que no dia do campeonato a gente do morro desce com o coração na mão, sofrendo, alegre, depois de sofrer tristemente durante o ano inteiro. Êles se sacrificam, comem mal, vestem mal, para chegar no tablado e aparecer com roupas de Cr$ 4 mil. E não está errado não, que muita gente boa.. faz pior, fica devendo em prestações para coisa que não vale a centésima parte de um samba. Mas isto é outra história.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VIII — N. 1.862 — SÁBADO-DO MINGO, 11-12 DE FEVEREIRO

Uma comissão de juízes, sem tomar conhecimento do sofrimento dessa gente (nem pode), vai apontar o campeão. Nos últimos anos a comissão tem errado muito. Muito mesmo. O mais certo era que os juízes fossem gente do morro, ou então que houvesse uma composição: gente do morro, gente que pode mesmo julgar um samba, um mestre-sala, uma comissão de frente e uma porta-bandeira e gente técnica, de verdade. Um grande costureiro, um grande maestro, um produtor de teatro, um crítico. Como está, está ruim.

* * *

Os juízes dão pontos para Samba, Harmonia, Bateria, Porta-Bandeira, Conjunto (Evolução e Riqueza), Fantasia, Escultura, Comissão de Frente, Alegoria e Iluminação ou Côr, Mestre-Sala, Enredo, Coreografia, Pintura, Bordados e detalhes, da Bandeira e das Fantasias.

Dez pontos para cada um dos 14 itens, no máximo, o que soma 140 pontos.

* * *

Nós não vimos o desfile. Só os ensaios. O que é pouco para dar palpite. Mas o campeão está entre a Mangueira e o Império. Portela deve ser o quarto, porque o Salgueiro está prometendo muito.

* * *

O Império vai fazer o forte na Evolução.

A Mangueira na Fantasia.

* * *

O Salgueiro no Samba.

* * *

A Portela na Bateria.

* * *

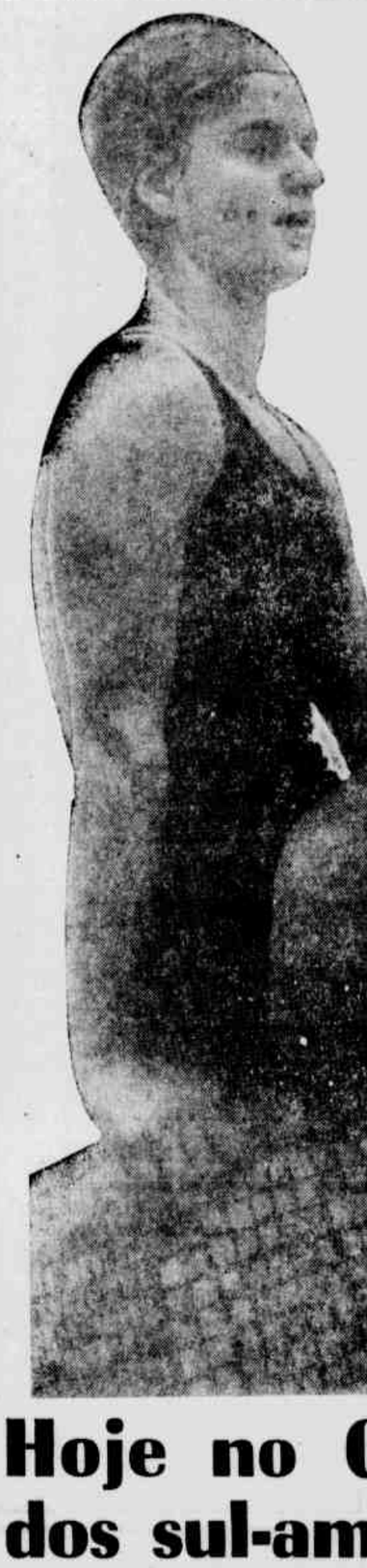
O Império e a Mangueira são ricos. Gastam Cr$ 1 milhão. A Portela deve parar nos Cr$ 800 mil. Salgueiro só tem Cr$ 500 mil.

* * *

Eu não quero morrer sem ver outro desfile das escolas de samba.

O Salgueiro tem o segrêdo do samba

Beir. Iniciando nos segrêdos do samba vai contar o que Noel Rosa II, Bula e Duduca escreveram



WANDA DE CASTRO

Um dos valores destacados da equipe feminina do Brasil. Deverá conseguir lugar destacado nas provas que irá disputar. Recordista paulista dos 100 e 200 metros nado de peito.

Empatando (0x0) com os uruguaios perdeu o Brasil a última chance

MONTEVIDÉU, 10 (De Fernando Carlos, da Sport Press) — A tal ponto subiu a cotação do selecionado brasileiro, após a sensacional vitória sôbre os argentinos, que, foi completamente esquecido o desastre inicial contra os chilenos e para o choque desta noite contra os uruguaios, considerado como de grande influência para a decisão do certame, esgotaram-se os ingressos na véspera, garantindo um recorde de renda.

E num ambiente do mais intenso sensacionalismo, o grande prélio foi iniciado sob as ordens do árbitro argentino Juan Brozzi, auxiliado por João Batista Laurito e Washington Rodrigues, com saída dos uruguaios. Aos 4 minutos registra-se o primeiro grande ataque dos brasileiros, que resulta escanteio de W. Martinez, executado por Canhoteiro, sem resultado.

Enquanto a assistência permanece muda, seguindo atentamente o movimento acelerado dos jogadores e as evoluções da pelota, o jôgo decorre com perfeito equilíbrio de fôrças, notando-se que os brasileiros procuram abrir a defesa uruguaia por intermédio de Luizinho e Del Vecchio, mas William Martinez é um gigante e barra tôdas as nossas investidas, passados 15 minutos de jôgo. Retrucam os uruguaios, sendo Gilmar forçado a intervir em duas defesas de porte, contundindo-se ligeiramente no ombro mas recuperando-se imediatamente, o público se manifestou contra o árbitro, por ter acusado duas faltas seguidas contra o Uruguai.

Jogam pesado os uruguaios, quando se aproxima o final do primeiro tempo, com o marcador em branco. Notamos então, que a produção do ataque brasileiro nos primeiros 45 minutos não era a mesma do jôgo contra a Argentina, ou porque isso acontecesse naturalmente, ou porque fôsse mais rígida a marcação uruguaia. A nossa defesa entretanto, repetia uma atuação segura, mantendo o ataque celeste à distância, salientando-se como das vêzes anteriores, o pequeno zagueiro De Sordi.

2.º TEMPO

Não se modificou o panorama do jôgo, passados os primeiros 12 minutos. Embora sem violência, as jogadas dos locais são ríspidas. Forniga apossa-se da pelota, caminha para o campo adversário e da entrada da área, desfere violento pelotaço, que atinge em cheio o travessão do arco de Maceiras, caindo na frente perigosamente, para Brazziones aliviar. Forçam os brasileiros, transformando Maceiras em escanteio, uma bola violentamente atirada por Luizinho.

O PUBLICO VAIA A SELEÇÃO LOCAL

Vendo o tempo passar, sem que os seus representantes consigam vantagem, o público uruguaio começa a vaiar a sua representação. E Miguez, vendo-se severamente marcado, apela para a violência, chegando a atingir Alfredo, quando o zagueiro brasileiro se encontrava caído, perto das vistas do árbitro, que apenas lhe chama a atenção, passados 23 ms. de jôgo.

BALTAZAR SUBSTITUI DEL-VECCHIO

Aos 25 ms. Baltazar substituiu Del-Vecchio no comando do ataque brasileiro. Djalma Santos, atingido no rosto por Roque, cai e depois de socorrido, surge com a face coberta de esparadrapo, mas continua firme, defendendo o campo brasileiro como um verdadeiro leão. E não concorda em deixar a cancha, quando Julião é chamado a substituí-lo.

ENTRA DE MARCO NO TIME URUGUAIO

Quase ao mesmo tempo em que Baltazar entra no time brasileiro, De Marco entra no quadro uruguaio, substituindo Melgarejo.

SANGRANDO DJALMA SANTOS

E' comovente a dedicação e a valentia de Djalma Santos, que se esforça o máximo, embora sangrando no rosto. O jôgo aproxima-se do final e o placard continua em branco.

PROJÉTEIS SÔBRE GILMAR

Aos 40 minutos de luta dramática, o árbitro pede a intervenção da polícia, pois, de trás do arco de Gilmar, atiram-lhe projéteis, que felizmente não alcançam o alvo. Djalma Santos é também atingido no braço e pisado depois de estar no chão.

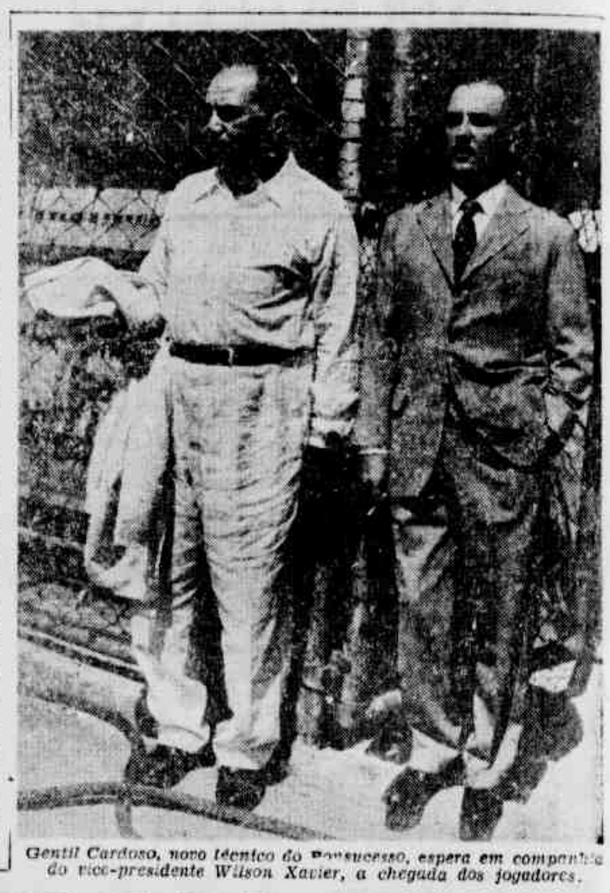
BALTAZAR AGREDIDO

Esgota-se o tempo regulamentar e o jôgo entra no período dos descontos, quando ao invadir a área uruguaia e chocar-se com um adversário, Baltazar é agredido. Forma-se ligeira confusão, mas prossegue o jôgo, para logo depois terminar, com um empate sem goals, mas muito honroso e que representou uma vitória moral dos brasileiros, que, principalmente na etapa complementar, foram duramente atingidos pelos uruguaios, que usaram e abusaram da violência. Neste período, os orientais realizaram uma verdadeira caçada aos brasileiros, procurando a vitória a qualquer preço de vez que tecnicamente, se sentiam inferiores. Mas valeu a fibra dos nossos, e nem êsse extraordinário Djalma Santos, sangrando, deixou de combater, parecendo mais disposto, mais vibrante, quando o sangue do rosto, [illegible] a camisa que tem as côres [illegible] da nossa bandeira. Terminado o encontro, um jogador uruguaio que não distinguimos bem, ainda [illegible] agredir De Sordi, no [illegible] obstado por outros.

ARBITRAGEM, RENDA E QUADROS

O árbitro argentino Juan Brozzi, que teve bom desempenho na primeira fase, na segunda parecia intimidado, deixando passar faltas graves e agressões dos uruguaios. A renda, que não nos pareceu a real, totalizou 176.823 pesos, calculadamente 3 milhões e 550 mil cruzeiros. As duas equipes jogaram com as seguintes formações: URUGUAI — Maceiras; W. Martinez e Brazzionis; R. Andrade, Carranza e Miramontes; Borges, Ambrois, Miguez Melgarejo (De Marco) e Roque.

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos e De Sordi; Alfredo, Formiga e Roberto; Maurinho, Luizinho, Del-Vecchio (Baltazar), Zezinho e Canhoteiro.



Gentil Cardoso, novo técnico do Bonsucesso, espera em companhia do vice-presidente Wilson Xavier, a chegada dos jogadores.

Hoje no Chile a inauguração dos sul-americanos da aquática

JOÃO GONÇALVES

Com a ausência do argentino Pedro Galvão, o nadador paulista torna-se o homem-chave da equipe masculina de natação neste Sulamericano. E' o provável vencedor das provas de 100 e 200 metros nado de costas, devendo ainda participar dos revesamentos de 4x100 quatro estilos livres e 4x200 nado livre.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa completo do torneio:

Hoje, às 16,00 horas (hora do Rio): Ato inaugural, seguindo-se várias provas de natação, saltos de trampolim e water-polo.

Amanhã, 16,00 horas — 100 metros, peito, clássico final, para homens; 100 metros de costas, homens, final; revezamento 4 x 100, quatro estilos, mulheres, final; prova de 100 metros, estilo livre, homens, final; prova de 100 metros, borboleta, homens; seis saltos de plataforma de 10 metros, mulheres, final; campeonato sul-americano de saltos de trampolim de 3 metros; quatro saltos, homens, final, e campeonato sul-americano de water-polo.

Têrça-feira, 16,00 horas — Revezamento 4 x 100, quatro estilos, homens, final; 100 metros borboleta, mulheres, final; 400 metros estilo livre, homens, série; 200 metros, estilo livre, mulheres, final; 200 metros, estilo borboleta, homens, série; exibição de saltos ornamentais e campeonato sul-americano de water-polo.

Quinta-feira 16 horas — 200 metros de costas, homens, série; 100 metros, borboleta, homens, final; 100 metros, estilo livre, mulheres, final; 400 metros, estilo livre homens, final; 100 metros, estilo de peito clássico, mulheres, final; exibição de saltos ornamentais, e campeonato sul-americano de water-polo.

Sábado, 16,00 horas — Revezamento 4 x 100, estilo livre, mulheres, final; 1.500 metros, estilo livre, homens final; 200 metros, de costas, mulheres, final; 200 metros, estilo de costas, homens, final; 200 metros, peito clássico, série, homens; campeonato sul-americano, seis saltos de plataforma de 10 metros, homens; final. Cinco de trampolim, mulheres, final; campeonato sul-americano de water-polo.

Domingo, 19 de fevereiro, 16,00 horas — 200 metros, peito clássico; homens, final; 400 metros, livre, mulheres final; 200 metros, peito clássico, mulheres, final; revezamento, 4 x 200, homens, final; campeonato sul-americano, 4 saltos de plataforma, homens; 5 saltos de trampolim de 3 metros, mulheres; campeonato sul-americano de water-polo.

BRASILEIROS E ARGENTINOS, OS GRANDES FAVORITOS — PERUANOS E CHILENOS, OS FIÉIS DA BALANÇA — OS PAÍSES QUE RATIFICARAM AS INSCRIÇÕES — VALORES DESTACADOS — A AUSÊNCIA DE PEDRO GALVÃO — OUTRAS NOTAS

NA piscina de água salgada do famoso balneário de Viña del Mar, no Chile, inauguram-se, hoje, os campeonatos sul-americanos de natação, pólo aquático e saltos ornamentais.

Brasileiros e argentinos aparecem como os grandes favoritos para a contagem geral, embora não esteja o Brasil com uma equipe muito numerosa e com amplo período de treinamento e a Argentina apresente situação semelhante, agravada pela ausência do notável Pedro Galvao.

SETE OU OITO

As notícias telegráficas não confirmam ainda se estarão presentes sete ou oito países.

O caso é que, além do Chile, estão inscritos e já confirmaram sua presença a Argentina, o Brasil, o Uruguai, a Venezuela, o Peru e o Equador. Aguardava-se, porém, que também a Colômbia fizesse a ratificação de sua inscrição.

FIÉIS DE BALANÇA

Colocando em perigo a posição do Brasil e da Argentina (não para a contagem geral), aparecem as equipes do Chile e do Peru, capacitadas a roubar pontos importantes, inclusive primeiros lugares, servindo como autênticos fiéis de balança.

Os peruanos, por exemplo, esperam lutar de igual para igual para conseguir o revezamento de 4 x 100 metros, nado livre, homens, além de contarem com Manuel Risso (um garôto de 16 anos), que quebrou o recorde sul-americano dos 100 metros, nado de borboleta, com 1m06,8s, bem como Eduardo Villaran, que igualou a marca continental dos 100 metros, nado livre (pertence ao argentino Pedro Galvao), com 57,9s.

Os chilenos, há muito vêm mantendo rigoroso treinamento para o campeonato e procuraram não dar divulgação aos tempos obtidos por seus representantes. Sabe-se, todavia, que técnicos estrangeiros estiveram em Viña del Mar preparando os andinos.

OS BRASILEIROS

A natação do Brasil estará com uma boa representação, destacando-se Wanda Castro, no nado clássico; Isa Teixeira de Almeida, no nado de costas; e Silvia Bitran, no nado livre, entre as moças; e Silvio Kelly dos Santos, nas provas de longa distância; Haroldo Lara, no nado livre; Otávio Mobiglia no nado clássico; João Gonçalves no nado de costas, entre outros, na parte masculina.

Também nos Saltos Ornamentais a chance dos brasileiros é grande, acreditando-se que Vera Fontenele e Oswaldo Fiori possam fazer grande figura, podendo mesmo alcançar os títulos máximos.

No pólo aquático, é onde mais difícil parece a missão, pois informações telegráficas adiantam que uruguaios e argentinos estão em excelente forma.

GENTIL CARDOSO NOVO TÉCNICO DO BONSUCESSO

ASSINOU CONTRATO POR UM ANO — SATISFEITO EM RETORNAR — JÁ FOI APRESENTADO AOS JOGADORES — PRIMEIRO TREINO EM PLENO CARNAVAL

GENTIL Cardoso assinou contrato, ontem, com o Bonsucesso. Os entendimentos do técnico com os dirigentes do clube leopoldinense foram rápidos. Gentil Cardoso chegou quinta-feira a esta capital, procedente de Recife. Imediatamente entrou em contato com o sr. Wilson Xavier que pretendia uma resposta imediata do treinador. Este — entretanto — alegou cansaço e o caso ficou para ser resolvido ontem, como de fato aconteceu.

O primeiro contato do novo preparador com os pupilos. Gentil conversa com Gonçalo, Décio e Pacheco e lhes diz, em rápidas palavras o que pretende fazer nestes poucos dias de preparação para os compromissos do terceiro turno.

Bases

O contrato terá a duração de um ano. Gentil Cardoso recebeu Cr$ 70.000,00 de luvas no ato da assinatura contratual e o seu ordenado será de 15 mil cruzeiros mensais.

Satisfeito

Não é a primeira vez que Gentil Cardoso orienta o Bonsucesso. Há muitos anos êle já teve êsse encargo. Por isso mesmo o treinador demonstrava a maior satisfação, quando assinou o contrato que marcava o seu retôrno ao clube leopoldinense e também ao futebol carioca. Gentil substituirá Pirilo nos jogos que o Bonsucesso fará pelo 3.º turno.

Antes de vir para o Rio, Gentil havia firmado contrato com o Esporte Clube Recife. Tendo em vista que a sua situação ficou perfeitamente definida no Bonsucesso, o treinador resolveu telegrafar para a capital pernambucana, solicitando a rescisão do compromisso assumido.

Com os jogadores

Ainda ontem, Gentil Cardoso foi apresentado aos jogadores do Bonsucesso e, na oportunidade, fêz uma preleção aos seus novos comandados incentivando-os para prosseguirem na campanha que vinham fazendo no campeonato carioca e que lhes assegurou o direito de participar do terceiro turno. Por fim, avisou a todos que o primeiro treino sob suas ordens seria realizado segunda-feira de carnaval.

OLARIA NO PARANÁ

A 16 ou 17 o embarque dos bariris — A delegação — Coletivo ontem

OLARIA vai embarcar a 16 ou 17, por via aérea para o Paraná, onde, a 18, estará estreando em Iboporã, dando início a uma longa temporada pelo interior do país.

A delegação

A delegação do grêmio bariri está assim distribuída: Chefe — professor Silvestre Fernandes; técnico — Jair Boaventura; massagista — Waldemar Machado (Pipa); juiz — Aristocílio Rocha; jogadores — Walter, Fernando, Carlinhos, Renato, Tião, Nelly, Vico, Barbosa, Dodô, Tiãozinho, Silvio, Léo, Maxwell, Russo, Moreno, Mário, Bera e Saul.

Coletivo ontem

Foi preparando-se para essa excursão que ontem houve coletivo na "taba". A prática teve a duração de 90 minutos e finalizou com a vantagem dos titulares por 4x2, tentos assinalados por Silvio (2), Maxwell e Moreno, para os efetivos e Pombo (2) para os reservas.

O atacante Léo foi poupado por se encontrar ligeiramente gripado.

Jogadores da Portuguêsa visados pelo Sporting

Haroldo, Guilherme e Lúcio interessam ao futebol português — Depois do Carnaval, os entendimentos para a transferência

HAROLDO, Guilherme e Lúcio, da Portuguêsa carioca, estão interessando vivamente ao Sporting de Lisboa. Êsses jogadores foram indicados à direção técnica do grêmio português pelo centro-avante Militinho, ex-defensor da Portuguêsa e que, recentemente, transferiu-se para o futebol luso.

Os entendimentos

Após o carnaval, o representante do Sporting de Lisboa, sr. Souto, vai entender-se com os dirigentes da Portuguêsa para saber das possibilidades de contratação dêsses jogadores.

Ontem, o zagueiro Lúcio esteve no clube solicitando o preço de seu passe, entretanto, foi informado de que êsse assunto só o presidente poderia resolver e, como êle está fora do Rio, terá que esperar a sua volta. Sabe-se que, além do Sporting, vários outros clubes do Rio e de São Paulo estão interessados no zagueiro.

Nenhum obstáculo

Podemos adiantar que a Portuguêsa não colocará nenhum obstáculo para a transferência dos jogadores, desde que o Sporting, ou qualquer outro clube que os pretenda contratar, satisfaçam as pretensões da proposta que lhes será apresentada pela diretoria.

Entrada de Gentil saída de Batátais

Seria auxiliar de Martim Francisco

BATATAIS dificilmente permanecerá no Bonsucesso. O antigo goleiro, que há pouco tempo assumira as funções de auxiliar do Departamento Técnico leopoldinense, vinha ultimamente, substituindo Trilo no treinamento dos jogadores.

Agora, com a contratação de Gentil Cardoso, naturalmente Batatais deveria retornar à sua função primitiva. Todavia, ao que se sabe, o ex-craque deixará o Bonsucesso. O motivo seria um antigo desentendimento com o treinador Gentil Cardoso, nascendo daí a incompatibilidade para trabalharem juntos.

No América

Confirmando-se a hipótese acima, Batatais estaria propenso a ingressar no América como auxiliar de Martim Francisco. João Avelino (71) deixou o pôsto vago, havendo a possibilidade de o mesmo vir a ser preenchido por Batatais.

BRILHANTE DESEMPENHO DOS PENTATLETAS

Individual e coletivamente, os militares nacionais assumiram a liderança da competição

OS pentatletas brasileiros assumiram a liderança do IV Pentation Militar Sul-Americano (individual e coletivamente), depois dos resultados das provas efetuadas, ontem, em Montevidéu.

Vignoli, do Brasil, manteve o título de melhor nadador militar sul-americano, ao vencer a prova de 300 metros, com o tempo de 4' e 5/10. A marca não foi das melhores, porém Vignoli nadou sob a ação de forte resfriado. Nos três postos imediatos classificaram-se representantes argentinos.

Líder o Brasil

Coletivamente o Brasil distanciou-se acentuadamente do Chile, com uma diferença de 61 pontos. No tocante à classificação individual, os brasileiros Nuno Ferreira e Vignoli ultrapassaram o chileno Floody, que até então liderava a prova. Ressalte-se a posição dos quatro representantes nacionais, no momento situados nos oito primeiros postos da competição, entre 18 concorrentes.

A situação atual do IV Pentatlon Militar Sul-Americano, é a seguinte:

Por equipes: 1.º — Brasil, 21 pontos; 2.º — Chile, 82; 3.º — Argentina, 112; 4.º — Uruguai, 117 e 5.º — Paraguai, 185 pontos.

Individual: 1.º — Nuno Ferreira (Brasil), 19 pontos; 2.º — Vignoli (Brasil), 20; 3.º — Floody (Chile), 21; 4.º — Malta (Brasil), 22; 5.º — Cortes (Chile), 24; 6.º — Ortiz (Uruguai), 25; 7.º — Riera (Argentina), 33 e 8.º — Rezende (Brasil), 35 pontos.

Prossegue hoje

No dia de hoje será disputada a prova de 3.000 metros ("Cross Country") pedestre. Os chilenos são os favoritos, muito embora espere-se forte resistência por parte dos militares brasileiros, objetivando não permitir uma grande vantagem de pontos dos chilenos.

(Do noticiário da "U. P.").

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

LINHA H

O "DESFILE" vai hoje todo em linha H. E que o sr. Hans Cláudio Weisshuhn (em cujo nome nunca sei se escrevi os "hh" nos respectivos lugares) aceitou o cargo que lhe ofereci, de redator não remunerado desta coluna — setor de Botafogo, — mandando, logo de estalo, três casos.

Diz o referido e prezado Hans que, com ou sem consoantes dobradas, temos de ir levando a vida, enfrentando as coisas como pudermos. E solta o verbo.

Ida e volta

"Todos sabem como um palminho de rosto vira às vêzes a cabeça dum rapaz. Pois bem. Há poucos dias, levei um dêsses palminhos para passear no Pão de Açúcar.

Tão feliz e satisfeito estava, que pedi, em voz bem alta, ao bilheteiro:

— Duas passagens, faz favor... Ida e volta.

E, como os circunstantes se entreolhassem e sorrissem, ainda me perguntei:

— Ué! Eu disse alguma coisa errada?"

Deportação

UM brotinho que conheço fala com dificuldade o nosso maltratado idioma, pois é estrangeira. Com estas confusões contemporâneas, ela fica muito atrapalhada.

Pois ainda recentemente referia-se à "deportação" de frutas de seu país".

Triplo

VI na tela do Cineac. O sr. JK. quando estêve em Washington, visitou a Câmara dos Representantes. Foi convidado, então, pelo presidente da mesma, Mr. Sam Rayburn, a sentar-se momentâneamente na cadeira da Presidência.

O sr. JK sentou. E deu uma espiadela satisfeita pelo recinto, enquanto se refestelava e experimentava visivelmente, a maciez da cadeira.

Foi quando Mr. Rayburn, estranhando a demora, bateu no ombro de JK, advertindo-o a dar o fora.

Três "destiles" numa só história: primeiro — A propaganda mostrar "isso"; segundo — A hilaridade do público, ao ver a "cena"; terceiro — A expressão do sr. JK, ao pular da cadeira, feito menino pegado em flagrante".

Saindo da linha

COMO as três historietas do amigo Hans dariam apenas para um "Desfile" muito pequeno, resolvi sair da linha dos seus "hh" para transcrever esta lindeza, que encontrei no primeiro número da revista "O Artistas em Foco":

"Noel Rosa era franzino e doente. A natureza, que lhe dera a sua colossal estatura moral, física e intelectual, lhe negara qualquer privilégio no terreno material".

Eis como temos um homem franzino e doentio que, estranhamente, apresentava também alta envergadura física.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

- *Gabriel Viana Filho*
- *Oscar Mauricio da Rocha*
- *Amarilio de Albuquerque*
- *Antônio M. Macedo*
- *Lázaro Rodrigues de Souza*
- *Rodolfo Willy Augusto Beicht*
- *Gilson Machado Carvalho*
- *Eugênia Sande Peres*
- *Heloisa, filha do sr. Arlindo Corrêa e sra. Maria da Conceição Corrêa.*
- *Gilberto Gonçalves Martins*
  Jorge Badi Kair
- *Magaly Branca Atalla*
- *Reynaldo Mário Guedes Rache*
- *Semi Alzuguir.*

Congresso Internacional de Música

DE 22 de setembro à 6 de outubro realizar-se-á, em Genebra, o 12.º Concurso Internacional de Realização Musical, que contará com a colaboração da Orquestra Suiça Romana e da Rádio Genebra. Poderão participar do Concurso candidatos de 15 a 30 anos. As inscrições poderão ser feitas até dia 14 de julho, devendo os interessados dirigirem-se ao secretário do Concurso, no Conservatório de Música de Genebra, Suiça.

Cursos de Arte

CONTINUAM abertas na sede da Associação Brasileira de Educação, à avenida Rio Branco, 91, 10.º andar, das 14 às 18 horas, exceto aos sábados, as inscrições para os cursos de *"Reabilitação Física e Mental e Educação Especial"* que, complementados por outros a serem dados também com caráter intensivo, integrarão o curso de diplomação em *"Terapêutica Ocupacional"*, de acôrdo com o mínimo exigido pela "World Federation of Occupational Therapists".

A coordenação dos cursos será feita pela técnica em reabilitação, professôra Eunice Pourchet com a colaboração e supervisão médica especializada e concurso de outros professôres.

Estão programados para o mês de março os seguintes cursos, que poderão ser feitos isoladamente:

"Anatomia e Fisiologia Aplicadas à Terapêutica Ocupacional" que constará de 12 aulas de 2 tempos — 2a., 4a. e 6a. das 16 às 18 horas; *"Psicologia Aplicada à Terapêutica Ocupacional"* — 8 aulas de 2 tempos — 3a. e 5a., das 14 às 16 horas; *"Teoria de Terapêutica Ocupacional"* — 8 aulas de 1 tempo — 3a. e 5a. das 16 às 17 horas; *"Atividades Manuais co mFins Terapêuticos"* — 12 aulas práticas de 2 tempos — 2a., 4a. e 6a. das 10 às 12 horas ou das 14 às 15 hiras.

O início dos cursos será a 1.º de março e outras informações serão dadas no local das inscrições.

Missa de 30.º dia

POR intenção da sra. Genny Gomes, mãe do Brigadeiro Eduardo Gomes, um grupo de civis e militares participantes dos acontecimentos históricos de 5 de julho de 1922 e 1924, bem como parentes e pessoas amigas, mandam celebrar, dia 22, às 11 horas, missa de 30.º dia, no altar-mor da Igreja da Candelária. Depois da missa será realizada uma romaria, ao túmulo de d. Genny, no Cemitério de São João Batista, onde serão depositados ramos de flores.

Listas de adesões, com a Comissão Promotora, pelos telefones 57-2864, 38-9708 e 27-3154 ou ainda na portaria do Clube Militar e no Clube Naval, com os srs. Paulista e Augusto.

Nascimentos

IRANI, filha do sr. e sra. Mário Guimarães de Barros

— Zaíra, filha do sr. e sra. Geraldo Mazza Sobrinho.

— Andréa, filha do sr. e sra. Carlos da Silva Costa.

— Regina, filha do sr. Rodolfo Ceglia e sra. Cely Lima e Silva Ceglia.

Bodas de Ouro

PELA passagem do 50.º aniversário de casamento do casal Almirante Augusto César Machado da Fonseca-Dulce Linhares da Fonseca, será celebrada amanhã, às 11 horas, na Missão Maronita, na rua Conde de Bonfim, uma cerimônia religiosa em ação de graças. Após o ato, o casal recepcionará os parentes e amigos, em sua residência.

Viagem de embaixador

COM destino à Argentina, o embaixador do Canadá e sra. Sidney Pierce deixarão o Brasil dia 15, a fim de realizarem uma "tournée" pela América do Sul, antes de seguirem para Londres, onde o sr. Pierce assumirá o cargo de Alto Comissário Adjunto do Canadá.

A sra. Cecília Jaguaripe conversa com os srs. Roberto Alves e Joaquim Catarino, No baile do Galo Vermelho

Um Giro em Sociedade

Um casal em lua-de-mel, muita música, vários galos vermelhíssimos, muita animação e pessoas de várias sociedades animaram a grande festa baiana — A Bahia está com a bola do turismo

PETER

A FESTA TERMINOU QUANDO O GALO (que não era vermelho) CANTOU

ESTA amanhecendo. Ainda tenho na cabeça meio tonta a última batida do tambor. O corpo pede a cama que está ali pertinho. Sei que não adianta reclamar. Ainda me soa, também, a frase do Hilcar: "preciso da matéria para o jornal de sábado. Mande pelo primeiro avião". Está bem. Está bem. Não precisa insistir.

Estamos no Hotel da Bahia. Russo do Pandeiro animou com sua Escola e cabrochas êste grande acontecimento social que teve lugar na véspera do carnaval baiano, com um gordo (como manda o regulamento) Rei Momo. Ainda ouço uns camaradas mais "alegres" cantando na praça fronteira.

Havia dezenas de galos, todos vermelhos. Fantasias lindas foram selecionadas por um júri, presidido por Jacinto de Thormes, que deu o primeiro lugar à paulista que se fantasiou de Yemanjá, em homenagem à Bahia. Em segundo, um galo dourado e, em terceiro, uma baiana mesmo. Belíssima, toda de rendas e lindas jóias de ouro.

Tudo isto acontecia num lugar maravilhosamente decorado por Caribé e Mário Cravo, que deram um verdadeiro "show" de bom gôsto. Posso dizer e, pelos nomes dos presentes, vocês verão que tôda a sociedade baiana e pessoas das sociedades paulista e carioca se organizaram e deslocaram para prestigiar esta grande festa que é o primeiro passo (planejado e sério) para que o turismo interno deixe de ser um boato para ser um fato. É preciso cada vez mais que o brasileiro conheça a sua terra. E êste foi o objetivo, alcançado com sucesso.

Entre os presentes anotamos a presença do sr. e sra. Alberto Bianchi, sr. e sra. Roberto Alves, sr. e sra. Joaquim Catarino, sr. e sra. Jaime Teixeira Netto, sr. e sra. Paulo Nogueira, cronista Sandra Cavalcanti (simpaticíssima e eficiente), sr. Flávio Pôrto, sr. e sra. Dalmo Silva Costa (uma das 10 mais elegantes), sr. e sra. Oscar Pontes, sr. e sra. Manuel Cintra Monteiro, sr. e sra. Carlos Corrêa Ribeiro, sr. e sra. Francisco Sá, sr. e sra. Fernando Góes, sr. e sra. Jorge Corrêa Ribeiro, sr. e sra. Alberto Gordilho, sr. e sra. Otaviano M. Barreto, sr. e sra. Newton Azevedo, sr. e sra. Luiz Américo Lisboa, sr. e sra. Edgar Corrêa Ribeiro, sr. e sra. Jorge Calmon, sr. e sra. João Augusto Calmon, sr. e sra. Hélio Souto (48 horas de casados e passando a lua-de-mel na Bahia), embaixador da Holanda e sra. Shumann, sras. Lourdes Prado, Maria da Penha Muller Carioba, cronista Irene de Bojanó, cronista Helena Silveira, srtas. Maria Amélia de Carvalho, Margarida de Sá, Marina Pedreira de Freitas e os srs. Aloísio Ribeiro, Pamphilo de Carvalho, Frank Sá e Mário Portugal.

Podem, desde já, os organizadores desta semana baiana dar pulos de alegria e soltar alguns foguetes. O primeiro resultado foi esplêndido; os outros, obrigatoriamente, serão ainda melhores.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

OS BAILES NA CIDADE

HOJE, amanhã, depois e até têrça-feira, é incalculável o número de bailes carnavalescos na cidade.

O Fluminense dará, na segunda-feira, o seu tradicional "Baile do Cartola" e na têrça, o "Baile do Cartolinha"; o Vasco fará o "Carnaval das Nações", com a orquestra de Homero e muita animação dos foliões vascainos; o Flamengo, com as "arlequinadas", estará ativo como nunca, realizando bailes consecutivos no ginásio da Gávea e nas sedes da praia do Flamengo e da avenida Rui Barbosa; o Tijuca Tênis Clube oferecerá aos seus associados excelentes noites carnavalescas; a Associação Atlética Grajaú também patrocinará um bom carnaval aos seus freqüentadores.

O América, através da "Ala Rubra", brincará os quatro dias, tendo à frente Ciro Ribeiro; no Bangu, haverá batalhas de confete e grandes bailes; o Bola Preta não terá descanso nem de dia nem de noite a partir de hoje, tanto que, ontem, os seus associados fecharam a sede e foram para casa reservar energias; os Democráticos também brincarão todo o carnaval; o mesmo acontecerá com a Embaixada do Sossêgo e os Embaixadores; o Olímpico Clube também vai iniciar, hoje, a sua maratona carnavalesca, juntamente com o Clube dos Estados; os Pierrots da Caverna têm programação para todo o período de Momo.

Os Fenianos começaram ontem, emendarão hoje e irão até quarta-feira; o Botafogo de Futebol e Regatas abrirá os seus salões para brindar seus associados; o Internacional de Regatas e o Boqueirão do Passeio estarão, igualmente, em festas; o Metrópole está disposto a fazer miséria.

Mas o ambiente carnavalesco não ficará sòmente nos salões de dança. Estará também nos subúrbios. Em Marechal Hermes e Jacarepaguá, por exemplo. Ambos têm comissões organizadoras que pretendem fazer muita coisa pela alegria dos moradores. Deodoro não fica atrás. Os moradores dos grupos residenciais da Fundação da Casa Popular não precisam vir à cidade para brincar o carnaval. Gastão Pinto Pires ornamentou as principais artérias. Vai colocar oito alto-falantes e promoverá diversas batalhas de confete. Muita animação e muito carnaval é tudo isso o que vai acontecer em Deodoro.

A partir de hoje, a cidade inteira viverá para o carnaval. A folia chegou.

Cancurso literário da Prefeitura

ESTAO abertas até o dia 2 de março as inscrições para o Concurso de Literatura Infantil e de Reportagem patrocinados pela Prefeitura do Distrito Federal.

Os trabalhos deverão ser entregues no Serviço de Expediente da Secretaria Geral de Educação e Cultura, na rua da Misericórdia, 40, 10.º andar, no horário de 12 às 16 horas.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 21 de Fevereiro	BRETAGNE 1 de Março
BRETAGNE 13 de Março	PROVENCE 29 de Março
PROVENCE 10 de Abril	BRETAGNE 19 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio	PROVENCE 17 de Maio
PROVENCE 29 de Maio	

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Itália Espanha Israel e Síria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

MODIFICAÇÕES NO TRÁFEGO

VARIAS modificações serão feitas no tráfego da cidade durante o Carnaval. Onibus, bondes e lotações terão seus itinerários mudados no centro da cidade, a partir das 16 horas de hoje.

Tráfego de bondes

Os bondes que servem à Zona Sul trafegarão com seus itinerários normais, fazendo ponto final no Tabuleiro da Baiana de onde retornarão. Sòmente em caso de emergência voltarão do largo da Lapa ou do largo da Glória.

Os bondes das linhas 24, 60 e 9 circularão hoje até às 20 horas, e a partir de amanhã, sòmente até às 16 horas, ficando com o tráfego suspenso a partir dessas horas, se houver necessidade.

Zona Norte

Os bondes que servem à Zona Norte, voltarão da praça Tiradentes, largo São Francisco e praça Mauá, hoje, a partir das 20 horas e nos demais dias a partir das 16 horas. Em caso de emergência, os que se destinam à praça Tiradentes e largo São Francisco voltarão da praça da República, após contorná-la. Os da praça Mauá poderão ser desviados para avenida Barão de Tefé e Rodrigues Alves.

Bondes no centro

Os da linha 27 e 29, a partir das 20 horas de hoje e das 16 horas nos demais dias, obedecerão aos seguintes itinerários:

IDA — Praça da República (lado da Casa da Moeda), ruas Moncorvo Filho, Frei Caneca e Riachuelo, Avenida Gomes Freire, rua Visconde do Rio Branco e Praça Tiradentes.

VOLTA — Praça Tiradentes, rua da Constituição, Avenidas Gomes Freire e Mem de Sá, ruas Santana, Benedito Hipólito, Marquês de Pombal e Avenida Presidente Vargas.

Os da linha 30 trafegarão normalmente hoje, até às 20,0 horas, e nos dias 12 e 13, até às 16,00 horas, ficando com o tráfego suspenso no dia 14, e obedecerão ao seguinte itinerário:

IDA — Largo da Lapa, Avenidas Mem de Sá e Gomes Freire, Praça da República (lado da Casa da Moeda), Avenidas Presidente Vargas e Passos, rua Luiz de Camões e Largo de São Francisco.

VOLTA — Largo de São Francisco, ruas dos Andradas e Buenos Aires, Avenida Presidente Vargas, Praça da República (lado da Casa da Moeda), ruas 20 de Abril e Senado, Avenida Gomes Freire, rua do Riachuelo, Avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape e Largo da Lapa.

Os ônibus, a partir das 20 horas de hoje, nos dias 12 e 13, a partir das 17 horas e no dia 14, a partir das 16 horas, obedecerão os seguintes itinerários:

ZONA NORTE

Os das linhas 38, 120, 121 e 122 terão os seus itinerários normais. Os das linhas 227, 272, 234 e 235, trafegarão pela Av. Passos e Praça Tiradentes, onde farão ponto, retornando pela rua da Constituição, Praça da República e Av. Presidente Vargas.

Os das linhas 6, 8, 207, 248 e 284, bem como os das linhas interestaduais, excetuados os ônibus que fazem ponto final na Estação Mariano Procópio, ao atingirem à Av. Francisco Bicalho, seguirão em direção da Av. Rodrigues Alves com ponto terminal na esquina da rua Barão de Teffé, retornarão aos seus destinos pelas Avenidas Rodrigues Alves, Francisco Bicalho, etc.

Os das linhas 26, 29, 37, 80, 200, 201, 204, 223, 226 e 90 trafegarão com destino à cidade pelas Avenidas Presidente Vargas, Passos e rua Buenos Aires, daí retornando aos seus destinos pela Praça da República, Avenida Presidente Vargas.

Os das linhas 202, 231, 238, 239, 240, 254 e 275 entrarão na Avenida Tomé de Souza, onde farão ponto terminal, voltando pela rua da Constituição, Praça da República e Avenida Presidente Vargas.

ZONA SUL

Os ônibus das linhas 19, 47, 222 e 264, entrarão pela Avenida Graça Aranha, fazendo ponto final na Praça Presidente Antônio José d'Almeida (Estação de Ônibus). A volta se fará pelas Avenidas Presidente Antônio Carlos, Presidente Wilson e Beira-Mar.

LIGAÇAO NORTE-SUL

Os das linhas 102, 110 e 115 ao atingirem o Largo do Machado em direção à cidade, seguirão pela rua do Catete, Largo da Glória, Avenida Augusto Severo, rua Teixeira de Freitas e Largo da Lapa, regressando pelos itinerários comuns aos dessa Zona até o Largo do Machado.

Os das linhas 11, 77, 104, 107, 108, 109 e 111, ao atingirem o Largo do Estácio, seguirão pelas ruas Estácio de Sá, Frei Caneca, Riachuelo, Avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Largo da Lapa, rua da Lapa, Largo da Glória, rua do Catete, etc., regressando pelos itinerários das demais linhas até a rua Teixeira de Freitas e daí pela Avenida Mem de Sá, ruas Visconde de Maranguape, dos Arcos, do Resende, Avenida Mem de Sá, rua Frei Caneca, Avenida Salvador de Sá, etc.

Os das linhas 14, 86, 102, 106, 110, 113, 117, 118, 119, 126, 130, 133, 173 e 177 ao atingirem a Avenida Presidente Vargas com a rua Marquês de Pombal, seguirão por esta, Riachuelo, Avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Largo da Lapa, rua da Lapa, Largo da Glória, rua do Catete, etc.

No regresso obedecerão aos itinerários das linhas 11, 107, 108, 109, 111 até a Avenida Mem de Sá com a rua Santana, seguindo por esta até a Avenida Presidente Vargas, etc.

Os das linhas 12, 13, 20, 70, 114 e 115, quando em direção ao Largo da Lapa, farão os seguintes itinerários:

Praça da República (lados da Casa da Moeda e Corpo de Bombeiros), rua Visconde do Rio Branco, Avenida Gomes Freire, rua do Riachuelo, Avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Largo da Lapa, rua da Lapa. Na volta, ao atingirem o Largo da Lapa, seguirão pela Avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Avenidas Mem de Sá e Gomes Freire, rua da Constituição, Pça. da República (lado da Igreja de São Jorge), ruas Visconde da Gávea Marcílio Dias e Pça. Cristiano Otoni.

ZONA DO CENTRO

Os ônibus da linha 10 — "Mauá-Fátima" — farão ponto na Praça Barão de Ladário e terão o seguinte itinerário:

IDA — Rua do Riachuelo, Avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Largo da Lapa, rua da Lapa, rua da Glória e Largo da Glória, descendo para a Avenida Beira-Mar, Avenida General Justo, Praça Marechal Ancora, rua Clapp, Praça 15 de Novembro, rua 1.º de Março, rua Visconde de Itaboraí e Praça Barão de Ladário.

LOTAÇÕES

Hoje, a partir das 20 horas, nos dias 12 e 13, a partir das 18 horas e no dia 14, a partir das 17 horas, os que fazem a ligação Norte-Sul trafegarão pelo mesmo itinerário dos ônibus, isto é, na ida, pela rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa, avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, avenida Mem de Sá, etc., e na volta pela rua do Riachuelo, avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Largo da Lapa, rua da Lapa, Largo da Glória e avenida Beira Mar.

Os da linha "Lins-Praça Paris" e "Eng. de Dentro-Praça Paris" trafegarão pela avenida Passos e praça Tiradentes, onde farão ponto final.

Os lotações vindos da Zona Sul e que têm ponto na Estrada de Ferro e Praça 15 de Novembro, trafegarão pela avenida Beira Mar (alameda junto ao aterro), avenidas Calogeras, Graça Aranha e praça Presidente Antônio José d'Almeida (estação de ônibus), onde farão ponto terminal, regressando pelas avenidas Pres. Antônio Carlos, Pres. Wilson, Beira Mar, etc.

Os que fazem ponto na rua do Passeio terão o mesmo itinerário e ponto final dos ônibus das linhas 71, 74, 89 e 99.

Os da Ilha do Governador que fazem ponto na Praça 15 de Novembro, voltarão da avenida Rodrigues Alves, com ponto em frente à Imprensa Nacional.

Os da linha Tijuca, Rio Comprido, Encantado, Padre Nóbrega e Caju, que têm regularmente ponto terminal na praça 15 de Novembro, trafegarão pela avenida Passos, fazendo ponto final na praça Tiradentes.

Os da linha "Verdun-Praça 15", trafegarão pelo Largo da Lapa, ruas da Lapa e da Glória, Largo da Glória, avenida Beira Mar e General Justo, praça Marechal Ancora, rua Clapp e praça 15 de Novembro, retornando pela rua da Misericórdia, avenidas Pres. Antônio Carlos, Pres. Wilson, praça Deodoro, rua Teixeira de Freitas, etc.

Os da linha "Freguesia-Praça 15" farão ponto na av. Rodrigues Alves, em frente à Imprensa Nacional.

Os da linha "Mauá-Fátima obedecerão ao mesmo itinerário da linha de ônibus.

ITINERÁRIO PARA OS CLUBES

Fluminense — Ruas do Catete, Pedro Américo, Bento Lisboa, Gago Coutinho, Laranjeiras, Soares Cabral, Alvaro Chaves e Pinheiro Machado.

High Life — Ruas do Catete, Benjamin Constant, Fialho e Santo Amaro.

Teatro Municipal — O acesso de carros procedentes da Zona Sul far-se-á pelas ruas Teixeira de Freitas, Passeio, praça Mahatma Gandhi, praça Floriano (lado da Cinelândia) e avenida 13 de Maio, sendo o desembarque feito no passeio lateral do Teatro, nessa mesma avenida. O retôrno se efetuará pela avenida 13 de Maio, avenida Almirante Barroso (lado do Tabuleiro da Baiana), rua Senador Dantas, etc.

Os carros procedentes da Zona Norte trafegarão pelo Largo da Carioca, rua Senador Dantas, rua Alcindo Guanabara, praça Floriano e avenida 13 de Maio. O regresso será pela avenida 13 de Maio, Almirante Barroso (lado do Tabuleiro da Baiana), ruas Senador Dantas, Evaristo da Veiga, etc.

As pessoas que se destinarem ao baile do Municipal, transportadas em automóveis e seguindo o itinerário acima, terão acesso ao Teatro por aberturas no gradil de isolamento que será colocado em tôrno do mesmo. Essas aberturas ficarão localizadas ao longo do passeio que dá para a avenida 13 de Maio.

As pessoas que forem ao baile e não desembarcarem de veículos junto ao Teatro, sendo provenientes do lado da Esplanada do Castelo, terão acesso pela abertura no gradil de isolamento do passeio da avenida Rio Branco.

CARNAVAL

Os quatro bailes do High Life

OS quatro bailes carnavalescos do High Life voltarão a reunir o mais animado contingente de foliões cariocas. Tudo já está preparado para receber, com muita pompa, Rei Momo e seus milhares de súditos. Há mais de um mês o palácio da rua Santo Amaro vem recebendo decoração e, ao mesmo tempo, sendo adaptado para os folguedos que começam hoje.

Os motivos egípcios evocarão o reino de Cleópatra e se espalharão desde a fachada até aos pavilhões e parques. As côres e as luzes não faltarão também. Haverá muita suntuosidade e os turistas, habitués dos bailes do High Life, ficarão deslumbrados.

O mestre-cuca Antônio Rêgo é o responsável pelo serviço de buffet. E, para início de conversa, êle anuncia que encomendou várias dezenas de perus.

Baile da Standard

O CIRCO" que o excelente decorador Alceu Pena criou nos salões do Hotel Glória viverá um dos seus maiores dias no domingo, dia 12, por ocasião do famoso baile de gala da Standard, a tradicional festa momesca, há muitos anos considerada uma das maiores atrações do carnaval carioca.

Rei Momo comandará a brincadeira, tudo fazendo para que o baile corresponda à expectativa e à fama a que vem fazendo jus durante tantos anos.

Palhaços, acrobatas, trapezistas e bailarinas serão animados por uma magnífica orquestra que contará com a colaboração da Escola de Sampa "Unidos da Bolívar". Com tantos "ingredientes", os funcionários da Standard estão certos de que o baile, o mais famoso do domingo de carnaval, repetirá, êste ano, o sucesso dos anos anteriores, marcando, assim, mais um estrondoso êxito.

Os Lenhadores

REALIZANDO sua 11.ª exibição consecutiva, o Clube Carnavalesco Lenhadores participará do carnaval dêste ano com um conjunto de ricas fantasias. O enrêdo será "Carnaval no Harém".

A orquestra composta de 22 músicos, obedecerá à batuta do maestro Garrafinha.

Os Lenhadores farão duas saídas: amanhã às 16 horas, da rua dos Inválidos 53, para sua apresentação no tablado da avenina Presidente Vargas; e segunda-feira, às 16 horas, da rua Silva Teles, 130, em homenagem à Fábrica de Tecidos Confiança e aos moradores de Vila Isabel.

Baile do Atlantic

O BAILE do Atlantic Refining Club é considerado a "chave de ouro" do carnaval carioca. Realiza-se normalmente às têrças-feiras, no Hotel Glória.

Tomaram a responsabilidade de manter o brilhantismo da festa os tradicionais "milionários do petróleo". Elegância, distinção e alegria não faltarão ao recanto "circense" em que estão transformados os salões do Hotel Glória, graças à cenografia de Alceu Pena.

No Recreio

É GRANDE a expectativa dos foliões cariocas. Os quatro bailes carnavalescos anunciados pelo Recreio estão despertando muita curiosidade, em virtude da transformação que o teatro está sofrendo. Nada de compressão de despesas. Milhares de lâmpadas, centenas de motivos espalhados pelas paredes e pelo teto. Os jardins intensamente iluminados darão uma nota soberba ao carnaval do teatro Recreio, que começara hoje e só acabará às quatro horas de quarta-feira de cinzas.

OS DESFILES

OS frevos e as escolas de samba desfilarão, domingo, no tablado da avenida Presidente Vargas (entre Rio Branco e Uruguaiana), respectivamente às 17 e 21 horas.

Segunda-feira, às 20 horas, será realizado o desfile dos ranchos. Essas competições são patrocinadas pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, que oferece valiosos prêmios aos vencedores.

Terça-feira de carnaval, como sempre haverá o desfile da avenida Rio Branco, com a participação das Grandes Sociedades. Em virtude de as subvenções devidas a essas entidades não serem pagas, o desfile será fraquíssimo. Apenas os Fenianos e o Grupo dos Independentes comparecerão. Os outros, conforme informaram semanas atrás, não sairão, em sinal de protesto. O único prejudicado é o carnaval carioca.

Abrindo o desfile de terça-feira aparecerão diversos batedores da Polícia Especial. Seguir-se-á Banda de Música norte-americana que ora nos visita. Virão depois os xerifes, bandeiras do Brasil, dos Estados Unidos e da Califórnia, o carro do Rei Momo, o préstito da Rainha do Carnaval, com os clarins e fanfarras da ACC, os Fenianos e finalmente o Grupo dos Independentes.

"Eu morri mil vêzes"

PELA terceira vez, em quinze anos, a Warner levou à tela a mesma história de W. R. Burnett. O novo filme de Jack Palance, "I Died a Thousand Times" (**Eu Morri mil vêzes**), com Shelley Winters, é refilmagem de "Último Refúgio" (**High Sierra**), que tinha Humphrey Bogart e Ida Lupino nos papéis centrais.

"Último **Refúgio**" também já foi **adaptado** ao "western": "**Golpe de Misericórdia**" (**Colorado Territory**), com Joel McCrea e Virginia Mayo. Estas duas versões foram dirigidas por Raoul Walsh. "I Died a Thousand Times", dirigido por Stuart Heisler, em "cinemascope" e "warnercolor", inclui Lori Nelson e Lee Marvin no elenco.

Os mais populares

INQUÉRITO realizado em 4.353 cinemas ingleses, verificando os filmes mais lucrativos de 1955, apontou os atores prediletos do público. São os seguintes, em ordem decrescente:

Do cinema inglês: Dirk Bogarde, John Mills, Norman Wisdom, Alastair Sim, Kenneth More, Jack Hawkins, Richard Todd, Michael Redgrave, Diana Dors e Alec Guinness.

Do cinema em geral: Dirk Bogarde, James Stewart, Bing Crosby, Doris Day, John Mills, Norman Wisdom, Jeff Chandler, Alastair Sim, Rock Hudson e Humphrey Bogart. Como vêem, duas estrêlas apenas.

Betty Grable & Sheree North

"COMO USAR AS CURVAS"

("How to be very, very popular")

COM Betty Grable, Sheree North, Robert Cummings, Charles Coburn, Tommy Noosan, Orson Bean, Fred Clark, Charlotte Austin, Alice Pearce, Rhys Williams, Andrew Tombes. Produzido, escrito e dirigido por Nunnally Johnson (Fox). Baseado numa peça teatral de Howard Lindsay, extraída de uma novela de Edward Hope. Coreografia de Paul Godkin. Canção-título: Jule Styne e Sammy Cahn. Em 'cinemascope' e côres "De Luxe".

O que há de melhor em "Como usar as curvas" é o que vem antes: o "trailer" de "O Pecado Mora de Lado" (The Seven Year Itch), de Billy Wilder, com Marilyn Monroe. A coincidência frisa o cuidado que a *estrelíssima* põe em sua carreira. Negou-se a fazer o papel de Curly e fêz muito bem: Marilyn já passou o teste de "como usar as curvas" e o papel não oferece possibilidades maiores.

Mas o filme é bom divertimento, principalmente para os que já assimilaram a atmosfera especialíssima em que se movem as personagens dêsse gênero tão americano que é a "comédia sofisticada". Consagrador de filmes importantes da fase "três por quatro" ("Tobbacco Road", "Vinhas da Ira"), Nunnally Johson passou a produtor, depois a diretor ("À Sombra da Noite", "A Viúva Negra") e, reunindo essas três funções, vem-se adaptando perfeitamente à sofisticação e às características semi-teatrais do "cinemascope". "Como usar as curvas" demonstra isso.

O filme conta como duas coristas de San Francisco, Curly (Sheree North) e Stormy Tornado (Betty Grable), ameaçadas por um assassino psicopata, refugiam-se na divisão masculina de uma universidade. Curly entra no quarto de Eddie (Tommy Noonan) quando êste tenta aplicar, em seu colega Toby (Orson Bean), o que aprendeu numa aula de hipnotismo. A corista cai em transe hipnótico e Eddie não sabe como fazê-la voltar ao normal. Não foi à segunda aula... Só esta situação seria suficiente para uma comédia acidentadíssima, mas o filme recorre a outras de eficácia semelhante.

Sheree North, vinda da Broadway, está quase sempre hipnotizada, mas, quando volta ao normal, demonstra que a Fox não perdeu muito com o afastamento temporário de Marilyn. Betty Grable repete mais ou menos o mesmo tipo de "Como Agarrar um Milionário". Robert Cummings está acabado: incompreensível sua presença em filmes como "Disque "M" para Matar" e "Como usar as curvas". Já Charles Coburn, com quase 80 anos, está à vontade no clima da comédia. E, entre as *pontas*, nenhuma é superior à de Andrew Tombes, no papel do imperturbável Moon, da polícia de San Francisco.

Curso de cinema

A PARTIR de 16 do corrente, podem ser feitas inscrições para mais um curso de cinema promovido pelo Centro de Estudos da Ação Social Arquidiocesana (ASA). Horário: segundas-feiras, das 18 às 20 horas.

Programa básico: "Fundamentos Morais da Arte", "Aspectos Técnicos", "Interpretação Crítica", "História do Cinema" e "Cinestética". Condições: curso secundário completo. Taxa única: Cr$ 200,00. Duração: 12 semanas. Informações: rua São José, 90 - 22.º andar — telefone 22-9270.

CINEMA

ELY AZEREDO

AS MAIORES BILHETERIÀS DE 1955

AS maiores "bilheterias" de 1955 no que Hollywood chama de "mercado doméstico" (Estados Unidos e Canadá), segundo as estimativas de "Variety":

1. "Cinerama Holiday" (independente): 10 milhões de dólares.
2. "Mister Roberts" (Warner): 8 milhões e meio.
3. "Battle Cry" (Warner): 8 milhões.
4. "20.000 Leagues Under the Sea" (Disney): 8 milhões.
5. "Not as a Stranger" (Stanley Kramer-United Artists): 7.100.000.
6. "The Country Girl" (Paramount): 6.900.000.
7. "The Lady and the Tramp" (Disney): ..... 6.500.000.
8. "Strategic Air Command" (Paramount): .. 6.500.000.
9. "To Hell and Back" (Universal): 6.000.000.
10. "The Sea Chase" (Warner): 6.000.000.
11. "A Star is Born" (Warner): 6.000.000.
12. "The Blackboard Jungle" (Metro): 5.200.000.
13. "East of Eden" (Warner): 5.000.000.
14. "Pete Kelly's Blues" (Warner): 5.000.000.
15. "The Seven Year Itch" (Fox): 5.000.000.

Já exibidos no Brasil: "Battle Cry" (Qual será o nosso amanhã?), "The Country Girl" (Amar é Sofrer), "A Star is Born" (Nasce uma estrêla), "The Blackboard Jungle" (Sementes de Violência) e, em pré-estréia, "Strategic Air Command" (Comandos do Ar).

Dos 15 "maiores", seis pertencem à Warner, dois a Walt Disney (um desenho longo e um filme de atores) e dois à Paramount. Metro, Fox, Universal e United tem um filme cada uma. Columbia não apareceu entre os "campões". E a RKO, que tem grandes planos para 1956, estêve parada em 55.

Em relação à Metro, vale a pena notar o sucesso de um filme sério e em préto-e-branco (Sementes de Violência), enquanto super-produções como "O Filho Pródigo" e "A Favorita de Júpiter" deram prejuízo.

A ALIANÇA que Antonella Lualdi (foto) usa no filme "Perdoe-me", da Art Films, é a mesma que está usando como sra. Franco Interlenghi. O casamento é recente.

Na cena fixada no clichê, a menina que Antonella acaricia é Patrizia, considerada uma das grandes pequeninas artistas do cinema italiano. Outras figuras conhecidas do público que aparecem em "Perdoe-me", ao lado de Antonella e Patrizia: Tamara Lees, Raf Vallone e Dante Maggio.

TEATROS e BOITES

TEATRO COPACABANA

AR REFRIGERADO PERFEITO

RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO

Os ARTISTAS UNIDOS apresentam

NO SEU 4.º MES DE SUCESSO

"A Fôlha de Parreira"

ULTIMAS SEMANAS

Diàriamente, às 21,30 hs. — Vesperal às quintas-feiras — (Preços reduzidos). Sábados e domingos, às 16 hs Aos sábados, vesperal às 16 horas e à noite sessão às 21.30 horas

HOJE NAO HAVERA ESPETACULO

Atenção: O Teatro fechará hoje até quarta-feira de cinzas. Reabrirá quinta-feira, dia 16, em vesperal às 16 horas e à noite, às 21,30 horas.

A SEGUIR: "MADEMOISELLE"

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha 187 — (Reservas tel.: 42-4521)

AR REFRIGERADO PERFEITO

CACILDA BECKER em

"Os Filhos de Eduardo"

De Sauvajon — Tradução de M da Silva e R Alvim — Com Carminha Brandão, Marina Freire, Rita Shadrack Silvia Orthof Fredi Kleemann Guilherme Corrêa Jorge Chaia Leonardo Vilar Luiz Linhares, Telcy Peres Walmor Chagas e Ziembinsky

Hoje não haverá espetáculo

O Teatro fechará de hoje até terça-feira — Reabrirá quarta-feira de Cinzas, às 21 horas

SILVEIRA SAMPAIO
com o grande elenco folclórico da Boite Beguin, na revista
NO PAIS DOS CADILLACS
MUSICA DE CHIO MORAIS
FIGURINOS DE ALCEU PENNA
Teatro DULCINA
LA-REGINA-TEL.52-5817 REFRIGERADO

Hoje, às 16 hs. e SESSAO UNICA A NOITE, AS 20 hs. — AR REFRIGERADO — AMANHA NAO HAVERA ESPETACULO

AQUÊLES QUE VOLTAM

NO MOMENTO em que o ano teatral vai começar, penso nos brasileiros que estudaram teatro no estrangeiro, e que nem sempre estão sendo aproveitados. Há o suficiente para uma formidável Companhia profissional, "se unidos". Unidos, poderiam pleitear ao S. N. T. o amparo necessário para a formação de uma companhia. Mas só unidos, e não espalhados...

Não posso fazer uma lista completa, apenas lembrar nomes. José Lewgoy estudou em Yale, como ator e diretor. Sabe iluminar os seus espetáculos, tem sentido agudo de sátira, — mas no momento está na França, segundo soube, vivendo de rádio... Madalena Nicol, talento indiscutível como atriz e diretora, também está no rádio, depois de trabalhar em "L'Orestie" na Companhia de Barrault. De Marie Helena (Domitilia) Amaral, cujo sucesso em "Yerma", de Lorca, em francês, é um fato teatral de importância, não tenho mais notícias. Maria Fernanda, cujo talento e beleza, cuja voz e inteligência observei de perto, quer fazer TV em S. Paulo, filmes para TV, e não voltar ao teatro. Nilson Penna, que estudou com Marcel Marceau, que fêz cursos de cenografia, de figurinos, de direção em Columbia University — fará provàvelmente a cenografia de "Anastasia", mas está no Brasil há meses, sem ser chamado para trabalhar.

E há mais. João Bethencourt, que escreve peças de teatro originais e de qualidade, ainda não teve peça sua encenada no Rio. Estudou em Yale, dirigiu ali, e quase que ganhou o Samuel French com "Jôgo de Crianças". A peça foi traduzida e editada na Itália. Quem a conhece aqui? Além disso, dirigiu "Nossa Cidade". Quando vai dirigir outra peça? Paulo Francis voltou e dirigiu "The Moon is Blue" para Nicette Bruno. Que mais fará? Ana Edler, depois de um curso no "Central School of Speech and Drama", ganhou dos professôres cartas de elogio excepcional. Provou o seu desenvolvimento com os Artistas Unidos, mas já percebia lucidamente qual seria o seu futuro... Paula Lima, produtor e ator da BBC de Londres, que brilhou fora do Brasil, conseguiu um lugar na TV de Belo Horizonte, mas ainda não sabe como poderá trabalhar no Rio. Natalia Timberg teve papel de certa importância em "O Sedutor" om o TBC, e Sylvia Orthoff agora tem lugar certo no TBC e na TV, mas quanto tempo esperou...

Na Televisão, há outros que estudaram fora do Brasil: Pernambuco de Oliveira, cenógrafo premiado, Alfredo Souto de Almeida de "Cenas e Bastidores", que tem programa de entrevistas na TV e Jacy Campos, que voltou, mas para quanto tempo, já que vai fazer co-produção?

Na Inglterra ficaram Wups Cortez, que sabe criar roupas, cenários e petrechos de teatro, depois de um curso intensivo na Polytechnic de Londres, e Maria Teresa de Mello, atriz de talento e personalidade empolgante, que fêz curso na "Webber Douglas School". (Dália Palma que ali estudou, está com "Os Artistas Unidos"). Vão estudar na Inglaterra Paulo Salgado e Othon Bastos, na França, Celme Silva e Teresa Raquel.

Um grupo imenso, mas a lista tem lacúnas involuntárias. O suficiente para uma companhia excepcional, com os seus diretores, artistas, cenógrafos, figurinistas, e tudo... Uma companhia a par das novas experiências, das novas técnicas, e que também teria elementos que estudam a história do teatro passado. Mas, repito, só se fôsse um grupo bem unido...

Concurso de cartazes do "Grupo 13"

COM a finalidade de orientar os concorrente ao 1.º Concurso de Cartazes" o "Grupo 13" convida os interessados para os ensaios de "Está lá fora um inspetor", que estão sendo realizados nos jardins do Ginásio Mendes de Morais, rua Haddock Lobo 148, às segundas, quartas e sextas, às 20,30 e aos sábados, às 15 horas.

Atendendo a pedidos, o prazo para entrega dos trabalhos foi prorrogado até o dia 20. Além de participar de uma exposição no salão da Escola Nacional de Belas Artes, o vencedor receberá um prêmio de mil cruzeiros. Informações detalhadas na portaria da ENBA.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

NOTÍCIAS

"MARIA STUART" será o próximo espetáculo do Ginástico em comemoração do 150.º aniversário da morte de Schiller. Cacilda Becker será Maria Stuart e sua irmã Cleyde Jaconis, a Rainha Isabel I. A peça estreará em março.

"Very Good Carnaval" terá espetáculo hoje nos Follies, mas deixará o palco até o dia 17, sexta-feira. Ficará em cartaz até o dia 6 de março.

'Castiga o Couro" descansa desde ontem, até o dia 16, para a época do carnaval. Voltará dia 17 ao Recreio com Eloni, Berta Loren, Nick Nicola e Suzy Montel.

"NÃO SOU EU" foi o primeiro sucesso de Edgard da Rocha Miranda, no Teatro Ginástico, com Cacilda Becker. Quinta-feira à noite, Luiz de Lima levou-a no Teatro do Rio, da TV Rio, Com Ana Edler e Paulo Monte — nos papéis criados outrora por Cacilda e Ziembinski. E' o primeiro papel dramático-romântico de Ana Edler, depois de voltar da Inglaterra onde fêz um curso. Faz a "Mônica", mulher do soldado inglês amnésico "Pat". Dos programas de Luiz de Lima constaram 3 peças de Arthur de Azevedo, "O quase ministro" de Machado de Assis, "A lição" de Ionesco, "O Muro" de Sartre, etc. (Fot o Richard Sasso).

ANKITO, que vai apresentar "No Mundo da Lua", no Teatro Jardel. O espetáculo é da autoria de Victor Lima e Ankito, com música de João Negrão Filho. A revista estréia em março.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional.

Casos especiais: **FI (franco-italianos) IB (ítalo-britânico), etc.** A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

AGÔSTO 13, Sexta-feira (N), com Irah Castro e Vânia Elizabeth. Art Palácio: (2 — 4 — 6 — 8 e 10), Presidente: (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Rivoli e S. Jorge (Niterói).

AMA-ME OU ESQUECE-ME ("Love me or leave me" - Scope/A), com Doris Day & James Cagney. Cines Metro: meio-dia 2,30 — 5 — 7,30 — 10 (Passeio); 2,15 — 5 — 7,50 — 10 (circuito). Proibido até 10 anos.

* AMOR TRAIDO ("La Vérité sur Bebé Donge"/F), com Danielle Darrieux e Jean Gabin. Rex, Copacabana e América: — 2 — 4 — 6 — 8 — 10. — Proibido até 18 anos.

* COMO USAR AS CURVAS ("How to be very, very popular" — Scope/A), com Betty Grable, Sheree North, Robert Cummings & Orson Bean, — 4 — 6 — 8 — 10.

HELENA DE TROIA ("Helen of Troy" Scope/A), com Rossana Podestá e Jacques Sernas, — Astéca (1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10) — Caruso e Pax (1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10) Coliseu (2,30 — 4,40 — 6,50 — 8 e 10); São Pedro (2,20 — 4,40 — 7 — 9,20); São José e Imperator (2 — 4 — 6 — 8 — 10) — Proibido até 14 anos.

LIGAS ENCARNADAS ("Red Garters"/A), com Rosemary Clooney, Jack Carson, Pat Crowley e Guy Mitchell. — Plaza (meio-dia), Astória e Olinda: (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Em programa duplo com "Jerônimo": Colonial, Primor, Haddock Lobo e Mascote: (2 — 3,50 — 5,40 — Impróprio até 10 anos.

NÃO ME DEFENDAS, COMPADRE (M), com Tin Tan e Rosita Quintana. — Alvorada, Fluminense, Vaz Lobo, Santa Helena e São Jorge (Olinda).

NAUFRAGOS DA VIDA ("The Beachcomber"/B), com Glynis Johns e Robert Newton. — Vitória, Alaska, Miramar, Botafogo, Maracanã, Abolição e Odeon-Niterói, — 3,20 — 7 — 8,40 — 10,20). Impróprio até 14 anos.

O ALUCINADO ("El"/M), com Arturo de Córdova e Délia Garcés. Ideal: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

PÔRTO DA VIOLÊNCIA ("New Orleans, Uncensored"/A), com Arthur Franz e Beverly Garland. Império, Tijuca, Avenida, Madureira, Icaraí e Capitólio (Petrópolis). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. — Proibido até 14 anos.

TOTÓ, BARBEIRO EM SEVILHA ("Figaro quá, Figaro lá"/I), com Totó, Nadel e Isa Barzizza — Pathé (meio-dia) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20). Mauá (3 — 4,40 — 6,20 8 — 9,40); Para Todos (2 — — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20) e Eskye.

VAMOS COM CALMA (N), com Oscarito, Cyll Farney e Eliana. — S. Luis, Rian, Leblon, Carioca. 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — "O Alucinado" (M).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Ama-me ou esquece-me" (Scope/A).

ODEON (22-1503) — "Vamos com Calma" (N).

PATHE' (22-8793) — "Totó, Barbeiro em Sevilha" (I).

PALÁCIO (22-6833) — * "Como usar as curvas" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — "Ligas Encarnadas" (A).

REX (22-6327) — * "Amor Traído" (F).

RIVOLI — "Agôsto 13, Sexta-feira" (N).

VITÓRIA (42-9030) — "Náufragos da Vida" (B).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6624) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "Ligas Encarnadas" e "Jerônimo" (A).

FLORIANO (43-9074) — "Anjo de Caroço" (N)

IDEAL (42-1218) — "O Alucinado" (M)

MÉM DE SA' (43-3232) — "Nem Sansão, Nem Dalila" (N).

POPULAR (43-1854) — "O Monstro da Lagôa Negra", "O Preço da Redenção", "A Caminho das Estrêlas" (A) e "Cody, o Marechal do Universo" (seriado).

PRESIDENTE (42-7128) — "Agôsto 13, Sexta-feira" (N).

PRIMOR (43-6661) — "Ligas Encarnadas" e "Jerônimo" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Tarzan e os Selvagens" (A).

SAO JOSÉ (42-0592) — "Helena de Troia" (Scope/A).

ZONA SUL

ALASKA — "Náufragos da Vida" (B).

ALVORADA (27-2936) — "Não me defendas, compadre" (M).

ART PALACIO (57-3793) — "Agôsto, 13, Sexta-feira" (N).

ASTÓRIA (47-0466) — "Ligas Encarnadas" (A).

AZTECA (45-6813) — "Helena de Troia" (A/Scope).

BOTAFOGO — "Náufragos da Vida" (B)

CARUSO — "Helena de Troia" (Scope/A).

COPACABANA (57-3134) — * "Amor Traído" (F).

GUANABARA (26-8035) — "Avião aos Navegantes" (N)

IPANEMA (47-3906) — "Aí vem o Barão" (N)

LEBLON (27-7565 — "Vamos com Calma" (N).

LEME (37-6412) — "O Poder da Mulher" (A)

METRO-COPACABANA (37-9797) — "Ama-me ou Esquece-me" (Scope/A).

MIRAMAR — "Náufragos da Vida" (B).

NACIONAL (26-6072) — "Helena de Troia" (Scope/A).

PAX (27-6621) — "Helena de Troia" (Scope/A).

PIRAJA' (47-2665) — "O Comprador de Fazendas" (N)

POLITEAMA (25-1143) — "A Caravana da Morte" (A)

RIAN (47-1144) — "Vamos com calma" (N).

ROXY (27-8543) — * "Como usar as curvas" (Scope/A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

S. LUIZ (25-7672) — "Vamos com calma" (N).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4619) — * "Amor Traído" (F).

AVENIDA (43-1667) — "Pôrto da Violência" (A).

CARIOCA (28-6178) — "Vamos com calma" N)

ESTACIO DE SA (52-2903) — Sextta' (I).

ESKYE — "Totó Barbeiro em "Dama por uma noite".

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Ligas Encarnadas" e "Jerônimo" (A).

MADRID (48-1184) — * "Como usar as curvas" (Scope/A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "Ama-me ou Esquece-me" — (Scope/A).

OLINDA (48-1032) — "Ligas Encarnadas" (A).

SANTO AFONSO — "A Vingança do Corsário" (I).

TIJUCA (48-4518) — "Porto da Violência" (A)

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "A Caravana da Morte" (A)

BELMAR — "Guerra ao Samba" (N)

CATUMBI (22-3681) — "A Princesa e o Pirata" (A).

FLUMINENSE (28-1004) — "Não me defendas, compadre" (M).

MARACANÃ (48-1910) — "Náufragos da Vida" (B)

NATAL (48-1480) — "Carnaval em Caxias" (N)

PALACIO VITÓRIA (48-1971) — "Filhos Esquecidos" (A).

SANTA ALICE (38-9962) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Scope/A)

VILA ISABEL (38-1310) — * "Sindicato de Ladrões" (A)

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Náufragos da Vida" (B)

ALFA (29-8215) — "Campo de Batalha" (A).

BARONESA (JPA 623) — "O Monstro da Lagoa Negra" (A).

CACHAMBI — "Tormento da Suspeita".

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Nem Sansão, Nem Dalila" (N)

COLISEU (29-8753) — "Helena de Troia" (Scope-A)

IMPERATOR — "Helena de Troia" (Scope-A).

IRAJA' (29-8330) — "Seu nome, sua honra" (A)

MADUREIRA (29-3732) — "Pôrto da Violência" (A)

MASCOTE (29-6411) — "Ligas Encarnadas" e "Jerônimo" (A)

MÉIER (29-1222) — "A Bela e o Renegado" (A)

MOÇA BONITA — "A Favorita de Felipe II" (Scope/A)

MODERNO (BNG 842) — * "Sindicato de Ladrões" (A)

MONTE CASTELO (29-6350) — "A Favorita de Felipe II" (Scope/AB).

PALÁCIO SANTA CRUZ — "Carnaval em Caxias" (N)

PARA TODOS (29-8191) — "Totó Barbeiro em Sevilha" (I)

REALENGO (BNG 472) — "A Caravana da Morte" (A).

RYDAN (49-1626) — "A Escrava Isaura" (N)

S. JERÔNIMO — "Rifles para Bengala" e "Brincando com Fogo" (A)

TODOS OS SANTOS (49-6300) — "Os Malucos do Ar" e "A Ponte de Gêlo" (A)

VAZ LOBO (JPA 242) — "Não me defendas, compadre" (M).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Aí vem o Barão" (N)

LEOPOLDINA — "O Homem dos Papagaios" (N)

MAUÁ — "Totó, Barbeiro em Sevilha" (I)

ORIENTE (30-1121) — "Duelo de Assassinos" (A)

PALÁCIO - HIGIENÓPOLIS — "Agôsto 13, Sexta-feira" (N)

PARAÍSO (30-1060) — "O Preço da Esperança"

PENHA (30-1121) — "O Rei da Confusão" (A)

RAMOS (30-1094) — "A Grande Noite de Casanova" (A)

ROSÁRIO (30-1589) — "A Rua do Delfim Verde" (A)

SANTA CECILIA (30-2606) — "Mulheres Sacrificadas"

SANTA HELENA — "Não me defendas, compadre" (M)

S. PEDRO (30-4181) — "Helena de Troia" (Scope-A)

CONCURSO PARA JOVENS MUSICISTAS
— Direção de Oriano de Almeida —

O SERVIÇO de Rádio Difusão Educativa, do Ministério da Educação e Cultura, está patrocinando a realização de um grande concurso musical, destinado a premiar os jovens musicistas brasileiros e estimulá-los no caminho da arte.

O concurso, que obedecerá à direção geral do pianista Oriano de Almeida, destina-se a pianistas, violinistas, violoncelistas e cantores, até trinta anos de idade. Os vencedores terão direito, como prêmios, a recitais públicos no Rio de Janeiro, recitais radiofônicos através da Rádio Ministério da Educação, e bôlsas de estudos na Europa e na América para os primeiros colocados. As provas serão realizadas em abril.

Os interessados podem dirigir-se à Rádio Ministério da Educação e Cultura, na praça da República, 141-A, 3.º andar, nesta capital.

MÚSICA
MARIO CABRAL

BORGERTH E JAGUARIBE NA EUROPA

DOIS artistas brasileiros, ora na Europa, vêm-se apresentando em uma série de audições: o violinista Oscar Borgerth e a pianista Maria Clodes Jaguaribe de Mattos. Borgerth deu o primeiro concêrto no dia 22 de janeiro, em Paris, sob o patrocínio de **L'Association Française d'Action Artistique.** No programa, além de peças de Francoeur, Brahms e Debussy, os brasileiros Anes, Siqueira e Villa-Lobos. Público numeroso com elementos da colônia brasileira e do mundo social da França.

Maria Clodes Jaguaribe de Mattos, segundo informa a nossa embaixada em Londres, vem se apresentando como solista da London Philarmonic Orchestra em sete concertos (fevereiro e março) na Grã-Bretanha. Peça escolhida: "Noites dos Jardins de Espanha", de Manuel de Falla. Datas dos concertos: 4 de fevereiro (Eastbourne), 11 de fevereiro (Brighton), 18 de fevereiro (Chatham), 25 de fevereiro (Hasting), 7 de março Londres e 24 de março (Southampton).

Concertos da "Juventude Escolar"
Concurso de Solistas

ESTAO abertas, na sede da Orquestra Sinfônica Brasileira (Avenida Rio Branco, 137 - 8.º andar), as inscrições para o concurso de solistas da OSB nos Concertos da Juventude, série de audições dominicais, sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura.

As inscrições serão feitas para os solistas de piano, violino, viola, violoncelo, contrabaixo, canto, flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone e tuba. Em breve, a OSB divulgará as datas e o horário das provas, marcadas para a segunda quinzena de março. No ato da inscrição é obrigatória a prova de idade e a apresentação de uma fotografia. Outros informes no ato da inscrição.

Festival de Beaugency

BEAUGENCY, França — Pela quarta vez, realizar-se-á nesta cidade, famosa por suas numerosas riquezas arqueológicas, o Festival lítero-musical.

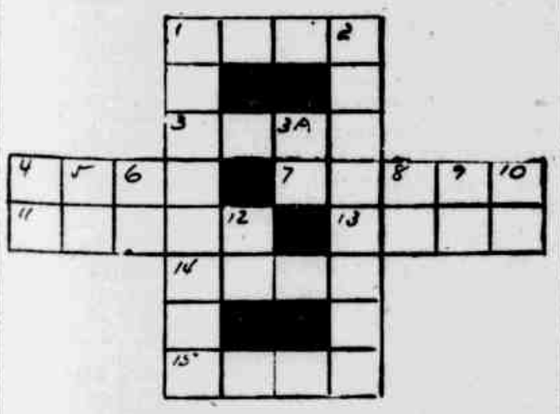
As representacões serão no Castelo de Dunois, e constarão de "soirées" musicais, com o concurso do Conservatório de Orleans, que fornecerá a orquestra sob a direção de René Berthelot; uma exposição de arte; e serão levadas à cena "Les Menteurs", de Corneille, e "Les Fausses confidences", de Marivaux, tomando parte artistas da Comédie Française, sob a direção cênica de Jean Weber e Jean Piat. (SH)

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

INAUGURAÇÃO

CONSTITUIU acontecimento comercial e social a inauguração, quinta-feira, da nova loja de Perfumes Cinelândia (foto). Estabelecida, há 25 anos, à rua Alcindo Guanabara, Perfumes Cinelândia teve que acompanhar a evolução da cidade e inaugurar nova loja à Av. Nossa Senhora de Copacabana, 960 e, agora, esta, moderna e funcional da rua Sete de Setembro, 115. A ampliação dessa cadeia de lojas segue um grande plano de expansão da firma que brevemente inaugurará nova fábrica na Avenida Postal.

Passatempo
DIOFRAN



646.º CONCURSO "TRIBUNA" — Em 11-2-56 (sábado)

HORIZONTAIS:
1 — fruto.
3 — país americano.
4 — interjeição.
7 — que não tem emprêgo.
11 — cabeça.
13 — costumes.
14 — engôdo.
15 — saio, hábito guerreiro.

VERTICAIS:
1 — música nº baile, de Delibes, plural.
2 — filha de um país americano.
3 — jia.
4 — uma vogal e uma consoante.
5 — letra grega.
6 — outra letra grega.
8 — artigo.
9 — enredo.
10 — artigo.
12 — ainda artigo.

CHARADAS CASAIS

Êle é muito querido pela sua namorada — 2.

O poeta indú deixou uma grande quantidade de poemas maravilhosos — 2.

SOLUÇÕES
PROBLEMA 1456 — Hor. e Ver.: ramada — afofam — mofino — afinal — danada — amolar.

CHARADAS

ALTADO. V
RAPIDO. V

SHAKESPEARE EM BREVE NA TELEVISÃO
As peças na TV não roubam o público dos teatrôs

— "UMA peça apresentada na Televisão não rouba o público de teatro. No palco, a peça se apresenta no seu ambiente geral, enquanto que na TV o público entra mais em contato com o figurante" — afirmou-nos Luiz de Lima.

PARA O BAILE DO GALO VERMELHO

Com destino à Bahia (foto), passou pelo Rio, anteontem, uma caravana de artistas que irá abrilhantar o já tradicional Baile do Galo Vermelho, de Salvador.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Quem é

Luiz de Lima estêve primeiro em São Paulo, onde era professor de comédia e "mime" da Escola de Arte Dramática, produzindo, também, o mimodrama "O Escriturário", em que tomou parte. Depois, dirigiu "A Descoberta do Novo Mundo", de Morvan Lebesque, com a EAD, e, para isso, ele, com os alunos, ganharam o SACI dos espetáculos amadoristas.

No Rio, dirigiu a mesma peça com os alunos da Universidade Católica. Durante os últimos 4 meses tem-se dedicado à tradução e à apresentação de peças de teatro de bom nível, no programa "Teatro no Rio", da TV Rio, canal 13.

Quinta-feira passada, depois de dirigir "Não sou Eu", foi à festa que Edgard da Rocha Miranda deu na sua casa, para alguns artistas conhecidos. Ali disse que era sua vontade dar no seu programa, alguns dos valores permanentes do teatro como Shaw. Gostaria de montar "O Homem e as Armas", por exemplo. Soube que a peça também está no repertório de Adolfo Celi. Além disso, há anos, tinha traduzido "A Cantora Calva", de Ionesco — que também será levada pela companhia de Celi.

SHAKESPEARE

Luiz de Lima também pretende levar Shakespeare na Televisão. Constata que uma peça na TV tem muita repercussão.

Por exemplo, logo depois de levar "Le pain de ménage", de Jules Renard, recebeu da SBAT um pedido de um ator de Niterói — que no seu grupo teatral desejava levar a tradução feita por Luiz de Lima.

TRABALHO NA TV

Nos quatro mêses que trabalha na TV Rio tem apresentado "O Muro", de Sartre; "Pedido de Casamento", de Tchekov; "Antes do Café" e "Onde está marcada a Cruz", de O'Neill, "O Intruso", de Maeterlinck, e obras de Ionesco, Machado de Assis, Arthur de Azevedo, etc.

Vai levar "Os Jogadores", de Gogol, peça que não paga direitos autorais no Brasil. Seus atores têm sido Antônio Patiño, de quem espera muito, Jason César, Labanca, Glauce Rocha, Gilda Nery, Isabel Teresa, e agora, Ana Edler em "Não sou Eu", a peça de Edgard da Rocha Miranda.

Luiz Lima termina, dizendo:

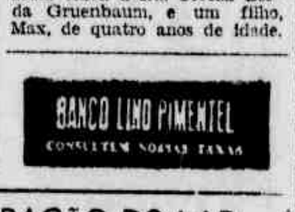
— "E o Teatro do Largo acaba de pedir que eu os dirija em "A Descoberta do Novo Mundo", de Morvan Lebesque. Assim, mesmo fazendo TV, não deixei de todo o teatro. Além disso, já estou tratando de um recital meu, com números de "mime", disse-nos Luiz de Lima.

LUIZ DE LIMA, diretor de teatro na TV Rio, que também vai dirigir um espetáculo para o Teatro do Largo

DESDEMONA CARRERO

Felipe Wagner, no papel de Iago, ouve a conversa entre Desdemona (Tônia Carrero) e Otelo (Paulo Autran) num ensaio da peça que estréia dia 6 de março, no Teatro Dulcina

SR. CURT BRUNO GRUENBAUM



Nossos círculos comerciais viram com pesar o desaparecimento, há dias, do sr. Curt Bruno Gruenbaum, uma de suas mais expressivas figuras. Diretor de Operações da Cia. Ultragaz S. A., faleceu êle aos trinta e cinco anos, em São Paulo, onde a mencionada emprêsa desenvolve a maior parte de seu movimento.

Entrando para a Ultragaz em 1951, o sr. Gruenbaum fêz uma carreira brilhante e extraordinàriamente rápida, tendo sido eleito diretor em 1954. Acabava de regressar dos Estados Unidos onde, por dois meses, se demorou em viagem de estudos e observações nos grandes centros produtores e distribuidores de gás de petróleo. A sua capacidade de trabalho, o seu dinamismo e as suas muitas qualidades pessoais lhe haviam granjeado a estima dos seus companheiros da Ultragaz e de todos os que com êle conviveram.

O sr. Curt Bruno Gruenbaum deixa viúva a sra. Tereza Borda Gruenbaum, e um filho, Max, de quatro anos de idade.

"Brotos com Vitaminas"

MERCEDES Batista, primeira bailarina do Municipal, volta ao teatro, após dois anos de ausência. Na revista "Brôtos com Vitaminas", onde ela lidera o seu grupo folclórico.

A revista, dirigida por Silva Filho, contará com Silva, Edson Gill, Olga Salvini, Pedro Dias, Modesto de Souza, Rodolfo Carvalho, La Rana, Sandra Gaby e outros.

Leia sempre NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

BANCO LUIZ PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES
Próxima turma: 1º de março
Número limitado — Matrículas abertas à
R. Raimundo Corrêa 27/101 — Tel.: 57-2362 — Copacabana
(Em funcionamento, curso especial de aperfeiçoamento)

Em cada taça uma nova satisfação...

CHAMPAGNE
Georges Aubert
FABRICANTES DE CHAMPAGNE NA FRANCA HÁ 100 ANOS
Representantes:
CASA CONDOR IMPORTADORA S.A.
RIO: RUA BUENOS AIRES, 177 - TEL. 43-6802

Prestigiando o trabalho
do encanador evoluído...

O SISTEMA DE ENCANAMENTOS
Yorkshire
hidrolar
é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!

Vasão inalterável da água - as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!

Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra - não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.

Neutralidade absoluta para água potável - oficialmente aprovado o emprêgo de canos de cobre em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!

a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!

solicite a presença de um vendedor

LAMINACÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo

importante!
autorizado pela R.A.E.
o emprêgo de
tubos de cobre
de diâmetro 1/2"
em instalações prediais
O sistema YORKSHIRE HIDROLAR é facilmente instalado com eliminação total de roscamento!
Representante:
PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Tel.: 42-1740 - Rio de Janeiro

O CONTO PREMIADO

O QUE impressiona, à primeira vista, no conto de Beatriz Rocha — nossa premiada de hoje —, é a seriedade da tentativa de fixação de um momento de psicologia infantil. Não se diga que o conto é um tanto tumultuário e desconexo, pois nos parece que a autora assim o fêz de propósito, para dar maior autenticidade aos vôos meio desorientados dos pensamentos de uma criança, no momento mais solene de sua vida, na luta contra a incapacidade de ter presa a atenção a uma só coisa, a um só assunto.

"A primeira comunhão de Talita" não tem nada, e msua feitura, do conto tradicional. A menina personagem pensa apenas, recorda, teme, alegra-se, penaliza-se e chega a ter raiva. Não há, porém, qualquer descrição cansativa, de ambientes, de pessoas, de fatos. Tudo é evocado sòmente, nada esmiuçado de modo a trazer o bocejo que a insistência nesse ponto costuma provocar.

Está presente em cada linha a delicadeza do instinto feminino. Aflorando apenas os vários aspectos do devaneio de Talita, a autora evita análises pesadas, que deixam o domínio da ficção para invadir o do ensaio. Sugere mais que conta, dá ao leitor a liberdade de acabar por conta própria o que sòmente esboça, e nos parece que, em tudo isso, conseguiu sair-se muito bem.

Solicitamos a Beatriz Rocha que, qualquer manhã destas, tenha a bondade de passar em nossa redação.

NOTAS SÔBRE MÁRIO DE ANDRADE

Dodingos CARVALHO DA SILVA

NUM estudo publicado no n.º CVI da "Revista do Arquivo Municipal", de S. Paulo, Fernando Goes traça a história da "Paulicéia Desvairada", que Mário de Andrade — sob a influência do pensamento literário da Europa — escreveu em dezembro de 1920. Foi preciso no entanto um ano de trabalho — informa ainda F. Goes — para que o famoso livro adquirisse sua forma definitiva.

Um dos poemas da "Paulicéia" foi publicado em S. Paulo, em 1921, provocando sensível reação da parte dos meios literários dominantes, que passaram a julgar, o poeta do Conservatório, simples excêntrico ou até desequilibrado... Para defendê-lo veio a público, com o artigo "Meu poeta futurista", outro literato moço e agitado: Oswald de Andrade. A defesa piorou, todavia, a situação de Mário. Defendendo o seu pretenso "futurismo" Oswald o comprometeu perante os pais de família mais cautelosos, alguns dos quais correram ao Conservatório para retirar seus filhos das aulas do temível poeta da rua Visconde do Rio Branco...

Essa, e por certo outras razões determinaram o adiamento da publicação da "Paulicéia Desvairada", mas o poeta não se retraiu. Em tôrno dêle se organizou logo um grupo rebelde — com Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Luís Aranha e outros — surgindo afinal condições para a realização — em fevereiro de 22 — da semana de arte moderna.

Foi o clima criado pela semana e pelo subsequente aparecimento da revista **Klaxon** que propiciou a Mário o lançamento da "Paulicéia Desvairada", na mesma hora em que Ronald de Carvalho publicava ainda os seus belos "Epigramas Heróicos e Sentimentais", de fundo simbolista. Abria a "Paulicéia" o poema "Inspiração", que se presta, como os demais, a algumas observações que não perderam ainda a oportunidade. Eis o texto do poema:

São Paulo! Comoção de minha vida...
Os meus amores são flôres feitas de original...
Arlequinal!... Traje de losangos... Cinza e ouro...
Luz e bruma... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
Perfumes de Paris... Ars!
Bofetadas líricas no Trianon... Algodoal...
São Paulo! Comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!

Sim. Galicismo, ou seja, a Paris de Apollinaire nos versos paulistanos de Mário de Andrade. Preso à influência, soube no entanto o poeta de São Paulo livrar-se da cópia, fugir ao servilismo da imitação facsimilada. Para tanto, substituiu a rima emparelhada do original francês por um jôgo de sons e rimas internas.

Este era um recurso muito exato para um professor de música, muito embora haja em tôda a sua poesia mais elementos plásticos do que musicais. Isto decorre, aliás, mais da sua personalidade do que da sua orientação.

Convém notar alguns casos de assonâncias internas. Veja-se êste verso:

Os meus amÔRES são FLÔres feitas de original.

Outro exemplo:

LUZ e BRUma... FORno e inverno MORno...

Veja-se ainda no mesmo poema êste caso de assonância interna de tônicas esdrúxulas:

ElegANcias sutis sem escANdalos, sem ciumes...

A repetição interna de sons não era porém o único artifício com que o poeta se divertia. A repetição do som final de um verso no meio do verso seguinte era também comum, como mostra o trecho adiante:

Os meus amores são flores feitas de origiNAL...
ArlequiNAL... Traje de losangos, etc.

.....

Elegância sutis sem escândalos sem CIUmes...
PerFUMES de Paris... Aris...

SE êstes jogos de sonoridade são uma contribuição pessoal de Mário, a presença menos pessoal de outros elementos em seu poema aproximao a cada momento, e de modo nítido, de "Zone". Já citei, em artigo anterior, o trecho inicial desta página de "Alcools", no qual Apollinaire nos fala de retratos de grandes homens nos jornais, livros por vinte e cinco cêntimos com aventuras policiais, etc. Dêsse trecho não anda muito longe por certo — no que se refere à temática e ao vocabulário — o poema "A Caçada", de Mário de Andrade, onde se lêem êstes versos:

Tossem: O Diário! A Platéia!
Lividos doze anos por um tostão
Também quero ler o aniversário dos reis...
Honra ao mérito!
Os virtuosos hão de sempre ser louvados
E retratificados...
Mais um crime na Mooca!
Os jornais estampam as aparências
Dos grandes que fazem anos, dos criminosos que fazem [danos.

E' evidente que, aqui, Mário se mostra muito inferior ao modêlo, principalmente no verso final, onde surge o jôgo verbal e de idéias, em tôrno das palavras **anos** e **danos**, sem nenhum poder poético. Desprezados, porém, os detalhes, Mário se situava com êxito na linha de "Zone", no que diz respeito à temática urbana e à ironia sútil ou crua do poeta de "Alcools".

Dêste modo, e com escândalo entre os literatos de carreira, a "Paulicéia Desvairada" incorpora ao vocabulário poético brasileiro palavras e expressões como o **Paulistano** (clube de futebol), a **Padaria Suiça**, os matadouros da **Continental**, Friedenreich, Bianco, e outros futebolistas, inclusive o famoso meia-esquerda Mário de Andrada, a quem chamava "meu xará maravilhoso"... Também o cinema — ainda na infância muda — entrava na poesia com Tom Mix, juntamente com as luzes do Cambuci, o "Cadillac" de Oswal de Andrade, os pregões dos vendedores de batata doce; e um **risco de aeroplano** surgia ligando Mogi das Cruzes a Paris.

A propósito do **player** Mário de Andrada há um fato pitoresco: muitos anos mais tarde, quando o poeta da "Paulicéia" era, já, diretor do Departamento Municipal de Cultura, deu uma entrevista com uma referência pouco amável ao **futebol** profissional. Então, na página desportiva de um vespertino paulista, apareceu, no dia seguinte, uma nota violenta contra Mário de Andrade. E, no fim dessa nota, havia esta advertência: "Não confundam com Mário de Andrada grande esportista do passado, êsse literato Mário de Andrade!".

TIVESSE o autor da "Paulicéia Desvairada" se limitado a introduzir rimas internas e nomes de jogadores de futebol na "zone" de Apollinaire, e por certo o seu livro teria malogrado. O jôgo de sons internos era, de resto, um recurso já bastante conhecido, e a citação de nomes locais poderia no máximo dar aos poemas um sabor efêmero. Havia porém em Mário de Andrade certas qualidades pessoais, havia um sentimento social, regional e nacional que infundia alma própria ao seu livro.

O desvairismo foi talvez — na "Paulicéia Desvairada" — a mais séria contribuição do nosso poeta. Apollinaire não é um desvairado e, afinal, o seu poema "zone" tem o tom clássico de uma celebração. Êle volta ao mundo antigo para celebrar — em verso fluente e livre — a sobrevivência do cristianismo e para pendurar numa árvore de natal o aeroplano, o automóvel, as pontes sôbre o Sena. Mário de Andrade não celebra: zomba, critica, insulta:

Eu insulto o burguês! O burguês níquel,
o burguês burguês!

A digestão bem feita de S. Paulo!
Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampiões, os condes Joões, os duques zurros!
Que vivem dentro de muros sem pulos;

Alucinado, desvairado, disposto a demolir sòzinho, ou quase só, uma ordem argamassada sôbre séculos de tradição e conformismo, Mário recorre ao disfarce para ser mais livre no ataque. Veste, então, a fantasia cheia de losangos, de Arlequim. Tudo é um carnaval na Paulicéia desvairada, onde êle vai desmascarando um a um:

Estes homens de S. Paulo
todos iguais e desiguais.

O seu livro traz uma sugestiva capa de losangos coloridos. Mas, o que provoca revolta e escândalo é a ousadia com que o filho de uma das famílias mais tradicionais de S. Paulo investe, como um anarquista, contra o sossêgo político, o sono social e os bocejos literários do clã.

SÃO PAULO

TRIBUNA DAS LETRAS

Romance da castelã do ônibus 31

Em alguma parte na imensa cidade
Uma criatura humilde existe.
Não estudou na Universidade
E não sabe por que é tão triste.

Reza à Senhora Aparecida,
É muito mansa criatura.
Não tem grandes ambições na vida
E é, na medida do possível, pura.

Lê jornal, conversa com a vizinha,
Fala da guerra e da carestia
Ouve futebol, faz sua fèzinha
E aos domingos visita a tia.

Foi mais de dez vêzes a Copacabana
E vai ao cinema uma vez por quinzena.
Tem um chapéu novo que é muito bacana
Com véu na frente e em cima uma pena.

Mas, quando a implacável noite desce,
Enche-se de angústia e de vago mêdo.
Pensa naquilo que nunca acontece,
Faz pelo-sinal e vai dormir cedo.

MACEDO MIRANDA

A PRIMEIRA COMUNHÃO DE TÁLITA

BEATRIZ ROCHA

PRIMEIRO que tudo, que tudo mesmo, tinha de se compenetrar bem do que ia fazer. E verdade, isto seria o principal. Porque ninguém ali — ninguém — podia compreender o que significava aquele dia para Talita. Bem que a mãe estivera perto dela, quando o padre falara aquelas coisas tôdas muito bonitas. E também, não fôsse a mãe, nunca Talita conseguiria um vestido daqueles nem o livrinho branco embrulhado em papel de seda... Mamãe não se esquecera de nada. E Talita se encontrava ali, de cara meio dormida e meio agitada. Alguém mesmo que ainda não acordara de todo e que fazia um esfôrço tremendo para compreender o que se passava em volta. Porque algo de sério, de terrivelmente sério, ia se passar.

O padre lá estava, vestido daquela roupa branca e bordada, lá em cima no "tronozinho" marrom. Parava de vez em quando, olhava as meninas... Ah, as meninas nos seus véus enfeitados, velas e fitas de cetim. Esticavam o queixo, para o alto, os olhos presos naqueles braços de mangas largas e rendadas, como se ali se encondesse algo misterioso que procuravam desvendar. Meninas de caras pálidas e estômago vazio. Eram bem como Talita, prestando muito atenção.. Mas poderiam dizer — exatamente — que entendiam o padre? Engoliam palavras, palavras que soavam tão estranha e belamente entre as paredes altas e cheias de santos.

Uma Nossa Senhora de rosto meigo sorrindo. Talvez quisesse dizer que estava muito satisfeita com elas, apesar de não compreenderem o que o padre dizia. E aquêles santos de rostos inclinados eram todos amigos dela. Todos. Então não era preciso compreender o padre? Ah, que bom. Os santos amigos que tinham vindo do alto, da abertura que deixava entrar uma luz empoeirada, que desciam sôbre cada um e em cada um espelhava algo sombrio e comovente. O padre apontou para a Nossa Senhora de vestido azul. E a Nossa Senhora parecia dizer — Elas já sabem. Elas já sabem. E êle desceu os ombros, desanimado. Mas de repente cerrou as sobrancelhas e olhou para ela muito zangado. Aí, que ela se virara só um instantinho, sim, só queria saber se a mãe havia chegado. Pronto, ela vai ficar quieta outra vez, prestando muita atenção, mais atenção que a mãe que estava mais atrás, com o veuzinho passando pela bôca, a conversar muito risonha com d. Marta. As vêzes, ela ficava com uma raiva da mãe. Mania de não ligar para nada... Meu Deus, a mãe devia ter muitos pecados. Não ia à missa aos domingos, não rezava de noite e... Coitada, ia então para o inferno. Talita tinha um mêdo horrível do inferno. O padre já dissera tanta coisa e o tio Aguinaldo lhe mostrara umas fotografias de homenzinhos pretos empunhando garfos que espetavam na gente. Oh, sim, Talita tinha um mêdo horrível de inferno. Ouvira dizer que Jesus gostava muito das crianças, que as crianças não tinham pecados. Mas então Talita não queria crescer. Parecer com a mãe que brigava todos os dias com o pai, que não tinha pena dêle. E o pai sempre na cama, com o rosto fino que se avermelhava tanto para tossir. Coitado! Tinha pena dêle, muito mesmo, mas não queria se parecer com êle também. E o que mesmo o padre dissera agora? Tôdas as meninas se levantaram, enquanto êle descia, tilintando o rosário, pela escadinha de caracol. O órgão foi despertado por tôda aquela gente que se erguia um tanto agitada e com ela um vozerio logo abafado aqui e acolá por "psst" de alguns.

Mãozinhas aflitas iam abrindo livros e parando os olhos no padre que se distanciava no altar. Ah, devia ser tão bom ser padre. Devia ser mesmo. Ter aquelas roupas compridas e bordadas, um menino para ajudar a carregar o livro grande, que parecia muito pesado. Todo mundo ali obedecia a êle. Bastava êle se virar que todos se ajoelhavam ou se punham de pé. E depois, estava tão perto daquele Jesus na cruz, de rosto caído no peito, tão triste e tão bonito! Êle devia gostar muito do padre, que falava muito nêle, e havia aquêle cálice todo de ouro, quando levantava êle nos braços todos abaixavam a cabeça e ouviam a campainha que o menino da capinha vermelha sacudia, e ela parecia repetir — Isto agora é segrêdo, é segrêdo. Oh, mas a igreja estava cheia dêles. E Talita se lembrou, sentiu as pernas bambas só de pensar que ainda poderia estar atrás daquela fila de véus brancos e caras agoniadas. Caras que iam se chegando uma após outra à gradezinha de madeira que se avistava lá no fim e que encerrava um pequenino mundo escuro e misterioso. Tinha a impressão de que não saía do lugar. Parecia que a puxavam para uns enormes fogareiros... Sim, para os fogareiros daquelas fotografias, prontos a torrar os que não fôssem perdoados. Talita tinha mêdo... Meu Deus, ela não ia chorar, não Não precisava mesmo, tinha quase a certeza de que o padre não ia ralhar, não ia achar os pecados dela tão feios assim. Pois veja só, no papelinho estavam escritos êles e bem que podia ver... Não, não eram tão feios assim. Oh, mas por que aquilo tudo não terminava de uma vez? Ela bem que podia estar sentada no banco a ouvir órgão, a olhar os vitrais.

E mais nada de terrível a amedrontá-la. Talita de mãos suadas, com os joelhos ardendo no chão que parecia ser feito de mil pontas de alfinetes e a cara bochechuda do padre atrás da gradezinha, a resmungar. E coisa séria, muito séria. E onde colocara o papelinho, onde? Meu Deus! O padre, o padre...

Mas tudo passara, ela estava livre. E' verdade. Nenhum motivo de preocupação. Sentiu-se tão aliviada! Sim, aquilo tudo fôra enxotado, rolava como fôlhas sêcas, cada vez mais longe. Aquelas horas seriam perdidas para sempre? Oh, mas Talita agora sòmente se importava em notar a igreja tôda enfeitada de lírios. E como brilhava a roupa azul de Nossa Senhora. Uns encantos os dois guris de cachos louros. Com asas branquinhas e de mãos postas, pareciam ter saído daquele céu que brilhava no quadro batido pelo sol. A igreja apinhada de gente que se cotucava e procurava enxergar as "suas meninas". E ela sentiu a garganta sêca, uma saudade enorme do pai e uma vontade louca de chorar; era tão bom tudo aquilo, tão linda a igreja, com as suas colunas onduladas e um órgão tocando sempre. Tinha a certeza de que o pai ia gostar de estar ali também. Não sabia porque arranjara aquela tosse. Ficara tão amarelo e esquisito. Nem deixava Talita chegar perto dêle, parecia sempre tão zangado. O pai de cara miúda no travesseiro enorme. Aquêle dia olhara muito tempo para ela, com a cabeça erguida do travesseiro. Uns olhos estranhos... Quem sabe não tinha mêdo de alguma coisa? O pai de pijama riscado e uns chinelos que quase nunca calçava, sempre trancado no quarto. O padre dissera que êle vivia assim porque não era católico. E tia Carmélia uma vez falou que mamãe casara muito mal... No entanto, embora Talita não soubesse explicar, ela sentia que o pai compreendia melhor que todos o que aquêle dia significava para ela.

Talita alisou as pregas da saia muito rodada e comprida. Que. sabia aquêle vestido de tudo o que se passava em volta? Estava tão fresco nos dedinhos suados de Talita. Ah, aquêle vestido tão diferente há dias. Sem aquelas florezinhas e com as mangas ainda por pregar. Agora, entretanto, parecia tão unido a ela, compartilhando as mesmas emoções e ansiando por alguma coisa que ia surgir, alguma coisa de diferente. Sim, talvez dali a segundos. Aquilo que esperara, aqueles longos dias contados como alguém que conta qualquer coisa que deseja ver o quanto antes para trás; aquêles longos dias não iriam lográ-la. Ou seriam como alguém que surge muito longe e desaparece sem que tenhamos descoberto o rosto? Iriam se confundir com tantos outros que nunca chegaram a vir. E, nada de extraordinário. Nenhuma transformação. Não, isto era absurdo. Talita estava um pouco zonza. Talvez... Talvez, dali a pouco. Que coisa estranha o frio que de repente chegou ao rosto, quando passou pelos dois anjinhos que pareciam ter saído daquele "céu que brilhava no quadro batido pelo sol". Mas qual seria a transformação, hein? Qual? E Talita sabia que se não prestava bastante atenção no livrinho branco acabaria chorando e chorando muito mesmo.

Talita de pé acompanhava os últimos movimentos do padre. Viu quando d. Cacilda passou na frente dêles, rindo e sacudindo a cabeça, inteiramente satisfeita, ia dizendo no seu costume justinho. E os lírios pareciam também inteiramente satisfeitos e continuavam quietos e brancos, transmitindo tôda a satisfação, com a serenidade que só as coisas mortas possuem. Aquêles dias, aquelas horas já começavam a se distanciar e nunca mais a igreja surgiria com tamanho mistério e beleza. Nunca mais. Mas, apesar disto — apesar disto mesmo —, que calma infinita ia tomando conta de si. Derrubando instantes de desespêro e avançando na conquista de qualquer coisa... Oh, sim. E' sério. E olhou para os vestidos radiantes e vaporosos. Qualquer coisa de diferente. Quem sabe os lírios não queriam dizer isto? Sem que ela o forçasse, sem que ela o procurasse... Era assim mesmo? Aquela sensação de descanso, como se algo de pesado e incomodativo se tivesse desligado nela, que se prolongava sem parar, semelhante à grama fresca onde se deitava e ficava horas e horas. Que bom! Não era mais a Talita de cara agoniada, não tinha as mãos suadas, nem precisava ter mêdo do padre de cara bochechuda. Não precisava, não? E a música tão suave, os santos amigos. Ia levar com ela aquelas colunas, aquêle órgão e o cheiro que partia do altar e se espalhava pela igreja tôda. Então... Era assim mesmo? Sentiu-se feliz — incrivelmente feliz —, ao pensar no pai em casa esperando por ela, no pai que prometera uma surprêsa para ela.

Presença da Província

NITERÓI

O CRONISTA Carlos Couto, o ex-ator Kario Couto, pretende enfeixar algumas das crônicas que vem publicando em "O Fluminense" num volume que se chamará 36 Noves Fora.

A PROXIMA Apostila de Arte, livros mimeografados das Edições Letras Fluminenses, será O Livro de Vampiro, de Edison Rodrigues Chaves.

TEM obtido ótima recepção nos meios literários o livro Mundo Número Dois, **publicado em fins de 55, onde o poeta Sávio Soares de Souza reune poemas originais e traduções de poetas hispano-americanos.**

FORAM publicadas no Diário Oficial do Estado as bases do concurso para elaboração da Pequena História da Literatura Fluminense. **Os trabalhos deverão ser remetidos, em duas vias, ao Departamento de Difusão Cultural, sob pseudônimo, e deverá ter um máximo de 500 folhas datilografadas em espaço 2 e um mínimo de 400. Ao autor premiado caberá uma recompensa de Cr$ 20.000,00 e metade da edição. O prazo para entrega dos originais termina em 31 de julho.**

SAO PAULO

CARLOS Burlamaqui Kopke vai ser incumbido, pelo Clube de Poesia, de preparar uma segunda edição de "Antologia da Poesia Brasileira Moderna", com a inclusão de alguns poetas novíssimos. A edição de 1953 está esgotada.

FOI recentemente eleita — em renhido pleito — a nova diretoria do Clube dos Artistas, que está assim constituída: presidente, Flávio de Carvalho; vice-presidente, Polla Rezende; 1.º secretário, Francisco Brasileiro; 2.º secretário, Alberto Ladeira, 1.º tesoureiro, Bebê Amaral; 2.º tesoureiro, Enio França; 3.º Tesoureiro, José Cucé.

PANORAMA

"SIRACUSA" é o título do romance que Breno Acioli vai publicar dentro em breve.

* * *

O EDITOR José Olympio pretende lançar todos os romances de Dickens, em edições bem cuidadas e bem traduzidas.

Êsse editor vai lançar "Guerra e Paz", de Tolstoi, em tradução de José Geraldo Vieira. Dêsse romance famoso, já existe uma tradução de Gustavo Nonnemberg, para a Livraria do Globo, e o mineiro Oscar Mendes está procedendo a uma tradução para a Livraria Martins.

* * *

DEPOIS do carnaval, será lançado "Corpo de Baile", volume de novelas de J. Guimarães Rosa.

* * *

STEFAN Baciu vai publicar "Recordações de minha primeira vida", pela Livraria José Olympio.

* * *

"REVISTA Branca" acaba de lançar seu primeiro livro de poesia da série de 1956 "este volume, com capa de Santa Rosa e ilustrações de Mário Rosa, sua autora, Yone de Sá Motta, reuniu quinze sonetos.

A jovem poetisa agora lançada pela "Revista Branca" não é uma estreante, tendo publicado em 1955 seu primeiro livro de versos intitulado "Silêncio de Sino". Sôbre sua estréia, manifestou-se a crítica, ressaltando-lhe as qualidades de escritora e sua acentuada vocação poética.

* * *

O MOVIMENTO de freqüência de leitores na Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro aumentou consideràvelmente nos anos de 1953, 54 e 55, tanto na matriz, à avenida Presidente Vargas, 1.261, como nas bibliotecas populares dos bairros do Méier, Penha, Campo Grande, Copacabana e Gávea. Pelos dados estatísticos coletados, enquanto em janeiro de 1953 o movimento de leitura era de 5.292 pessoas atendidas, no mesmo mês, em 1954, era de 6.131, em 1955, de 7.885 Em dezembro de 1953, havia 6.237 leitores, totalizando aquêle ano 85.643 leitores; em 1954, o total era de 87.592 e em 1955, de 127.142, verificando-se, portanto, um acréscimo de mais de 50 mil leitores, entre os anos de 1953 e 1955.

* * *

O *PROFESSOR Joaquim Pimenta vem trabalhando ativamente no preparo da 2.ª edição da sua "Enciclopédia de Cultura". Aumentado com mais de 800 novos verbetes, a nova edição aparecerá, provàvelmente, em dois volumes e ainda êste ano. A primeira edição da obra já está quase completamente esgotada.*

Correspondência do Concurso

O SEGREDO — Não foi classificado.

A RUA E A CALÇADA — Lastimamos não poder premiá-lo, pois o autor é dos que precisam de estímulo e o merecem. Mas a verdade é que o conto, começando bem, acaba por cair no convencionalismo. No fim, vê-se que é, em realidade, um apólogo, com um tom de moral sentenciosa insuportável E o autor tem de evitar expressões pernósticas de que abusa, como 'debalde profligava', 'quão efêmero', etc.

SIXPENCE — Não pudemos verificar se o autor tem experiência pessoal da Africa ou se se abeberou em literatura que não seria da melhor. Seja como fôr, e embora a anedota tenha bom desenvolvimento, falta ao conto poder de convencer. Fica no pitoresco, na côr local.

LEVANTE-SE O RÉU — Sua segurança, seu pulso de escritor, a nitidez e propriedade de sua linguagem merecem encontrar tema menos convencional.

DO FUTURO NOS CONTEMPLAM — Está bastante razoável, mas é difícil que a chamada 'science fiction" tenha fôrça de nos convencer. Não é todo dia que aparecem um Júlio Verne, um H. G. Wells. O autor, que mora na praia do Flamengo, por que não se vale da realidade em tôrno, recriando-a subcolor de literatura? O resto é fuga.

ADOLESCENCIA — E' pena que o tratamento seja tão inseguro, pois o assunto escolhido não podia ser melhor. Por outro lado, não aconselhamos a ninguém que se torne um gramático. Mas, sem um mínimo de respeito às regras gramaticais, não se pode honestamente falar em literatura.

MARIBONDOS — Não passa de um poema em prosa.

RENUNCIA — Da mesma autora de 'Maribondos', apresenta defeito idêntico.

TESOURO MORAL — Tipo de literatura especializada para mocinhas sem ocupação.

POLEMICA — Panfleto lírico.

UM NEGÓCIO FANTÁSTICO — Ficaria melhor na coluna de "fatos diversos" de uma seção econômica e financeira.

A ORFA — Não foi classificado.

DEUS — Não foi classificado. Pontuação fraquíssima.

ZE' ARVE — Com 78 anos, o autor escreve. Com 20, outro diz que não vai escrever mais, porque seu conto não foi classificado. O que importa é escrever. Lamentamos imensamente não ter podido premiar um trabalho feito por quem superou suas dificuldades, inclusive, em idade tão avançada, escrevendo à máquina pela primeira vez.

A SEM TALENTO — Anedota é muito boa. O resto não serve.

PES E DESTINOS — Não foi classificado. Mas a autora revela méritos para o conto. Deve insistir e ler muito. Um conselho: retratar a linguagem de um sertanejo ou de um favelado ignorante não é coisa fácil; ao contrário. Para principiante, então, é tarefa quase sempre acima de suas possibilidades. Um episódio não precisa, necessàriamente, ter fim, mas isto não quer dizer que se possa fazer um conto sem final.

CONTO DE NATAL — O tema dá um ótimo conto. Mas a linguagem e a execução deixam muito a desejar. Os lugares-comuns e as transcrições sem propósito quebram o ritmo ideal da narrativa.

INFANCIA — Não foi classificado.

ALICE — Não foi classificada

SENSATA — Este trabalho já foi analisado na semana passada, não obtendo classificação. Para reexame, teria de estar reescrito, o que não acontece.

O VELHO

Conto de
DALTON TREVISAN

ERA um velho, de sujas barbas brancas, com um saco nas costas. Os meninos lhe atiravam pedras gritando: ladrão de criança! ladrão de criança! Corriam a seu redor iguais aos moscões de um cavalo cego que, parado, as espanta com o rabo. Tinha um guarda no portão do Passeio Público, onde o velho entrou, o saco batendo nos ombros curvados.

Foi olhar, mordendo seu naco de pão dentro da mão fechada, a jaula do tigre. Era um velho com dois dentes na bôca, sendo um de ouro. Como dormia de bôca aberta, tinha mêdo que os ladrões roubassem o dente de ouro e cobria a bôca com sua barba de Tolstói. O tigre era aborrecido, dando sempre a mesma volta na jaula, não tinha cara de tigre. Num balde, na porta da jaula, viu uns restos de carne crua, onde as varejeiras verdes roncavam. Roubar um deles, quando o guarda não estivesse olhando.

O velho parou diante do viveiro dos macacos; catavam piolhos debaixo do braço, para comer, no canto da jaula onde batia sol. Uns roubavam os piolhos dos outros, de barrigas nuas para o ar. O velho disse, em voz alta: eu sou um deles, qual? O macaquinho ruivo (os outros eram prêtos) pôs a mão para fora da grade e lhe ofereceu um piolho entre as unhas pretas. Eu te quebro a cara, macaco. Era um velho brabo, mas estava brincando com o macaquinho. Coçou a barba, catou um de seus piolhos e comeu-o, entre os assobios do macaco.

Sentou num banco e roendo o seu pão duro dormiu. O sol no rosto o acordou, com o pedaço de pão sêco na lingua e, abrindo os olhos, engoliu o pão. Ele começou a falar sòzinho. Alguém o insultava porque, calando a bôca, o velho chorou, as lágrimas lhe manchando a cara suja. Então, as micagens dum esquilo que roia seu grão de milho com a mão na bôca, o distraíram. Não se lembrava do nome do esquilo. Meu netinho, foi o que êle chamou ao esquilo.

Na casa das capivaras, havia uma comendo, outra nadando no tanque de águas sujas. Sôbre a água boiavam azeitonas verdes. Admirou-se de que as capivaras comessem azeitonas e ficou com água na bôca. Há que de anos não comia azeitonas? Cuspiu, para mostrar que não estava com vontade. A capivara tirou a cabeça da água, examinando-o com seus bigodes e seu gordo papo ruminante. Este sou eu, disse o velho em voz alta. Sou feio como uma capivara. Cheiro pior que bicho porque ela toma banho e eu não. Já fui gente hoje sou bicho. Me dá uma de tuas azeitonas bicho. A capivara afundou a cabeça na água, sem olhar mais para o velho.

Parou ao lado do cavalo de pau do fotográfo, que tinha a cabeça e as mãos enterradas dentro do pano negro da máquina — comendo seu almôço? A máquina estava coberta de fotografias coloridas de soldados, casais de negros, crianças montadas no cavalinho e tinha uma tabuleta: "Foto Chic". Era um cavalinho que perdia palha pela barriga, de selim vermelho, com um rabo amarelo de barro, que não espantava as moscas. Como o velho levantou a perna para montar no cavalinho, o fotógrafo correu atrás dele, as mãos pretas no ar.

O velho que estava com sêde fugiu até a beira do rio. Um rio de águas vermelhas de barro e um rio fedido também, mas o velho não era de luxo. Deitou-se na margem e, na concha da mão, bebeu de sua água até matar a sêde. Enxugou os dedos na barba e ia ficar deitado ah, vendo um jaburu com o bico dentro da água que comia sapinhos, quando descobriu o guarda saindo da sombra num plátano. O velho se ergueu o mais depressa e foi circulando, em vão, o guarda o alcançou. Já sentia a sua mão no ombro, e a voz, com bafo de cachaça: esteje préso. Não, o guarda era de paz, andando a seu lado, no mesmo passo cansado. O velho espreitou: um homem de uniforme amarelo, na bôca um cigarro de palha apagado e o cassetete prêto na cinta. Sorriu para o velho, que tremeu: será que não reparou na minha barba? Não estou mais em idade de aventuras.

Na jaula do grazaim, viu sair de dentro dágua um rato velho como êle, bigodes tão sujos que talvez fôssem brancos. O ratão do rio começou a comer da carne crua do grazaim. Este sou eu disse o velho em voz alta. O guarda olhou-o e disse: qual deles? O velho mordeu a lingua, agora o policia sabia do seu segrêdo. O guarda pediu:

— Vamos sair de perto dêsses bichos... Como fedem!

O fedor da jaula do grazaim caminhou ao lado do guarda. Era o velho que fedia e sabia disso, embora não sentisse mais o seu cheiro. O guarda tirou o quepe da cabeça, enxugou as rugas da testa com a manga do uniforme. Que calor, êle disse, com o cigarro de palha na bôca. O velho estava pensando que se não fizesse o que o guarda queria — meu Deus, um velho como êle! — o guarda podia levá-lo prêso.

Parou sôbre a ponte e começou a cuspir na água. O guarda ficou a seu lado, o quepe na mão.

É triste não ter casa...

Vai mal, pensou o velho. Olhou a guarda e, sem responder, cuspiu na água. Não tinha muito cuspo, era um velho.

— É triste não ter família...
Ai o velho protestou.

— Quem é que não tem família?

— Desculpe, eu não falei por mal. Se tem família, porque não mora com ela?

O velho emburrou, o guarda sempre falando, com sua bôca de cachaça. Era o guardião do parque, o velho não precisava ter mêdo dele, não era da policia.

— Eu tenho mulher, disse o velho, cinco filhos e nove netos. É uma família, não é?

O guarda concordou que era. Uma família ingrata, que deixava o avô na rua...

— Fui eu que sai de casa.

Ai o velho ficou pensativo. O guarda desconfiou que não se lembrava mais porque fugira de sua mulher, cinco filhos e nove netos.

— A sua família era boa para o senhor?

O velho levou a mão ao pescoço, ergueu a barba (se o guarda vê os piolhos?), exibiu uma feia cicatriz que lhe cortava o pescoço de uma orelha à outra.

— Está vendo? Pegue, peque, é macio.

O guarda pegou: era lisa, o único lugar liso no corpo do velho.

— Fui eu que fiz!

— O senhor quis se matar depois de velho?

— Eu me matei! disse o velho, com voz dura.

— Pobre velho...

— Não seja burro, seu guarda! rispostou o velho. Tinha descansado o saco no ponte, visando-o com o pé para não se esquecer dele, nem fôsse o guarda roubá-lo.

— Há cinco anos que estou morto.
Apalpou a cicatriz com um arrepio na ponta dos dedos. Depois cuspiu na água, errou o cisne negro que nadava. O cisne ergueu seu bico encarnado, antes de engolir o peixe. O velho cuspiu bem no ôlho do cisne e falou, em voz alta: sou eu. Tinha esquecido o guarda a seu lado. O guarda rodava o quepe na mão e disse de cabeça baixa:

— Eu queria ser um velho.
O velho? Ah, o velho era o cisne negro.

MOVIMENTO SEM NOME

HÉLIO ALVES DE ARAÚJO

A QUESTAO ressurgiu lá pelos meados de 1947. O fenômeno literário em curso, no Brasil, e agravado com o fim da guerra, exigia uma classificação. Nas edições de poetas novos, notavam os críticos uma atitude particular, estranha às últimas mostras do modernismo. Volta à pesquisa formal, ao metro, à rima, ou prolongamento da liberdade conceptiva conquista de revolução artística de 22?

O primeiro a afrontar a questão foi o crítico Tristão de Athayde, em um artigo publicado na revista "A Epoca" (1).

Sereno e altruístico, Alceu Amoroso Lima afirma que "uma nova geração ocupa o proscênio. Nós passamos para os bastidores ou para a platéia". Batiza o acontecimento como sendo o "neo-modernismo".

Desenvolvendo suas razões, o articulista afirma que o modernismo se delimita "pelos marcos da vida literária de Mário de Andrade, entre 1920 e 1945", dando a morte do autor da "Pauliceia Desvairada", como fim da geração modernista. Inicia, assim, o consagrado crítico um calendário de gerações literárias, partindo do ano de 1920, e concluindo em 1947 (2), que "há dois anos portanto saímos de cena". Ora, temos então, que, em 1945, apareceu a nova geração, sucessora da sua, começada em 1920. Eis aí porque seria chamada de geração de 45.

Não analisando o que fôsse gerações, nesse artigo, e em face de vários pronunciamentos dos moços, enquadrados dentro da classificação de néo-modernistas, Tristão de Athayde, em conferência, que fêz no diretório acadêmico da Faculdade de Filosofia (3), estendeu-se mais sôbre o assunto, com sua proficiência habitual. Ali, então, esclarece que sendo pelo conceito de Ortega y Gasset, de que "geração é um grupo que se reúne, que se constitui, que opera, que vive, em tôrno de uma grande personalidade", tem uma retificação a fazer. Pois, entende o brilhante crítico patrício, que neste conceito está "não apenas a personalidade, mas o acontecimento". Contesta a Silvio Romero que negara a existência de gerações, quando se opunha a Machado de Assis, doutrinando:

"A geração é, portanto, realidade. Realidade que tem em si um estilo, um sentido de vida. Realidade mantida, digamos assim, sôbre uma realidade cronológica ou psicológica".

Já nesta época, Ledo Ivo, um dos mais focalizados elementos do grupo dos poetas dados como representativos de néo-modernismo, tinha dito que não acreditava que êles se congregassem "em um movimento", sendo uma "geração de afirmações pessoais, à revelia dêsses movimentos que quase simultâneamente são berços e sepulturas" (4). O romancista de "As Alianças", contudo declara "que as linhas mestras da novíssima geração brasileira — que bem poderíamos chamar de geração de 1943 ano de quase tôdas as estréias — são fixadas de modo feliz e completo pelo sr. Tristão de Athayde" (5). Começam aí, as divergências — geração de 45 ou de 43?

Complicando mais o problema, Fernando Ferreira de Loanda, também novo acusa, dizendo: "Culpo, no entanto, o senhor Alceu Amoroso Lima de estimular em demasia, prestigiar seria dizer melhor certos jovens que se nos afiguram sem importância, que lhes procura dar — a alguns porque são católicos (é o caso de J. Etiene Filho e outros) a outros, embora incompletos mas com talento e fôrça instintiva, na esperança de que estudem e se completem". Cita nomes e completa:

"Gosta também o sr. Alceu Amoroso Lima de criar casos, delicia-se em fabricar grupos, entre os quais, os que surgiram sem unidade alguma". Por aí vai, sendo o que importa é a afirmação de que Tristão A. fabricava grupos, e ainda que via "completamente irrealisável a possibilidade de seguirem (os novos) um mesmo caminho traçado" (6)

Adonias Filho, romancista de "Os Servos da Morte", entretanto na questão é de opinião também que "em política, como em arte não creio que atuemos em grupo, mas individualmente". Seguindo diz mais: "Jamais acreditei em caracteres próprios a uma ou outra geração" (7) Raymundo Souza Dantas, romancista como os demais, tem convicção de que cada um caminha isoladamente, "sem constituirmos pròpriamente uma geração literária" Pergunta mesmo: "Qual a corrente de idéias que nos une? (8) Antônio Rangel Bandeira, poeta, autor do livro "Poesias", diz, por sua vez: "nova geração — expressão, até um certo ponto vaga, mas que pode ser admitida como um mínimo de atividades, entre os escritores jovens" (9).

Da amostra, avalie o leitor o desaguisado, a dúvida reinante. Fato que leva Tristão Athayde a deduzir que a geração nova não tem consciência de si mesma. Malgrado entretanto, lança mais fogo à fogueira, ao organizar um novo quadro de gerações. Dando como cinco as fases da vida humana, êle ensina que a fase pré-geracional (até os 15 anos) e a pós-geracional (dos 15 aos 75 anos), sendo de novos a fase de 15 aos 30. Daí divide as gerações brasileiras em três. 1880, 1920 e 1950, acrescentando que em 1.900, não houve geração. (10) A geração atual seria então a de 1950. Aparece assim mais uma denominação para os novos — geração de 50.

O nome "neomodernismo" foi repudiado também, por vários dos rapazes (alguns apenas de espírito), que argumentavam: "Não sei, tenho dúvidas, que se possa afirmar sejamos nós herdeiros do modernismo. As características são em muito maior diferenciadora que os pontos de contato, que devem ser encarados como pontos negativos" (Raymundo Souza Dantas); "Não, não somos neomodernistas, somos modernos" (Rangel Bandeira); "E para que essa distinção de neomodernismo? Não acredito na minha geração. Que fizemos até agora?" (Fernando F. de Loanda).

Assim com tantos nomes de batismo, de crisma e de guerra o movimento dos poetas e escritores continua a gerar dúvidas quanto a sua verdadeira identidade. Ao leitor deixou o problema, juntamente com uma sugestão aos homens de letras, para que reunidos em congresso assentem, convencionalmente, uma das denominações, passando-a com fôrça de lei, a exemplo do vocabulário ortográfico da Academia. Saberemos então afinal se os novos são neomodernistas, modernos, geração de 43 (Lêdo Ivo), geração de 45 (Tristão Athayde) ou geração de 50 (Alceu Amoroso Lima).

1 — "A ÉPOCA, Julho de 1947, ed. Faculdade Nacional de Direito.
2 — Data do artigo "O neomodernismo".
3 — Conferência taquigrafada e publicada em "Letras e Artes", de 21/11/47.
4 — "Letras e Artes", 14/ 9/47
5 — " " " 14/ 9/47
6 — " " " 28/ 9/47
7 — " " " 14/ 9/47
8 — " " " 21/ 9/47
9 — " " " 21/ 9/47
10 — " " " 23/11/47

ESPERAMOS AS PREMIADAS

ELIZA Barreto, autora de "Gastão, o Pintor", e Fernanda Lopes de Almeida, autora de "Luciana Ciclotímica", trabalhos premiados em nosso concurso permanente de contos, ainda não compareceram para receber os prêmios que lhes couberam pela classificação de seus trabalhos.

Pedimos a ambas que passem em nossa redação, entre segunda e sexta-feira, na parte da manhã, para que possamos fazer a entrega dos prêmios.

Com a premiação, hoje, de Beatriz Rocha, nota-se que três mulheres e três homens já obtiveram classificação, estando, pois, em igualdade de condições. Por outro lado, os homens compareceram todos, para levar os prêmios, enquanto que nenhuma das mulheres até hoje fêz o mesmo.

O LIVRO HISPANO-AMERICANO

RAMON LOPEZ JIMENEZ: "BELICE, TIERRA IRREDENTA". Ediciones "Mundo Actual", México.

EXISTEM livros que, mesmo publicados faz uma década, ou mais, não perdem sua atualidade imediata. Este fato se dá com o trabalho do diplomata e escritor salvadorenho, que atualmente representa seu país entre nós, como Embaixador.

De fato, o livro de Ramon Lopez Jimenez, que foi subsecretário das Relações Exteriores, e é um dos melhores especialistas em direito internacional público, ultrapassa as fronteiras do livro especializado. Temos aí, nestas páginas escritas com brilho e segurança, ao mesmo tempo, uma das mais interessantes teses a respeito de um problema que tanto foi debatido, mas ainda não solucionado.

Belice, que os ingleses chamam de "Honduras Britânicas" e os guatemaltecos reivindicam, com tôda razão, baseados em uma infinidade de argumentos de ordem histórica, política, geográfica e social, constitui atualmente assunto dos mais debatidos.

A tese de Ramon Lopez Jimenez, que pode ser resumida em poucas palavras, distancia-se, aparentemente, daquelas sustentadas pelos demais especialistas no assunto, pois encara o problema sob o ângulo centro-americano, antes de analisá-lo do ponto de vista estritamente nacional.

A condensação da tese do escritor salvadorenho pode ser feita da seguinte maneira: "O govêrno de Londres deve ouvir as justas reclamações da América Central, que deseja libertar o território de Belice. Belice deve ser entregue à América Central, e a América Central deve entregá-lo à Guatemala".

De outro lado, na próxima capa do livro encontramos o seguinte texto: "Belice, conforme o direito internacional público, pertence às repúblicas de El Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica".

Baseado em vasta e pouco conhecida documentação, o autor desenvolve sua tese de maneira bastante original, provando que seu ponto de vista corresponde à realidade histórica, mesmo se isto, à primeira vista, pareça um tanto esquisito. Nada mais interessante e atraente, porém, do que uma argumentação como essa, feita com inteligência e calor.

Ramon Lopez Jimenez, com êsse livro publicado há mais de dois lustros, sitna-se, mais uma vez, na primeira fila dos ensaistas políticos do Continente, tão poucos, infelizmente, e pensarmos nos valores autênticos, que não bajulam tiranos, fazendo a apologia das ditaduras "criollas".

Temos que salientar que o livro do autor salvadorenho é escrito num estilo que torna a leitura agradável, o que poucas vêzes acontece quando se trata de trabalhos cujo caráter científico sempre permanece atual.

FATO LITERÁRIO

O NOVO ROMANCE NORDESTINO

A PUBLICAÇAO do segundo romance do sergipano Armindo Pereira, intitulado "Açoite", reabre um problema literário profundamente vinculado à história de nossas letras.

Pertence seu autor a uma geração que se caracterizou pelo seu propósito de pesquiza formal, pela importância conferida aos problemas da técnica e da fatura literária. Embora o mais forte dessa geração se tenha consubstanciado na poesia, onde se situam suas figuras mais típicas, possui ela um importante elenco de prosadores.

Acontece, porém, que a primeira expressão dessa família de jovens escritores, na esfera da prosa, foi histórica e simbólicamente Clarice Lispector. "Perto do Coração Selvagem" era o marco da renovação de um conceito de romance, e trazia êle uma nova dimensão ao romance brasileiro, com a sua linguagem poética, sua estrutura joyceana, seu acento de "cultura" de sensibilidade aguda.

Era essa nova posição uma resposta ao romance social de 30, a José Lins do Rêgo e Jorge Amado, Graciliano Ramos e Érico Veríssimo.

Entretanto, na nova geração, começaram a surgir os romancistas que, não mais seguindo a fulgurante trilha de Clarice Lispector, se voltam para a fabricação de um tipo de romance que não faz apêlo à inteligência, e se assenta em bases mais humanas e concretas.

O romance "Açoite" é o mais típico exemplo dessa literatura. Dado a formação de seu autor, que veio de Aracaju para o Rio, espelhando em sua vida modesta as limitações de sua formação literária, mas exercendo o seu ofício com uma proba consciência profissional e um alto sentido de dignidade, "Açoite" é um livro escrito numa linguagem que parece ter sido extraída, bebida tôda nas fontes da língua popular e no patrimônio da ficção brasileira. A técnica da narração também se situa nessa esfera popularesca, característica da literatura oral. O enredo, inspirado numa cantiga do folclore luso-brasileiro, ao qual seu autor enxertou uma versão pessoal do tema da Néga Fulô (que aliás não pertence aos tesouros do folclore, sendo uma criação pessoal de Jorge de Lima), também atesta êsse predomínio das fontes primárias e cheias de seiva.

Sob muitos aspectos, êsse romance cruel e sêco é típico de uma nova atitude da jovem prosa brasileira. Prova que o romance nordestino, com a sua fabulosa riqueza de temas e de figuras, não está morto. Renasce êle agora, num Herberto Sales, num Breno Acioli, num Armindo Pereira, num Permínio Asfora, com a sua pungência e o seu vasto sentido humano.

Os que não leram Eliot e Pound, na geração de 45, também vão entrar na literatura pela porta principal.

O MORTO

Na penumbra insidiosa
o morto dorme entre flôres
o sono imemorial.

O manto escuro dos cílios
enclausuram, sem alarde,
o pranto não derramado.

Num derradeiro gracejo
as sombras imitam véus
no rijo rosto do morto.

Perdido no seu mistério
o morto não ouve o vento
sussurar os seus segrêdos
na folhagem do arvoredo.
Despojado de si mesmo
despreza as côres do mar
no delírio vesperal,
não vê brilhar a estrêla
sôbre os clamores noturnos,
esquece a forma na terra
e o sexo deixa perdido
em remota exibição.

Sob a luz de quatro velas
o morto dorme entre flôres,
exultante de silêncio.

Campos — PRATA TAVARES

MENINO PERPLEXO, REI DE OUROS

Paulo HECKER FILHO

Nas tôrres que ficam acima das nuvens
Exausto de azul
Boceja o Rei de Ouros
(D'"O Aprendiz de Feiticeiro")

DIANTE de Mário Quintana, e em especial dêste recente "O Aprendiz de Feiticeiro", sem dúvida o melhor de seus livros, sempre fico numa admiração forte e incompleta. Arrasta-me a doçura inocente, o espanto calmo das exclamações, a tristeza no fundo dos sorrisos adiadores. Sem falar na inteligência da feitura e seleção dos poemas, que nos chegam numa forma simples e sintética, em que cada palavra desempenha uma ponderada função de encantamento. Desejoso como estou de aceitar o que valorizo, sem considerações teóricas apriorísticas, tudo isso me empurra para o poeta. Mas ao lado ainda, fica tanta coisa sem resposta, que não consigo acabar de entregar-me.

Não é a mim que estou imopndo a Mário Quintana, sim a gravidade da vida. Êle mais ou menos se aviu com o personagem que representa ao viver e escrevendo: o do menino perplexo, e às vêzes o do Rei de Ouros, quando a consciência dos próprios domínios fá-lo sentir nas têmporas a falta duma coroa irônica. Não quer mais que isso, chega-lhe o bocejar "exausto de azul". Não deseja ver o nada.

A frase pode parecer inábil: não deseja ver o nada. Mas afirmo ser possível resumir tôda a tragédia da condição humana nessa constatação do nada. Somos nada e o mundo sobretudo uma ilusão nossa. Precisamos bravia e penosamente nos imaginarmos como uma negação dêsse nada. E sabemos, naturalmente com desespêro se não estamos mortos, que esta mesma afirmação nossa vai perder-se pois o nada, sob a forma do tempo, acaba por invadir tudo, e não é apenas o que somos, também e para que nos destinamos — o silêncio sôbre os túmulos.

Não ousarei dizer que Mário Quintana não pressinta ou sinta ou saiba mesmo tudo isso. A inteligência que testemunha sua arte poética, é bastante larga por certo para impedir-lhe uma inconsciência dessas. E seu humor comprova-lhe a clarividência, pois o humor é uma espécie de última instância — o desprêzo de tôdas as soluções. Mas o que é inaceitável é êle não haver tentado nenhuma solução, tendo-se feito o menino perplexo em definitivo. Claro, nos seduz. Mas significa qualquer coisa de irresponsável, de decepcionante, frente ao que se poderia esperar de sério duma personalidade como a sua, indicada, pela própria exceção, a transportar o humano exemplarmente.

Argumento comigo, não quero ser dogmático. Recorde Bertrand Russell e a única saída que nos apresenta para êste mundo ilógico: whistle a pretty symphony in the dark, assobiar uma bela sinfonia no escuro. Oh... mas uma sinfonia! Arregimentar as revoltas, mobilizar as certezas, contar com a energia máxima de nervos e músculos, e espalhar a sinfonia pela noite. Pela noite puríssima, não pelos cafés, à luz dos idiotas, comprometendo-nos sorridentes com o nada... Adultos enfim, dolorosamente antigos. Talvez nostálgicos da puerilidade, onde o tempo não era ainda o nada em caminho, onde o tempo inexistia e éramos orgânicamente o claro susto. Nostálgicos, mas não por voltarmos àquela época, o que seria voluntária cretinização, e bastam as que a hora nos está sempre a favorecer; nostálgicos por querer fugir do tempo, da vida, do caos atual; e querer fugir como o querem os suicidas, por excesso. E não dou o direito a qualquer comunistinha de interpretar esta fuga que eu falo como anti-social ou o que o valha. Sou profundo demais para que tal gente adivinhe de mim qualquer coisa! Falo em fugir para se completar, concretizando o nada fundamental, recuando os próprios limites, fugir! como um cometa a rasgar o céu da alma, criando atrás de si um rastro luminoso.

Eu o quereria adulto, embriagado, poderoso de eco ao mistério. No entanto ei-lo traidor da tragédia, oferecendo-nos a infância duns olhos claros e dumas palavras quase a brincar de nítidas e esperdrama, como suspiros sôbre êsse visto à distância, pois falta talvez a energia para enfrentá-lo. Mas não devo insistir nesse ponto justamente ao sair o livro mais profundo de Mário Quintana, êste "O Aprendiz de Feiticeiro". Poderia até, com um pingo de exagêro, ter virado desde o início a direção do raciocínio e saudado sua última obra como um adeus à adolescência azul... Isso se me interessasse forçar qualquer coisa e não apenas devassar os véus que entre a realidade e mim erguem o seu opaco e as minhas incapacidades específicas...

Mário Quintana não será um poeta de importância, e tenho quase certeza que esta afirmação faz rir o menino que não acredita em importâncias fora da do momento, isto é, fora da sua, e enche de prazer a barriga do Rei de Ouros, repoltreado em seu reino... A ambos não interessa o mundo nem os outros, a não ser para o poeta que o menino e o Rei têm a seu serviço e que usa o mundo e os outros para fixar êstes pequenos quadros — mais que descrições! — a lhe iluminarem os poemas duma realitas... Aceitá-lo assim? Ademais pergunto-me se tenho o direito de julgar. E concluo que não tenho. Mas quando a fôrça de ver me toma, sou apenas o que vê, impiedosamente embora.

Eis se esclarecendo o incompleto de minha admiração por Mário Quintana. Mesmo nos poemas de mais íntimo cair em si, como "A Noite" e "Os caminhos estão cheios de tentações" neste último livro, ou "Da vez primeira..." n"A Rua dos Cataventos" e a "Canção do Suicida" nas "Canções", vem êle molhado duma auto-complacência que acaba fazendo de tais poemas outros motivos de narcisesca meninice, e não confissões ferozes como um drama. As palavras em si fortes, no fundo desmoralizam o dade que se respira. Afinal para que o resto se existe o poeta e sua invenção mágica!? Não há tempo para a vida... E é por isso que êle nunca será um poeta de importância...

O que dá grandeza a um poeta é o sentir-se palpitar em seus versos o coração da vida. Não o que lhe dá poesia lógico o que lhe dá grandeza. Apesar de tantas identidades entre Quintana e Manuel Bandeira, isso os distancia. Para sermos sumários, digamos que Bandeira usa a infância, tal como Quintana, mas mais na realização do poema que na alma. Quer ser menino e passará bem por isso. Mas não nos engana não que está apenas adiando a dura condição de adulto. E que raça, que doce violenta vitalidade a do autor de "Estrêla da Manhã", "Poética", "Vou-me embora p'ra Pasárgada"! Em Quintana, o menino é essencial. Êle brinca incomovivelmente de "suicida" de "carcassa miserável de sonho", de "lágrima que estoura como um balão"... Tão bonito! Ah como eu posso gostar dêsses poemas em certos momentos, mas como em seguida, ao se instalar o êmbolo do vital coração palpitante dentro de mim, fico apenas com pétalas desgarradas nas mãos... Tão bonito! Sem importância, eu sei, mas o menino no poeta dirá o que disse há pouco em mim: Está bem, são pétalas desgarradas; para que mais? Só posso contestar ser impossível discutir-se com crianças — fazem perguntas demasiado inesperadas... Mas não há que perguntar coisa nenhuma, a grandeza nasce da crença fanática. Nunca — para que mais? Sempre mais.

Que a Mário Quintana não interesse assim ser grande, é realmente possível. Claro que êle deseja seu prestígio, como todos, mas que o continuassem compreendendo como algo de inacabado e encantador. Aliás êle mesmo reclama para os seus poemas a "beleza única de serem inconclusos". Não procura chegar a nenhuma consciente maturidade, ao núcleo da vida. Para quê, se tem ao alcance um reino e uma infância? E eu mesmo, no fim dessa nota sôlta sôbre êle, dou-lhe uma aprovação não suspeitada antes de escrever, olhando para tanto lirismo aguado a nos vir de tôda parte dêste Brasil, e acima do qual a sua obra confia e anda como uma escuna ensolarada.

Porto Alegre.

NO PARAGUAI É ASSIM MESMO

Colorados e radicais se acusam reciprocamente de apoio aos vencedores de 70

A animosidade contra o Brasil é uma arma política que agora incomoda a Stroessner

Terminamos o giro paraguaio com a advertência: pensar, antes de ajudar o ditador

LOPEZ AINDA HOJE E EXPLORADO COMO INSTRUMENTO POLÍTICO

ASSUNÇÃO, fevereiro — Em 27 de dezembro, escrevendo "postales cariocas" no jornal oficial "La Patria", um jornaliga paraguaio desancou o pau no Rio, começando nas favelas, e terminando por dizer que os nossos "galinheiros" não se comparam com os bondes de Assunção. Irritado com a história, Guimarães, funcionário do nosso Escritório Comercial, comentava:

— "Véem aquela tôrre no palácio do govêrno? Êles dizem que ela foi feita para o enforcamento de Pedro II".

Animosidade

Pedro II não foi enforcado pelos paraguaios, mas Lopez acabou em Cerro Corá. Morto em ação, como todos sabemos, o paranóico é ainda hoje explorado politicamente, ensinando-se ao povo que êle foi assassinado pelos brasileiros.

A animosidade contra nós não é do povo, ou espontânea, mas forçada pelos políticos profissionais, não importa o partido, que dela tiram proveito provocando patriotadas. Os dois maiores partidos, o Colorado e o Liberal, ambos sem nenhum conteúdo ideológico, ainda hoje se acusam reciprocamente de colaboracionistas, isto é, de apoio aos vencedores da guerra de 70. Ter maior ou menor número de "legionários", como são chamadas as famílias de colaboracionistas, é a única coisa que parece ter importância — os políticos paraguaios fazem carreira às custas de uma guerra que nos custou 100 mil homens.

Texto e fotos de NEWTON CARLOS

Perón por cima

O expediente Lopez para essa animosidade contra o Brasil, passou a ser usado em grande escala com o advento do ditador Stroessner, cupincha de Perón. Em 54, o ditador argentino fêz duas visitas oficiais ao Paraguai, uma delas para devolver os troféus da guerra de 70.

Comprometido até a medula com a aventura peronista, Stroessner foi surpreendido com a deposição do ditador argentino, e obrigado a ajustar contas com o novo govêrno, revolucionário, não tendo outro jeito senão voltar-se para o Brasil. E Lopez? E os "legionários"? Ainda há pouco, a filha de um coronel brasileiro voltou chorando da escola, porque a professôra exigiu que ela escrevesse no quadro-negro, diante da classe, que os brasileiros haviam assassinado milhares de paraguaios.

Um senhor Jimenez

Hoje, com os convênios que lhes dão o Atlântico de presente, através de depósito franco no pôrto de Paranaguá, promessa de libertação econômica de uma Argentina que não é mais peronista, os jornais oficiais paraguaios vivem a tecer loas ao Brasil. Mas o drama de todo jornalista brasileiro que se atreva a ir ao Paraguai, ainda não terminou.

Há um senhor Ramon Jimenez, subsecretário de Informações, o homem encarregado de não permitir que falem mal do govêrno. Quando da fuga de Perón para Assunção, êsse senhor fustigou os jornalistas brasileiros o mais que pôde, ao ponto de chamar o repórter Darwin Brandão, da revista "Manchete", de "perro sin dueño" (cão sem dono).

Foi com Ramon Jimenez que topamos pela frente, quando tentamos chegar a Stroessner. Felizmente, Perón agora é turista no Panamá, e o esfôrço acabou nos valendo uma entrevista com questionário escrito.

Símbolos paraguaios

Um soldado bem municiado, montando guarda no palácio do govêrno, ao lado de um automóvel último modêlo, eis um dos símbolos paraguaios. Representam uma oligarquia, que tiraniza todo um povo, com as suas duas faces: a fôrça que a sustenta, e a corrupção que a enriquece.

Existem outros símbolos, como a harpa índia, a guitarra, a polca e a guarânia, que são o povo, um povo que canta, mas não fala, nem discute, apesar de espoliado.

Há também o chaco, que começa do outro lado do rio, frente a Assunção, e se estende até a Bolívia, lembrança de uma guerra selvagem por um petróleo que não era nosso, nem dêles. Egressos do chaco, os mutilados.

Finalmente, a "calle" Palma e a confeitaria Vertua, onde se passeia e se dança, o que é permitido quando os diversos grupos oligárquicos não mandam seus soldados trocarem tiros.

As revoluções

Conhecemos colorados e liberais, os dois partidos que há mais de um século vêm-se revezando no poder. Conclusão: não há menor importância que os liberais substituam os colorados, ou vice-versa, porque nada muda. Nenhum dos dois partidos tem conteúdo ideológico, mas apenas "ganas" de poder.

Quando governavam os liberais, os colorados eram perseguidos, e o povo era miserável. Agora governam os colorados, e são perseguidos os liberais, continuando o povo miserável como sempre.

As revoluções no Paraguai resultam apenas na troca de ditadores e alteração no favoritismo oficial. Quando perguntamos a um coronel se a situação estava calma, lembrando o movimento revolucionário de dezembro, êle respondeu:

— "Aqui as coisas nunca estão calmas. Há sempre um ditador efetivo e outro em potencial, de tocaia".

Posição do Brasil

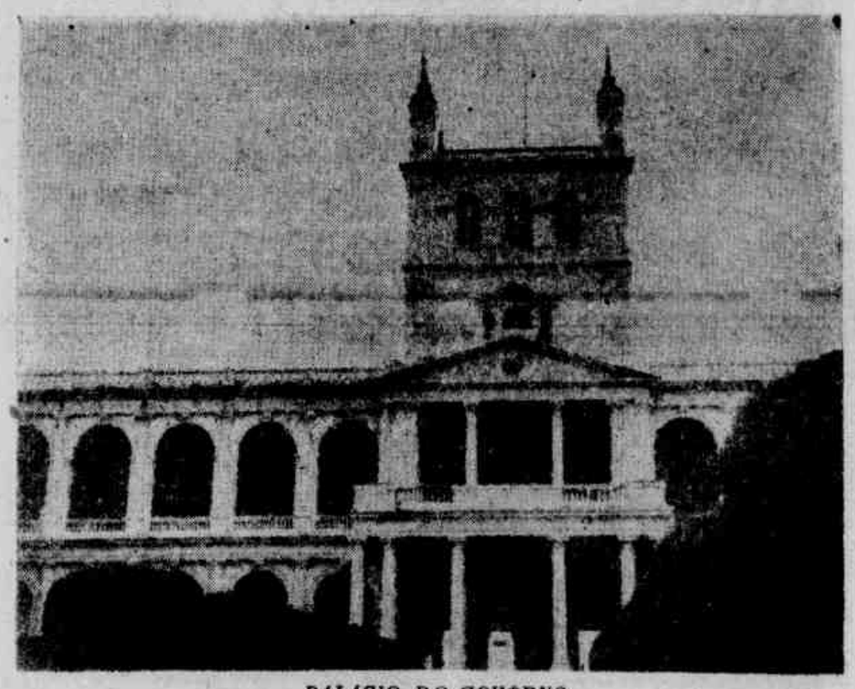
Stroessner está agora de amores com o Brasil, e os liberais conspiram com o beneplácito do govêrno revolucionário argentino. A posição argentina é bem mais simpática do que a nossa, pois conspirar contra um govêrno de fôrça é sempre louvável.

Apesar da importância econômica e estratégica dos convênios que estamos firmando, é preciso não deixar de lado a repercussão política dessa nossa atitude. Municiar Stroessner é agir contra o povo paraguaio.

Feita a advertência, que dentro em pouco seguirá em um dos muitos aviões brasileiros que fazem a linha de Assunção, vamos agora tomar um dos famosos bondes desta cidade, em companhia do Guimarães, que por aqui circula de colete e com o seu chapéu "Gelot", prêto, e o Edgar Costa Filho, filho do ministro, já falando um pouco de guarani, para voltar ao hotel, e terminar êsse giro paraguaio.

INTIMIDADE COLORADA
Mesa onde foi homenageado o novo chefe de Polícia, Insfran. A bandeira ao centro é a colorada

SOLDADO E CARRO DE LUXO
A fôrça que sustenta a oligarquia, e a corrupção que a enriquece



PALÁCIO DO GOVÊRNO
Baliza de revezamento entre liberais e colorados

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

UMA SEÇÃO FEITA NO QUARTO DE BRINQUEDOS DAS CRIANÇAS

SEM TÍTULO PARA NÃO TIRAR A SURPRÊSA

A MANICURE pegou suas mãos e êle começou a falar:

— "Qual é o endereço?".

Ela deu o endereço e êle insistiu:

— "Posso ir lá mesmo?".

E ela respondeu:

— "Pode, mas só depois das dez".

(Trecho de uma conversa honestíssima entre ela e o marido, a propósito de um emprêgo em certa Companhia, cujo diretor chegava sempre às 10,30 horas).

• • •

Êle veio com uma porção de propostas indecorosas, mas eu fui logo rifando. Disse a êle que não se fizesse de besta, que eu tinha você e ainda perguntei se êle não se enxergava".

(Monólogo de uma mulher desquitada que repudiou a proposta de reconciliação do marido).

• • •

Vontade de fazer inveja tem o síndico do edifício ao lado do meu! Basta dizer que lá também não tem uma gôta dágua e êle vive ligando à bomba.

Ventilador no duro mesmo tinha um aqui na redação: motor de 2.000 rotações e uma hélice com capacidade para 4 pneumonias por minuto!

Agonia é esta em que vivemos atualmente. Êsses russos e americanos discutindo, e a gente vivendo como idiotas, sem saber a qual dois dois se submeter!

RESISTÊNCIA

NÃO se sabe se foi para provar que a sua bicicleta é muito boa — ou se foi para provar a sua resistência física, o certo é que Louise Sutherland, de 29 anos de idade, nascida em Dunedim, na Nova Zelândia, viajou 12 mil milhas de bicicleta, sem que, durante a viagem, tivesse que consertar uma só vez a sua máquina.

Ela saiu de sua terra em janeiro de 1949 e visitou a Austrália, Inglaterra, Escócia, França, Bélgica, Holanda, Itália, Iugoslávia, Grécia, Israel, Índia e Canadá.

Chegou aos Estados Unidos, a bordo do Queen Mary, com o dinheiro que conseguiu num programa de televisão, em Nova York, decifrando um problema.

Louise pretende trabalhar na Inglaterra por algum tempo, até que tenha o suficiente para chegar até a Escandinávia. (U.P. Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Isto não é mentira

O INSTITUTO Sloan Kettering para pesquisas sôbre o cancer apresentou em Nova York um relatório a respeito dos trabalhos realizados nos últimos anos. Informa que já se tornou possível, no laboratório, matar algumas espécies de cancer animal sem prejudicar as células normais vizinhas das cancerosas.

Vários tipos de câncer humano podem ser cultivados em animais de laboratórios, tubos de ensaio e ovos fecundados, em quantidades ilimitadas.

UM Instituto de Pesquisas francês fêz um inquérito a respeito do uso do telefone. E o resultado foi o que se esperava: as mulheres usam mais o aparêlho telefônico do que os homens.

Constatou-se, também, que os homens habitualmente falam apenas o necessário, enquanto as mulheres ultrapassam o tempo comum e apreciam as conversas longas.

PROFESSÔRES da Universidade Hebraica decifraram os famosos manuscritos do Mar Morto, redigidos em aramaico por volta do ano 20 A.C. Num dos capítulos há a descrição dos encantos de Sarah, mulher de Abrão, escrita por êle mesmo. Há também uma história narrada por Lemeon, pai de Noé, com esclarecimentos sôbre a topografia da Terra Prometida, tal como foi revelada a Abrão. Em outro capítulo é narrada a guerra de quatro reis contra cinco, contando Abrão como perseguiu o inimigo até além de Damasco. Abrão explica, ainda nesse capítulo o rapto de sua mulher pelo faraó.

SE fôr aprovado pelo parlamento norueguês um projeto de lei em discussão, serão nomeadas sacerdotisas para a Igreja Oficial da Noruega. A lei, tal como foi redigida dá à mulher o direito de alcançar o ministério sacerdotal, desde que o conselho congregacional da igreja não se oponha à nomeação.

FOI construída nos Estados Unidos uma nova máquina elétrica que escreve, em vez de letras, palavras e até frases inteiras, bastando para isso que o datilógrafo toque numa só tecla. Essa máquina aumenta de 50 por cento a produção de um bom datilógrafo.

Tem ela uma memória elétrica: antes de escrever, o datilógrafo coloca palavras e combinações de palavras que vai usar, estabelecendo as chaves e articulações.

A máquina escreve, em média, 150 palavras por minuto.

RAY Driscoll, figurinista americano, incluiu Christian Dior entre os dez homens menos elegantes do mundo.